

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA  
SAÚDE**

**ATALIBA BORTOTTO JUNIOR**

**ENVOLVIMENTO PATERNO COM FILHOS EM  
IDADE PRÉ-ESCOLAR**

CAMPINAS  
2019

**ATALIBA BORTOTTO JUNIOR**

**ENVOLVIMENTO PATERNO COM FILHOS EM IDADE  
PRÉ-ESCOLAR**

Dissertação de Mestrado apresentada como exigência para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Orientadora: Professora Doutora Sônia Regina Fiorim Enumo

Co-orientador: Professor Doutor André Luiz Monezi Andrade

Ficha catalográfica elaborada por Vanessa da Silveira CRB 8/8423  
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

155.4 Bortotto Júnior, Ataliba.  
B739e      Envolvimento paterno com filhos em idade pré-escolar / Ataliba Bortotto Junior.- Campinas: PUC-Campinas, 2019.  
126 f.: il.

Orientadora: Sônia Regina Fiorim Enumo; Coorientador: André Luiz Monezi Andrade.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2019.

Incluem anexos e bibliografias.

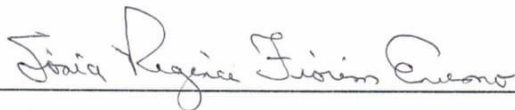
1. Crianças - Desenvolvimento. 2. Psicologia infantil. 3. Educação de crianças. 4. Pai e filhos. I. Enumo, Sônia Regina Fiorim. II. Andrade, André Luiz Monezi. III. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. IV. Título.

CDD – 18. ed. 155.4

**ATALIBA BORTOTTO JUNIOR**

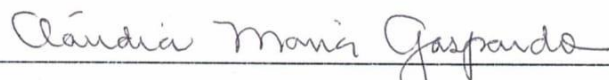
**ENVOLVIMENTO PATERNO COM FILHOS EM  
IDADE PRÉ-ESCOLAR**

BANCA EXAMINADORA



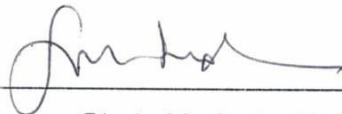
---

Presidente Professora Doutora Sônia Regina Fiorim Enumo (PUC-Campinas)



---

Professora Doutora Cláudia Maria Gaspardo (USP-Ribeirão Preto)



---

Professora Doutora Gloria Maria de Almeida Souza Tedrus(PUC-Campinas)

PUC-CAMPINAS

2019

Dedico este trabalho aos meus pais,  
Ataliba Bortotto (*in memoriam*) e Odete  
Ferreira Bortotto, com todo meu amor e  
gratidão.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à Profa. Dra. Sônia Regina Fiorim Enumo, Pela sua humildade e educação, competência e paciência de ensinar, por não desistir de mim, por ser determinada e muito disciplinada, por ser referência na vida acadêmica e, acima de tudo, por ser exemplo de valores éticos e morais. Obrigado, minha querida professora, Dra. Sônia, você fez parte da minha vida. Aos professores e profissionais que contribuíram diretamente neste estudo,

Prof. Dr. André Luiz Monezi Andrade, Por ser meu co-orientador, obrigado pela atenção, apoio e contribuições em meu projeto e nas análises de dados, mesmo sabendo de minhas dificuldades, sempre esteve disposto a, de alguma forma, me ajudar.

Profa. Dra. Maria Aparecida Crepaldi, da Universidade Federal de Santa Catarina, Que tive o prazer em conhecer pessoalmente, e fui muito bem recebido, quero muito agradecer por permitir usar o QEP-Questionário de Engajamento Paterno, instrumento validado no Brasil por ela.

Profa. Juliana Luz Passos Argenton, Pela grande ajuda nas análises estatísticas e disponibilidade no auxílio de todas as dificuldades que surgiram no decorrer do trabalho. Obrigado pela competência e profissionalismo.

Me. Murilo Fernandes Araujo, por todo suporte e colaboração com o trabalho, além da amizade construída, sempre me lembrei de você.

Me. Eliana Chiminazzo Vicentini, obrigado por colaborar com a introdução do trabalho, serei eternamente grato.

Profa. Dra. Nathália Ferreira Siqueira, Profa. Dra. Anita Colletes Bellodi, Me. Kainara Silva Cunha e novamente a Profa. Sônia,

Graças a vocês, eu pude apresentar um pôster no primeiro congresso em que participei; eternamente grato.

Faltam palavras para agradecer todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da PUC-Campinas, vocês foram incríveis, todos os ensinamentos e as críticas, me ajudaram no processo de minha evolução, e a entender a fazer pesquisa. Os meus mais sinceros obrigado.

A todos os profissionais, equipe operacional da PUC-Campinas, seguranças, a equipe de limpeza, pois sempre as salas de aulas estavam impecáveis, o pessoal da biblioteca, sempre dispostos a nos ajudar, e principalmente a bibliotecária Mirian Teixeira, serei eternamente grato a você.

A todos os professores convidados, Que disponibilizaram de um tempo para nos enriquecer com ótimos conteúdos e trocar informações de alto valor científico, obrigado.

Ao pessoal da Secretaria do PPGSC, Que sempre, de alguma forma, estavam dispostos a nos ajudar e a solucionar nossos problemas, em especial, a secretaria Tatiana Rinaldi Matta, que sempre resolveu de maneira eficaz, todas as necessidades por mim buscadas.

Às instituições e aos participantes, À Secretaria de Educação do município de Mogi Mirim-SP, Profa. Flavia Rossi. Obrigado por me indicar as escolas com mais alunos matriculados, e permitir que esta pesquisa fosse realizada com sucesso.

À Secretaria de Educação do município de Mogi Guaçu-SP, Sra. Célia Mamede, e à Supervisora de Ensino, Sra. Renata Caveanha Bizigatto Dias, obrigado pela autorização para realizar a pesquisa e por incentivar os estudos sobre a paternidade.

Às escolas de Mogi Mirim-SP,  
EMEB Prof. Geraldo Philomeno, na figura da Diretora, Profa. Mara Cristina de Almeida, e a EMEB Profa. Edna Fávero Choqueta, na figura da Diretora Profa. Ana Maria Philomeno Freitas, e às escolas de Mogi Guaçu-SP, EMEI Profa. Cleide Pinheiro Volpe, EMEI Profa. Therezinha Aparecida Vilani de Camargo e EMEI Prof. Altino Martini, ambas sob a direção da Profa. Gisele Pasqua Vieira Rosa, agradeço por me receberem muito bem e por permitirem que a pesquisa fosse realizada.

Aos pais do estudo,  
Com generosidade, que se dispuseram e aceitaram participar desta pesquisa, obrigado por fornecer informações valiosas para o desenvolvimento dessa área de conhecimento.

Às entidades financiadoras de pesquisa,  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – ;  
"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.  
PUC-Campinas – bolsa de mestrado;

Aos colegas e amigos,  
Agradeço a minha amiga Ms. Aila Alvarenga, que por ela conheci o Me. Rafael Andrade Ribeiro, que indicou a Professora Sônia para orientar meu projeto; em especial, ao Me. Rafael, por sua atenção e participação em minha dissertação.

Aos colegas do curso de Mestrado,  
Agradeço a todos, embora somos de diferentes áreas da Saúde, sempre foram momentos prazerosos divididos com vocês, em especial aos meus amigos Serge e Pedro, com quem tive maior proximidade.

Aos amigos, alunos e ex-alunos de minha vida profissional,  
De alguma forma, torceram para que este trabalho fosse concluído com sucesso, e obrigado pelo tamanho respeito e admiração que vocês demonstram por mim.

Aos meus familiares,  
Aos meus irmãos, Marco Antônio, Silvia Helena, Meire Stela, Mari Tânia, Loredana, Luciano e Valeria, pelos momentos delicados que passamos nos últimos anos, e me apoiaram a permanecer nos estudos. Minha gratidão e amor eterno por vocês.

Por fim, a todas as pessoas que de maneira direta ou indireta, participaram da elaboração deste trabalho.

“Por mais longa que seja a caminhada, o importante é dar o primeiro passo”

(Vinicius de Moraes).



## RESUMO

BORTOTTO JUNIOR, Ataliba. *Envolvimento paterno com filhos em idade pré-escolar*. 2019. 124fl. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2019.

O envolvimento paterno na criação e educação dos filhos tem impacto no desenvolvimento de rotinas e comportamentos saudáveis da criança, sendo um fator de proteção do desenvolvimento infantil contra problemas de comportamento, como a agressividade, além de promover competências sociais e cognitivas, a segurança, a autoestima, a independência e a estabilidade emocional. O envolvimento ou engajamento paterno é definido como a participação e a preocupação contínua do pai biológico ou substituto como o desenvolvimento e bem-estar físico e psicológico de seus filhos. São poucos os estudos no país que avaliam o envolvimento paterno por meio de instrumentos quantitativos, destacando-se o *Questionnaire d'Engagement Paternel*/Questionário de Envolvimento Paterno (QEP), adaptado para a população brasileira. Este estudo teve por objetivo analisar o envolvimento paterno em pais com filhos entre 4 e 6 anos de idade. Trata-se de uma pesquisa com delineamento transversal, correlacional, com uma amostra de conveniência. A coleta de dados foi realizada em cinco pré-escolas municipais de duas cidades do interior do Estado de São Paulo. Participaram 90 pais (figura masculina), com idade entre 18 e 72 anos ( $M = 36,8$  anos;  $DP = 9,1$ ), casados (76,7%); católicos (51,1%), com Ensino Médio (55,6%), empregados (86,7%) e com nível socioeconômico classificado baixo (55,6%). Os pais responderam, individualmente, a Ficha de Caracterização do Participante da Pesquisa, com o Critério de Classificação Socioeconômica Brasil, dados pessoais e familiares, e o QEP. Esta é uma escala de seis pontos, ponderados para cinco pontos, com 36 itens, que avalia os cuidados paternos diretos e indiretos de seus filhos, classificando os resultados em cinco dimensões – Cuidados Diretos e Indiretos, Suporte Emocional, Evocações, Disciplina, Jogos Físicos e Abertura ao Mundo. Foram feitas análises estatísticas descritivas e inferenciais ( $p < 0,05$ ). A amostra apresentou maiores médias em Suporte Emocional ( $M = 3,94$ ;  $DP = 0,90$ ) e Evocações ( $M = 3,84$ ;  $DP = 0,96$ ), indicando um envolvimento paterno pouco frequente (duas a três vezes por mês), e menor média em Cuidados Diretos e Indiretos ( $M = 3,27$ ;  $DP = 0,93$ ), diferentemente de outros estudos. Houve diferenças significativas no domínio Jogos Físicos e Abertura ao Mundo para filho único e do sexo masculino, confirmando outros estudos. O Suporte Emocional e Evocações foram significativamente maiores para filhos mais novos. Não houve correlações entre o envolvimento paterno e a idade do pai, seu estado civil (casado ou solteiro), religião, estar ou não empregado. Observou-se correlação forte entre Suporte Emocional e Evocações, indicando que apoiar o filho diante de dificuldades associa-se a lembrar da criança quando não está presente. A aplicação do QEP em uma amostra de pais de duas cidades de São Paulo contribui para o conhecimento sobre o envolvimento paterno na população brasileira.

**Palavras-chave:** Paternidade. Educação Infantil. Relações Pai-Filho.

**Apoio financeiro:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Áreas de conhecimento do CNPq:

7.07.06.00-8 – Psicologia do Desenvolvimento Humano

7.07.10.00-7 – Tratamento e Prevenção Psicológica

# ABSTRACT

BORTOTTO JUNIOR, Ataliba. *Parental involvement with preschool children*. 2019. 124fls. Dissertation (Master in Health Sciences) - Graduate Program in Health Sciences, Pontifical Catholic University of Campinas, Campinas, SP, 2019.

Parental involvement in rearing and education of children has an impact on the development of healthy routines and behaviors of the child, being a factor of protection of the child development against behavior problems, such as aggressiveness, besides promote social and cognitive skills, safety, self-esteem, independence and emotional stability. Parental involvement or engagement is defined as the involvement and continued concern of the biological or substitute parent as the development and physical and psychological well-being of their children. There are few studies in the country that evaluate paternal involvement through quantitative instruments, especially the Questionnaire d'Engagement Paternel / Questionnaire on Parental Involvement (QEP), adapted for the Brazilian population. This study aimed to analyze the paternal involvement of a sample of parents with children between 4 and 6 years of age. It is a cross-sectional, correlational, research with a convenience sample. Data collection was performed in five pre-schools in two cities in the interior of the State of São Paulo. Ninety fathers (male figure), aged between 18 and 72 years ( $M = 36.8$  years,  $SD = 9.1$ ), married (76.7%) participated; high school (55.6%), employed (86.7%) and socioeconomic level classified in social classes C or D (55.6%). The parents individually answered the Characterization Form of the Research Participant, with the Socioeconomic Classification Criteria Brazil, personal and family data, and the QEP. This is a six point scale, weighted to five points, with 36 items, that assesses the direct and indirect paternal care of their children by categorizing the results into five dimensions – Direct and Indirect Care, Emotional Support, Evocations, Discipline, Physical Play and Openness to the World. Descriptive and inferential statistical analyzes were performed ( $p < 0.05$ ). The sample presented higher averages in Emotional Support ( $M = 3.94$ ;  $DP = 0.90$ ) and Evocations ( $M = 3.84$ ;  $DP = 0.96$ ), indicating an infrequent paternal involvement (two to three times a month) and lower averages in Direct and Indirect Care ( $M = 3.27$ ;  $DP = 0.93$ ), unlike other studies in the area. There were no correlations between paternal involvement and the father's age, marital status (married or single), religion, whether or not employed, gender or age of the child, except in the areas of Physical Play and Openness to the World, who presented significant correlations when the child was male, confirming other studies. There was a strong correlation between Emotional Support and Evocations, indicating that supporting the child in the face of difficulties is associated with remembering the child when he is not present. The application of QEP in a sample of parents from two cities of São Paulo contributes to the knowledge about the paternal involvement in the Brazilian population.

**Keywords:** Paternity. Child Education. Father-Son Relationship.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1.</b> Gráficos de dispersão entre os domínios do questionário de envolvimento paterno e coeficiente de spearman avaliando a força da correlação entre os domínios, em uma amostra de pais de crianças entre 4 e 6 anos (n = 90).....	<b>64</b>
<b>FIGURA 2.</b> Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do questionário de envolvimento paterno entre as faixas etárias do pai (n = 90).....	<b>66</b>
<b>FIGURA 3.</b> Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do questionário de envolvimento paterno em relação ao estado civil dos pais (n = 90). .....	<b>68</b>
<b>FIGURA 4.</b> Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do questionário de envolvimento paterno entre as religiões dos pais (n = 78).....	<b>70</b>
<b>FIGURA 5.</b> Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do questionário de envolvimento paterno entre o pai estar ou não empregado (n = 90).....	<b>72</b>
<b>FIGURA 6.</b> Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do questionário de envolvimento paterno entre os níveis de escolaridade dos pais (n = 86). .....	<b>74</b>
<b>FIGURA 7.</b> Boxplots comparando a distribuição de cada domínio entre as classes sociais. ....	<b>75</b>
<b>FIGURA 8.</b> Boxplots comparando a distribuição de cada domínio por quantidade de filhos. ....	<b>77</b>
<b>FIGURA 9.</b> Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do questionário de envolvimento paterno segundo o sexo do filho (n = 90).....	<b>79</b>
<b>FIGURA 10.</b> Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do questionário de envolvimento paterno segundo a idade dos filhos.....	<b>81</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1.</b> Dados sociodemográficos da amostra de pais de crianças com idade entre 4 e 6 anos (n = 90) .....	<b>60</b>
<b>TABELA 2.</b> Consistência interna por domínio do questionário de envolvimento paterno em uma amostra de pais de sp (n = 90) .....	<b>61</b>
<b>TABELA 3.</b> Medidas de posição e dispersão dos domínios do do questionário de envolvimento paterno em uma amostra de pais (n = 90).....	<b>62</b>
<b>TABELA 4.</b> Correlações entre as dimensões do questionário de envolvimento paterno (n = 90) .....	<b>63</b>
<b>TABELA 5.</b> Comparação dos domínios do questionário de envolvimento paterno por faixa etária dos pais (n = 90).....	<b>65</b>
<b>TABELA 6.</b> Comparação dos domínios do questionário de envolvimento paterno por estado civil dos pais (n = 90) .....	<b>67</b>
<b>TABELA 7.</b> Comparação dos domínios do questionário de envolvimento paterno por religião dos pais (n = 78).....	<b>69</b>
<b>TABELA 8.</b> Comparação dos domínios do questionário de envolvimento paterno, segundo estar ou não empregado (n = 90).....	<b>71</b>
<b>TABELA 9.</b> Comparação dos domínios do questionário de envolvimento paterno segundo a escolaridade dos pais (n = 86) .....	<b>73</b>
<b>TABELA 10.</b> Comparação dos domínios do questionário de envolvimento paterno, segundo o nível socioeconômico familiar (n = 90) .....	<b>75</b>
<b>TABELA 11.</b> Comparação dos domínios do questionário de envolvimento paterno, segundo o número de filhos (n = 90) .....	<b>76</b>
<b>TABELA 12.</b> Correlação entre as variáveis sociodemográficas e os domínios do questionário de envolvimento paterno (n = 90) .....	<b>77</b>
<b>TABELA 13.</b> Comparação dos domínios do questionário de envolvimento paterno por sexo do filho (n = 90) .....	<b>78</b>
<b>TABELA 14.</b> Comparação dos domínios do questionário de envolvimento paterno por idade do filho entre 4 e 6 anos (n = 90) .....	<b>80</b>
<b>TABELA D-15.</b> Medidas de posição e dispersão de cada questão do questionário de envolvimento parental na amostra (n = 90)....	<b>107</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1.</b> Estudos com o questionário de envolvimento paterno (qep) (n = 12).....	<b>39</b>
<b>QUADRO 2.</b> Envolvimento paterno segundo variáveis dos filhos em estudos com o questionário de envolvimento paterno (qep) (n = 11).....	<b>49</b>

## LISTA DE SIGLAS

CAPES	=	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCEB	=	Critério de Classificação Econômica Brasil
CEP	=	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq	=	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRP	=	Conselho Regional de Psicologia
PUC-CAMPINAS	=	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
QEP	=	<i>Questionnaire d'Engagement Paternel</i>
TCLE	=	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIPINHAL	=	Universidade do Espírito Santo de Pinhal

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 O PAPEL DE PAI NAS FAMÍLIAS CONTEMPORÂNEAS.....	15
1.2 IMPORTÂNCIA DO PAI NO DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS .....	16
1.3 O ENVOLVIMENTO PATERNO NA CRIAÇÃO E EDUCAÇÃO DOS FILHOS .....	20
1.3.1 Variáveis que afetam o engajamento paterno.....	23
1.4 PESQUISAS SOBRE O ENVOLVIMENTO PATERNO .....	26
1.4.1 A avaliação do envolvimento paterno .....	30
1.5 PROBLEMA DE PESQUISA .....	52
1.6 OBJETIVOS.....	53
<b>2 MÉTODO.....</b>	<b>54</b>
2.1. PARTICIPANTES E LOCAIS DE COLETA DE DADOS .....	54
2.2. INSTRUMENTOS E MATERIAIS.....	55
2.3. PROCEDIMENTO.....	57
2.4. ANÁLISE DOS DADOS .....	58
2.5. ASPECTOS ÉTICOS .....	59
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>60</b>
3.1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS PAIS .....	60
3.2. RESULTADOS SOBRE O ENVOLVIMENTO PATERNO .....	61
3.2.1. O envolvimento paterno segundo características sociodemográficas dos pais .....	64
3.2.2. Resultados do envolvimento paterno segundo as características do filho.....	78
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>82</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>92</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>98</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>109</b>

# APRESENTAÇÃO

Minha graduação em Educação Física, realizada entre 2005 e 2008, na Universidade do Espírito Santo de Pinhal (UniPinhal), culminou com um trabalho de conclusão de curso sobre “Tênis de mesa: Esporte para Educar” (Bortotto Júnior, 2008), em que a questão da Educação se destacou, atuando com atletas olímpicos e da Seleção Brasileira de Tênis de Mesa, do ano de 2007. Esse curso possibilitou o estudo de processos de desenvolvimento humano e habilidades interpessoais para trabalhar com vários públicos e idades, em diferentes classes sociais. Trabalhando depois por uma década como educador físico em vários contextos, como academias e escolas, a questão do envolvimento paterno, especialmente na infância dado o caráter preventivo, foi se colocando como importante na área. Em particular, o papel da figura masculina nesse processo apresentou-se como um tema importante e atual.

Esta é a questão central da presente dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde, na linha de pesquisa “Saúde da Criança e do Adolescente”, na PUC-Campinas. Esta pesquisa intitulada “Envolvimento paterno com filhos em idade pré-escolar”, faz parte dos estudos do Grupo de Pesquisa “Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente”, sob orientação da Professora Doutora Sônia Regina Fiorim Enumo. A pesquisa teve o apoio da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na forma de bolsa de estudos. Com uma perspectiva preventiva, este estudo se insere na área da Psicologia Pediátrica, voltada ao estudo da promoção e cuidado da saúde de crianças e adolescentes, e seus cuidadores (CREPALDI, LINHARES, PEROSA, 2006; ROBERTS, STEELE, 2009).

Esta Dissertação está organizada em cinco tópicos, a saber: (a) a Introdução, em que são apresentados os principais conceitos e estudos a respeito do envolvimento paterno e suas influências no desenvolvimento infantil, e os objetivos desta pesquisa; (b) o Método, com a descrição dos participantes, dos locais de coleta de dados, os instrumentos, procedimentos, e o processamento e análise de dados, além das questões éticas; (c) os Resultados, organizados em tabelas e gráficos; (d) a Discussão dos dados obtido; e (e) as Conclusões.



# 1 INTRODUÇÃO

Nesta Introdução, serão abordados os temas relativos ao papel de pai nas famílias contemporâneas, o impacto do pai no desenvolvimento dos filhos, o envolvimento paterno na criação dos filhos e, depois, os estudos sobre o envolvimento dos pais com os filhos e sua avaliação. Finalizando a Introdução, serão apresentados o problema de pesquisa e seus objetivos.

## 1.1 O papel de pai nas famílias contemporâneas

Pai pode ser definido como:

a figura masculina identificada como a mais envolvida nos cuidados e comprometida com o bem-estar da criança, independentemente da situação de vida, estado civil, ou relação biológica. Um pai pode ser biológico, adotivo, um padrasto ou um avô. Ele pode ou não ter a custódia legal e pode ou não morar junto com a criança (YOGMAN; GARFIELD; COMMITTEE ON PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF CHILD AND FAMILY HEALTH, 2016. p. 2).

Baseado em revisões realizadas por outros autores, Lamb (2000) busca uma visão do desenvolvimento histórico do papel de pai e do envolvimento paterno. Primeiro, traça uma linha do tempo com as abordagens de paternidade nos Estados Unidos da América (EUA) e, em seguida, relata as abordagens das ciências em relação ao tema. O breve resgate histórico que se segue é baseado, portanto, na revisão de Lamb (2000).

Esse autor relata que, nos séculos XV, XVI e XVII, o papel de um pai era garantir que os filhos pudessem ler a Bíblia e dar continuidade à religião; deveriam ser modelos de bons cristãos. A provisão do lar era dividida entre pai e mãe. Com a industrialização no século XIX, o pai passou a ser visto como o provedor - o “ganha-pão” - da família, apesar de continuar com a responsabilidade de educar os filhos para serem bons cristãos. Nessa época, com a diminuição da agricultura de subsistência e produção doméstica, o trabalho passou a ter uma categoria de “fora de casa”. O bom pai era, portanto, o provedor da casa.

Nos anos 1930, mantendo as responsabilidades de formador moral e provedor, o foco maior passou a ser a necessidade de ser um modelo de papel (role-model) de homem. Apesar de já haver uma certa cobrança por um maior envolvimento afetivo do pai com seus filhos desde o começo do século XX, nos

anos 1970, passou-se a cobrar de forma mais clara um papel mais carinhoso e envolvido nos cuidados do dia a dia com os filhos, pois, até então, os cuidados básicos, desde a higiene até o carinho com as crianças, eram desempenhados pela mãe (BUENO; VIEIRA, 2014). O papel do pai no cuidados com os filhos foi compreendido, por muito tempo, como algo secundário (BALANCHO, 2012).

Atualmente, o pai pode ser visto em um papel expandido, muito além do estereotípico disciplinador-provedor financeiro-modelo masculino, para o de cuidador-companheiro-professor-modelo-cônjuge suportivo (YOGMAN et al., 2016), apesar de se verificarem condições de manutenção do papel de provedor, como destacado no trecho abaixo:

É dever paterno custear ao filho: alimentação especial, assistência médica e psicológica, exames complementares, internações, parto, medicamentos e demais prescrições preventivas e terapêuticas, a critério do médico, além de outras que o juiz considere pertinentes. Caso isso não ocorra, é concedido à mulher o direito de ir à Justiça e exigir que se cumpram tais obrigações. Nesse caso, o pai terá de se apresentar em juízo em até cinco dias. Com a Lei 11.804, sancionada em 2008, a responsabilidade do pai passou a valer desde a concepção. Dessa forma, ficou estabelecida a obrigação de dar todo o suporte à mãe durante os nove meses. (BRASIL, MINISTÉRIO, 2011, p. 1).

Considerando que o papel de pai se modificou durante a história, deixando de ser exclusivamente o provedor da família e modelo de gênero para o filho homem, e passando a ser considerado um fator importante no desenvolvimento infantil (BUENO; GOMES; CREPALDI, 2015), a importância do pai no desenvolvimento da criança é o tema do próximo tópico.

## **1.2 Importância do pai no desenvolvimento dos filhos**

A figura paterna tem sido mais presente no desenvolvimento infantil, mostrando que este não depende apenas da ligação afetiva com a mãe (BOSSARDI; VIEIRA, 2010; MANFROI; MASCARINI; VIEIRA, 2011). Durante a infância e adolescência, o envolvimento do pai é importante para o desenvolvimento de rotinas e comportamentos saudáveis da criança, sendo este um fator de proteção do desenvolvimento infantil contra problemas de comportamento, como a agressividade (GOMES, 2011; GOMES; CREPALDI;

BIGRAS, 2013), além de promover competências sociais (PAQUETTE, 2005), cognitivas (GRAY; ANDERSON, 2016), segurança, autoestima, independência e estabilidade emocional (BENCZIK, 2011). Autores como Marin e Piccinini (2011) consideram o envolvimento paterno o alicerce dos pais para com os filhos nas questões de educação e afetividade. esses autores destacam a incidência majoritária da falta de assistência dos pais nas reclamações escolares de seus filhos(as), além do fato de que crianças sem assistência dos pais apresentaram menores pontuações de quociente de inteligência (QI) e maior incidência de problemas comportamentais. Além disso, Gomes (2011) também evidencia que crianças que contam com pais mais engajados apresentam menos problemas externalizantes e agressão relacional, auxiliando no desenvolvimento de comportamentos pró-sociais.

Contudo, de acordo com Gray e Anderson (2015), os resultados dos estudos sobre os impactos do pai nos filhos, em sua maioria, são correlacionais, pouco generalizáveis, havendo raras pesquisas longitudinais e experimentais. As metanálises são dificultadas pelas diferentes medidas usadas para medir o envolvimento paterno e os desfechos na criança. Os mesmo autores ressaltam também o fato de muitos estudos considerarem apenas o impacto da dicotomia presença/ausência do pai. No caso de estudos longitudinais que avaliam o cuidado paterno, os autores ressaltam a necessidade de cuidado em tirar conclusões devido à dificuldade em isolar a influência paterna específica, já que muitos fatores atuam em conjunto.

Mesmo considerando os aspectos descritos acima, alguns impactos do pai na criança parecem ter evidências: (a) o impacto pode começar antes do nascimento: mecanismos genéticos e epigenéticos começam a surgir logo após a concepção; (b) pais mais velhos tendem a transmitir mais mutações; (c) pai exerce papel importante na transição da adolescência de meninos; (d) filhos de pai homossexual não relatam diferenças no comportamento de tipo sexual comparados com pais de outras orientações sexuais; (e) nos EUA, foi encontrada uma associação entre não ter um pai listado na certidão de nascimento e mortalidade infantil; e (f) um fator de risco para abuso infantil ou infanticídio é a presença de uma figura masculina substituta, como um namorado (GRAY; ANDERSON, 2015).

Uma revisão da literatura sobre envolvimento paterno e seus efeitos no desenvolvimento dos filhos foi realizada por Volker (2014), na qual foram

identificados desfechos positivos associados a um nível maior de quantidade e qualidade do envolvimento paterno. Os principais efeitos positivos identificados foram no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança; na evitação de comportamentos de risco e no controle de emoções intensas.

Em um relatório destinado a pediatras, elaborado em 2016, visando a uma atualização sobre a evolução do papel do pai e os efeitos do envolvimento do pai na infância de seus filhos(as), o *Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health* (Comitê sobre Aspectos Psicossociais da Saúde das Crianças e Famílias) dos EUA destacou dados sobre o envolvimento paterno e desfechos nas crianças na infância, em cada período de vida. Segundo esse relatório:

- 1) *Período perinatal e recém-nascido*: o envolvimento do pai nesse período pode ser observado ao participar de atendimentos e cuidados com a mãe. Alguns pais chegam a desenvolver a síndrome de Couvade, em que experimentam insônia, inquietação e ganho de peso durante a gravidez. O envolvimento nesse período e a presença no nascimento demonstraram ser preditores de envolvimento paterno aos cinco anos. A saúde mental e o distresse psicológico do pai durante a gravidez foram associados com problemas emocionais na criança aos 36 meses. Intervenções simples, como dar banho no bebê, apresentaram efeitos no longo prazo na promoção do envolvimento paterno. A qualidade do brincar foi mais intensa com os pais. Essas interações de alta intensidade com os pais podem incentivar nas crianças a exploração e a independência, ao passo que as interações com as mães proporcionam segurança e equilíbrio;
- 2) *Primeira infância*: aos três anos de idade, a comunicação pai-filho(a) foi um preditor de desenvolvimento da linguagem avançada na criança. Pais mais engajados no brincar se associaram à menor incidência de problemas de comportamento e maior competência social. A influência dos pais envolvidos pode compensar a influência negativa da depressão materna (por exemplo, redução da capacidade de resposta a necessidades socioemocionais), reduzindo o risco de problemas infantis de comportamentos e desenvolvimento;

- 3) *Adolescência*: o envolvimento do pai está associado a uma diminuição do comportamento de risco (ainda mais fortemente para meninos) e a menos sintomas depressivos em ambos os sexos. O engajamento do pai está associado a um melhor desenvolvimento cognitivo, redução de problemas comportamentais em adolescentes do sexo masculino, menos problemas psicológicos em adolescentes do sexo feminino e menor delinquência. O envolvimento precoce do pai com as filhas foi associado a um risco diminuído de puberdade e gravidez precoces.

Considerando agora os estudos nacionais, a revisão de Vieira, Crepaldi, Bossardi et al. (2013) sobre as pesquisas brasileiras publicadas até 2012 sobre a paternidade mostrou que, entre 1960 e 1976, apenas 3% dos estudos brasileiros sobre desenvolvimento infantil incluíram a figura do pai. Nos anos de 1980, o foco foi em temas relacionados à construção da masculinidade. Apenas no início do século XXI, a investigação científica tem demonstrando o papel do pai mais emocionalmente envolvido e tão capaz quanto a mãe de educar seus filhos. Em relação ao impacto dos pais no desenvolvimento dos filhos, essa revisão encontrou evidências da correlação positiva entre o envolvimento paterno na escola, em atividades culturais e de lazer, e o desempenho de crianças no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. Em um estudo realizado com pais de crianças matriculados no 1º e 2º ano, os autores constataram que o envolvimento paterno foi associado a menores taxas de incidência de hiperatividade e problemas comportamentais, e essas crianças exibiam mais habilidades sociais apropriadas. Um estudo de caso realizado com uma família exposta a múltiplas adversidades indicou que a sensibilidade do pai às necessidades de seus filhos era um fator de proteção, e sua abertura em aceitar ajuda no papel de pai resultava em uma atuação mais segura junto aos filhos.

Ainda com foco no impacto do pai no desenvolvimento dos filhos, a revisão de Bueno e Vieira (2014) evidenciou que o envolvimento paterno está associado a: melhor repertório de habilidades sociais das crianças; menor o índice de hiperatividade e de problemas externalizantes (comportamentos agressivos e de oposição); melhor desempenho acadêmico do filho; melhor desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança; redução de problemas comportamentais nos meninos e de problemas psicológicos em meninas.

Considerando as evidências apresentadas sobre a importância do pai no desenvolvimento dos filhos, a seguir, serão apresentadas as formas como o envolvimento paterno pode se apresentar.

### 1.3 O envolvimento paterno na criação e educação dos filhos

Um tema emergente de pesquisa é o “envolvimento” ou “engajamento” paterno na vida da criança. Na literatura, faz-se a distinção entre os termos “engajamento” e “investimento”. O “investimento” tem relação com uma perspectiva evolucionista, e refere-se aos cuidados psicológicos e/ou biológicos que o pai tem, sejam diretos (básicos) ou indiretos (sustento financeiro), para garantir a sobrevivência dos filhos (BOSSARDI, 2011). Já o conceito de “engajamento” paterno “[...] se refere a participação e preocupação contínua do pai biológico ou substituto em relação ao desenvolvimento e bem-estar físico e psicológico de seu filho” (OLIVEIRA; CREPALDI, 2018, p. 92). Portanto, o investimento tem como objetivo a sobrevivência, e o engajamento se estende ao bem-estar.

Os estudos tradicionais da área se baseiam na classificação de Diana Baumrind, uma psicóloga desenvolvimentista que identificou, em 1967, em suas pesquisas, três estilos parentais: autoritativo, autoritário e *laissez-faire* ou permissivo/indulgente (BAUMRIND, 1991). Os três estilos serão apresentados a seguir.

O pai *autoritativo* apresenta altas exigências e expectativas, mas também é caloroso e responsivo. Esse tipo de pai define regras e impõe limites por meio de argumentos. Ele é carinhoso, solidário e incentiva a independência. Este estilo parental também é conhecido como “estilo parental democrático”. Com base na pesquisa de Baumrind (1991), crianças de pais autoritativos são: mais felizes, independentes, com sucesso acadêmico, boa autoestima, têm habilidades sociais, melhor saúde mental (menos depressão, ansiedade, tentativas de suicídio, delinquência, álcool e uso de drogas) e exibem tendências menos violentas.

O estilo *autoritário*, por sua vez, também apresenta altas exigências, porém com baixa responsividade; o pai autoritário exige obediência cega, usando razões como "porque eu disse isso". Esse pai usa a disciplina severa e emprega frequentemente a punição para controlar o comportamento das crianças. Pais autoritários não atendem às necessidades de seus filhos, que tendem a: ser menos

independentes e inseguros; apresentar menor autoestima, mais problemas comportamentais, pior desempenho acadêmico, menores habilidades sociais e são mais propensos a problemas mentais.

Por fim, um pai *permissivo* apresenta baixas demandas, define poucas regras e limites. Esse pai é caloroso e não gosta de dizer não ou decepcionar seus filhos. Estes, de outro lado, têm dificuldades em seguir regras, apresentam menos autocontrole, tendências egocêntricas e enfrentam mais problemas nas relações e interações sociais.

Segundo Paquette et al. (2000), os pais com estilo parental autoritário apresentam maior risco de maltratar seus filhos, pois possuem uma atitude mais favorável à punição física, que pode estar aliada a um maior estresse parental e um menor envolvimento da mãe, e ainda a um maior número de crianças na casa. O risco aumenta em pais autoritários sob condições socioeconômicas e familiares mais difíceis, níveis mais baixos de escolaridade materna e renda.

O estudo de Paquette et al. (2000), contudo, identificou mais um estilo parental – “paternidade estimuladora” (*stimulative parenting*). Com base nos estudos de ligação afetiva (*attachment*), Paquette (2004a, 2004b) propõe uma Teoria do Relacionamento de Ativação/*Activation Relationship Theory* referente ao genitor ativo durante a exploração do meio ambiente por seu filho. Segundo Bueno et al. (2017), esse relacionamento é definido “[...] como uma ligação afetiva entre o pai (ou outro cuidador) e criança que se desenvolve quando os pais realizam a abertura ao mundo com o filho” (p. 1). Assim, essa relação de ativação pai-filho é o vínculo de apego que favorece a abertura da criança ao mundo. Esta é uma função paterna que tem essencialmente dois papéis: a) estímulo à autonomia/estimulação, focalizado na ligação afetiva entre pai-criança e b) controle/disciplina, exercido pelo pai. A estimulação diz respeito ao pai encorajar a criança a explorar o ambiente, assumir atividades de risco, perseverar nas adversidades e superar limites. A disciplina relaciona-se ao pai estabelecer limites para garantir a segurança e a proteção da criança (DUMONT; PAQUETTE, 2012). Um exemplo dado por Paquette et al. (2000) ilustra esses papéis: os jogos de lulinha que os pais ocidentais costumam fazer com seus filhos (e, às vezes, com suas filhas) “[...] poderiam facilitar o aprendizado da regulação de emoções agressivas, disciplina, obediência e desenvolvimento de habilidades. e autoconfiança em situações competitivas” (p. 109). Os pais desse grupo fornecem mais apoio emocional às

crianças e envolvem seus filhos em novas atividades com maior frequência. Esses pais apresentam relações sociais mais seguras para o filho enfrentar ameaças e desafios do ambiente físico e social (PAQUETTE, 2004c, 2012). Essa relação de ativação pode, então, atuar como um fator de proteção ao desenvolvimento infantil (GAUMON et al., 2016).

A caracterização de três dimensões que definiriam o que seria considerado envolvimento paterno é uma das definições mais utilizadas na literatura sobre o envolvimento paterno (LAMB et al., 1985):

- 1) *interação ou engajamento*: tempo despendido na interação pessoal com a criança (*one-on-one*), por exemplo, alimentando, ajudando na lição de casa ou brincando;
- 2) *acessibilidade*: refere-se ao tempo em que o pai está disponível para o filho, sem necessariamente estar interagindo ativamente; e
- 3) *responsabilidade*: o quanto o pai assume a responsabilidade pelo bem-estar do filho em tarefas que não implicam uma interação direta, como, por exemplo: organizar cuidadores, consultas médicas, acompanhar a escola, além de todos os sentimentos de preocupação e ansiedade advindos dessa responsabilidade.

Baseados nos componentes citados, Dubeau, Devault e Paquette (2009), pesquisadores da Equipe *ProsPère du GRAVE-ARDEC* (Grupo de Pesquisa e Ação sobre Aliança de Pesquisa em Vitimização Infantil para o Desenvolvimento da Criança em sua Comunidade), da Universidade de Montreal, Canadá, adotam uma visão multidimensional e definem o engajamento paterno como “[...] a participação e a preocupação contínua do pai biológico ou substituto em relação ao desenvolvimento e bem-estar físico e psicológico de seu filho” (p. 75), incluindo também realizar tarefas conjuntas, em uma relação amigável.

Dessa forma, o engajamento se desenvolve gradativamente e se expressa de diversas maneiras:

- pai em interação: presença do pai para com a criança, direta ou indireta;
- pai que cuida: compartilha as tarefas cotidianas;
- pai afetuoso: gestos e palavras que tranquilizam e encorajam;
- pai responsável: realiza tarefas para o desenvolvimento da criança;
- pai provedor: promove apoio financeiro para as necessidades da criança



(DUBEAU; DEVAULT; PAQUETTE, 2009, p. 75, tradução livre do autor).

Esse engajamento, contudo, é influenciado por diversos fatores, como visto a seguir.

### 1.3.1 Variáveis que afetam o engajamento paterno

As variáveis que influenciam o engajamento paterno foram analisadas em revisões da área (GOMES et al., 2013; PRADO; ABRÃO, 2014; SOUZA; BENETTI, 2009; TURCOTTE; GAUDET, 2009; VIEIRA et al., 2014; VOLKER, 2014), e alguns resultados desses estudos serão apresentados neste tópico.

Na revisão da literatura de Volker (2014), foram identificados três fatores que afetam o envolvimento paterno: (a) o comportamento da mãe em relação ao envolvimento do pai, especificamente crenças e atitudes da mãe sobre as habilidades paternas, que afetam a quantidade e qualidade de tempo que o pai despende com a criança; (b) o sistema de crenças e atitudes do pai, que está associado ao nível de interação pai-filho; e (c) características da criança.

Entre essas variáveis associadas ao engajamento paterno, o *relacionamento marital* é considerado chave para o envolvimento com o filho (BACKES et al., 2018; PAQUETTI et al., 2000; VIEIRA; BOSSARDI et al., 2013). A existência de aliança entre pai e mãe influencia positivamente a qualidade do relacionamento entre pai e filho; por outro lado, existem evidências de que a relação conjugal insatisfatória pode levar o pai a estar menos sensível aos filhos (DESSEN; BRAZ, 2005). A insatisfação no relacionamento também se associa a maior dificuldade para lidar com crianças que apresentam alta reatividade como característica do temperamento (SCHMIDT, 2012).

Em relação ao *sistema de crenças e as características do pai*, os estudos mostram que a percepção de autoeficácia paterna desempenha um papel significativo no envolvimento, bem como sua percepção sobre o valor e a finalidade do envolvimento paterno (VOLKER, 2014). Outras associações do envolvimento paterno com fatores relacionados ao pai foram encontradas em um estudo longitudinal nos EUA, que buscou avaliar o envolvimento direto do pai com seus filhos(as), avaliando componentes relativos ao “cuidar” e ao “brincar” do pai durante a infância de seus filhos (PLANALP; BRAUNGART-RIEKER, 2016). Os dados da pesquisa foram coletados como parte do estudo longitudinal da primeira infância,

coletado pelo Departamento de Educação dos EUA, em que aproximadamente 10.700 crianças nascidas em 2001 foram acompanhadas. Esse estudo identificou que: (a) a forma como o pai definiu seu papel na família impactou como ele se envolveu com seu filho - um pai cuja identidade em seu papel como pai era mais forte, exibiu mais comportamentos de cuidar e brincar com seu filho; (b) sintomas depressivos maternos foram um preditor robusto do nível do cuidar do pai; (c) níveis de comportamentos de brincar das mães estavam associados aos comportamentos de brincar dos pais; (d) sintomas depressivos do pai não estavam associados ao envolvimento do pai no brincar e no cuidar. Além dessas associações, há evidências de que, quanto mais o pai é a favor da punição física, mais ele está envolvido na imposição de disciplina e menos ele está envolvido no fornecimento de apoio emocional (PAQUETTE et al., 2000).

Ainda sobre fatores relacionados ao pai, a associação entre trabalho, renda e envolvimento paterno foi analisada no estudo de Radin e Harold-Goldsmith (1989), com 48 famílias com pai e mãe, principalmente da classe trabalhadora, com uma criança em idade pré-escolar ou infantil; em que 17 pais estavam desempregados e 31 estavam trabalhando. As autoras observaram que o maior envolvimento do pai ocorreu na amostra total em função de três variáveis: (a) quando pai estava desempregado e tinha uma visão flexível do papel masculino, (b) a mãe estava trabalhando e (c) o filho-alvo era o mais velho ou próximo a ele. Essas mesmas variáveis também previram participação paterna em famílias com pais empregados. Apenas a ideologia do papel sexual estava associada ao envolvimento do pai em famílias em que o pai estava sem emprego. Neste último caso, apenas aqueles pais para quem o cuidado de crianças não constitui uma ameaça à identidade masculina estão ativos no cuidado e educação das crianças. Segundo Turcotte e Gaudet (2009), o pai ter uma definição multidimensional de seu papel, indo além do papel de provedor, é importante, pois este fica mais propenso a assumir a responsabilidade pela guarda de crianças, demonstrar afeto e participar na educação dos filhos. Na revisão de Vieira, Crepaldi, Bossardi et al. (2013) com estudos brasileiros sobre o tema, foram encontradas evidências de que, quanto melhores as condições de trabalho e renda, maior o envolvimento do pai com seus filhos. Turcotte e Gaudet (2009) afirmam que as pesquisas sobre as relações entre o nível socioeconômico e o envolvimento paterno são inconclusivas. Há, porém, indicadores de que o pai se envolve menos em diversas atividades com crianças

se tiver uma ocupação de alto *status* profissional, em cargo de comando e com alta renda (BACKES, 2015). Já no estudo de Bossardi et al. (2013), a renda não apresentou correlação significativa com o envolvimento paterno. Na pesquisa de Paquette et al. (2000), o rendimento dos pais está positivamente correlacionado com atitudes empáticas e envolvimento na disciplina, mas está negativamente correlacionado com a Abertura ao mundo.

Na revisão de Paquette et al. (2000), foram encontrados indícios de que o nível de escolaridade está positivamente correlacionado com o envolvimento na atenção básica, no jogo físico e na disciplina, bem como com atitudes empáticas, mas está negativamente correlacionada com atitudes favorecendo a punição física. Já em Bossardi et al. (2013), a idade e escolaridade do pai não apresentaram correlações com o envolvimento paterno. Em relação à idade dos pais, essa mesma revisão identificou correlações negativas com a Abertura ao Mundo, os Jogos Físicos e Evocações - quanto mais jovem o pai, mais ele estimula seu filho.

Estudo qualitativo de Backes et al. (2018), com 20 pais de crianças entre quatro e seis anos, o envolvimento paterno se associou ao modelo de paternidade recebido dos próprios pais, às relações que estabelecem com a mãe da criança, às características pessoais dos pais e dos filhos e à a rede de apoio.

Considerando as *variáveis da criança* relacionadas ao envolvimento paterno, Turcotte e Gaudet (2009) destacam três características que predizem o nível de envolvimento do pai: gênero, idade e temperamento. Nas revisões de literatura, porém, os resultados encontrados sobre as associações entre envolvimento paterno e essas três variáveis variam bastante, conforme relatado a seguir.

Em relação ao gênero, McMunn et al. (2015) realizaram um estudo longitudinal no Reino Unido, com 9.238 famílias compostas de pai e mãe que estavam morando juntos durante todos os pontos de avaliação, com crianças nascidas entre os anos de 2000 e 2002, e encontraram evidências de que mães e pais se engajam mais em atividades físicas com os meninos e atividades artísticas com as meninas, sendo corroborados por Planalp e Braungart-Rieker (2016).

Em relação à idade do filho, os estudos mostram que o grau de envolvimento é maior com filhos do que com filhas, independentemente da idade das crianças, em função da identificação de gênero, e geralmente se envolvem mais com filhos mais velhos e bebês prematuros (PLECK, 1997). Também foram

encontradas evidências de que há uma redução na participação paterna à medida que a criança cresce e um maior envolvimento do pai com crianças que nasceram primeiro em relação àquelas que nasceram mais tarde (GOMES, 2015).

Considerando o impacto do temperamento da criança no envolvimento do pai, uma revisão da literatura de 1980 a 2010 (SCHMIDT, 2012) encontrou evidências de que o temperamento “difícil” da criança pode se associar ao menor engajamento do pai, desencadeando estresse e frustrando a mãe. Outra associação foi encontrada na revisão de Volker (2014), entre as habilidades sociais do filho e a qualidade das interações pai-filho em idades variadas no período escolar. Uma nova revisão de Schmidt et al. (2019), para o período de 2007 a 2016, mostrou uma tendência oposta – do pai “[...] se envolver mais com crianças com temperamento difícil, possivelmente no sentido de auxiliar a mãe a lidar com os desafios atinentes à criação dos filhos nesses casos. Ainda assim, houve predominância de estudos que indicaram maior envolvimento parental, quanto mais fácil o temperamento da criança” (p. 2). Esses estudos se somam a outros da área, conforme observa-se nos relatos de pesquisas sobre o tema apresentados a seguir.

#### **1.4 Pesquisas sobre o envolvimento paterno**

As pesquisas dos anos 1920 -1940 foram influenciadas pela visão de Sigmund Freud sobre a identificação dos filhos com a figura do pai e, portanto, deram atenção a processos de identificação. Com a II Grande Guerra, foram realizados estudos sobre a privação materna, destacando-se o trabalho de John Bowlby na década de 1950, que demonstrou os efeitos desta privação no desenvolvimento das crianças. Em paralelo, também surgiram estudos sobre a privação do pai por longos períodos, seja por terem ido à guerra ou por terem falecido. A grande atenção dada à figura da mãe nesses estudos, originando a impactante Teoria do Apego, relegou os estudos sobre o papel do pai a uma abordagem dicotômica, de presença-ausência.

Nos anos entre 1940 e 1970, os estudos se concentraram em correlacionar o grau de masculinidade dos pais nos papéis adotados pelas crianças, especialmente os meninos (LAMB, 1992). Os primeiros estudos sobre a paternidade, avaliaram especificamente a contribuição feita pelos pais em termos de identidade sexual da criança; pois o afeto da figura paterna estaria

correlacionado unicamente à masculinidade dos rapazes, enquanto que a feminilidade das meninas estaria relacionada ao afeto de ambos os pais (LAMB, 1997).

Nos anos 1970, em plena ascensão do movimento feminista, a mulher passou a dividir as responsabilidades na provisão do lar e o homem passou, assim, a ser requisitado para exercer os cuidados domésticos, realizando tarefas que antes eram apenas femininas (LAMB, 1992). Visões críticas à abordagem presença-ausência do pai incentivaram pesquisas qualitativas sobre o alcance da presença do pai. Ainda assim, o foco era a quantidade de tempo que o pai passava com os filhos e os elementos (tipos de atividade) presentes nesta interação.

Nas ciências, o início do século XX é considerado o marco da diferenciação das Ciências Sociais, em que a Psicologia e a Sociologia se diferenciaram da Filosofia, Biologia e Medicina. Logo após este movimento, já foram observadas considerações acerca do papel social do pai, havendo uma maior produção a partir dos anos 1970, em temas como: relação pais-filhos, a influência paterna no desenvolvimento infantil, e o impacto específico do envolvimento do pai nos filhos e na família.

Em particular, três dimensões da paternidade têm sido pesquisadas: a primeira focada nas preocupações com a ausência do pai (ou o pai ausente), ou na paternidade responsável que supre as demandas e é o “ganha-pão”. A segunda, bastante utilizada na Psicologia do Desenvolvimento, refere-se à dimensão das interações entre os pais e seus filhos, como provedor de cuidados, disciplina, educação, orientação, companhia, brincadeira e supervisão. A terceira dimensão abordada pelas pesquisas trata das relações entre pais e mães, que impacta o clima familiar, que por sua vez afeta o desenvolvimento das crianças (Lamb, 2000).

Atualmente, percebe-se que:

No tocante à paternidade, o padrão ideal que vem sendo constituído é o de um pai participativo e envolvido com a família e com os filhos. Percebe-se a ampliação das funções paternas que agora incluem, além da responsabilização pelo suporte e sustento familiar, a interação direta com a criança como alimentar, dar banho, vestir, levar ao médico, e a responsividade no cuidado parental como cuidar, pegar no colo quando a criança pede e consolá-la [ . . . ] espera-se que o pai participe e se envolva de modo a compartilhar as tarefas familiares com a mãe. O termo com o qual Pleck J. e Pleck E. (1997) descrevem esse novo modelo de paternidade, que tem como marca central a igualdade de responsabilidade pela criação dos filhos, é o de “pai cogenitor”. O pai cogenitor deve se envolver com as crianças, dividir igualmente com a mãe o cuidado físico diário dos filhos e participar ativamente no desenvolvimento da criança, desde o nascimento até a fase adulta. Este modelo é considerado ideal

até os dias de hoje e é ele que tem impulsionado muitas investigações científicas (BOSSARDI et al., 2013, p. 238).

Com as diferentes configurações familiares presentes na família contemporânea, essas variáveis passam a constituir novo campo de estudo. Em revisão da literatura, Oliveira e Crepaldi (2018) destacaram a escassez de estudos com famílias separadas/divorciadas, recasadas e monoparentais, e analisaram o envolvimento paterno após o divórcio. Observando evidências de que o desenvolvimento dos filhos é favorecido pela continuidade da relação com o pai, as autoras identificaram fatores que favorecem e dificultam essa relação. Uma das constatações dessa revisão foi a de que cuidados compartilhados entre o pai e a mãe, e pernoites na casa do pai são um fator protetor, bem como um maior tempo passado com o pai após a separação/divórcio. Foi observado maior envolvimento do pai quando a mãe trabalha fora de casa e quando o pai possui maior nível educacional. Em contrapartida, a privação paterna é considerada como um fator de risco ao desenvolvimento da criança. O conflito entre os ex-cônjuges foi apontado como o principal fator que dificulta a relação do pai separado com os filhos.

Ainda sobre a privação paterna, o estudo etnográfico de Bustamante (2005) levantou uma interessante explicação alternativa à falta de interesse em estudar a ausência do pai separado, especificamente em uma realidade de pobreza e desemprego paterno: a impossibilidade de manter a situação de provedor financeiro faz com que este pai tenda a perder contato com eles. Nesse estudo, foi feita uma análise da participação paterna no cuidado da saúde de crianças menores de seis anos em seis famílias de camadas populares de um bairro de periferia de uma capital nordestina, durante nove meses. Também foram identificadas formas diferenciadas de cuidar por parte do pai ou da mãe, com forte influência de crenças sobre papel paterno, apropriadas historicamente. Os cuidados do pai são associados ao cuidado da casa para garantir a integridade física e quando, por necessidade, os pais oferecem cuidados cotidianos, como dar banho ou dar comida, são considerados uma ajuda à mãe. Três dos pais não eram biológicos e reforçaram a crença do grupo de que a paternidade está dada pelo fato de se criar o filho, bem como a crença de que o papel do pai deve ser relacionado à autoridade e limites, um modelo, um herói para seu filho homem, assim como ser a pessoa mais adequada para conversar sobre sexualidade quando o filho crescer.

Essas crenças – em particular a imagem da mulher como primeira prestadora de cuidados e o pai como uma figura substituta - que mobilizam as diferentes formas de envolvimento paterno, também forma consideradas na pesquisa de Pimenta et al. (2010), em Portugal, que buscou identificar e descrever possíveis modelos de envolvimento parental em crianças de zero a seis anos, em 338 famílias biparentais, casados ou morando juntos. Foi usada a Escala de Envolvimento Parental: Atividades de Cuidados e de Socialização para avaliar a participação de pais e mães em diferentes tarefas relacionadas com a criança, em cinco dimensões: cuidados diretos (banho, colocar para dormir); cuidados indiretos; ensino e disciplina; brincadeira e atividades de lazer no exterior. As respostas são dadas numa escala de cinco pontos – 1- *sempre a mãe*, 2 - *mais frequentemente a mãe*, 3 - *tanto a mãe como o pai*, 4 - *mais frequentemente o pai*, 5 - *sempre o pai* – e avaliadas numa perspectiva relativa, ou seja, a participação é analisada por comparação com a outra figura parental. Os resultados indicaram que os cuidados diretos e indiretos são mais frequentemente responsabilidade da mãe; já nas outras dimensões - ensino/disciplina, brincadeira e atividades de lazer no exterior - as responsabilidades eram compartilhadas. Ao analisar variáveis sociodemográficas, um dos achados desse estudo foi a ausência de associação entre a formação escolar do pai e o tipo de envolvimento que este tem com seu filho. Em relação à criança, foi encontrada uma correlação positiva e significativa entre a idade da criança e o envolvimento do pai, nas atividades relativas à brincadeira. Observou-se também que, quanto mais horas a mãe despende no trabalho, mais o pai colabora nos diferentes cuidados à criança.

O que se constata no desenvolvimento das pesquisas sobre o envolvimento paterno ao longo do tempo é que, apesar do aumento nos últimos anos, ainda se fazem necessárias mais pesquisas focadas em compreender como os pais percebem seu papel; sobre pais de famílias com configurações diversas; e temas voltados à coparentalidade (VIEIRA et al., 2014). São importantes também os aspectos metodológicos sobre como medir o envolvimento paterno, como abordado a seguir.

### 1.4.1 A avaliação do envolvimento paterno

Uma análise feita por Gomes, Crepaldi e Bigras (2013) buscou identificar as propriedades psicométricas de instrumentos de medida do envolvimento paterno em estudos científicos realizados entre 2000 e 2012. Vários desafios foram encontrados: a maioria dos estudos oferece uma descrição limitada acerca das qualidades psicométricas dos instrumentos, a variedade de instrumentos identificada é grande, muitos não-padronizados de alguns, e a utilização de instrumentos não específicos. Esses desafios são uma oportunidade e necessidade na pesquisa contemporânea: “A utilização de instrumentos de medida fidedignos e eficazes para avaliar o envolvimento paterno pode contribuir para que se alcance uma melhor compreensão do papel do pai no desenvolvimento dos filhos e da família” (p. 83).

A diversidade citada pelos autores pode ser vista na quantidade de instrumentos identificados: Escala de seis pontos da *Early Head Start Research and Evaluation Study*; *Who Does What? Questionnaire*; Inventário de Práticas Parentais; *Home Observation for Measurement of the Environment Scale* (HOME); *Inventory of Father Involvement* (IFI); *Parent-Child Interaction Questionnaire* (PCIQ); *Children’s Report of Parents’ Behavior Inventory* (CRPBI); Quatro Escalas das Atividades Pais-Crianças (estimulação cognitiva, suporte emocional, competência e envolvimento paterno) adaptadas por *Panel Study of Income Dynamics* (PSID) – *Child Supplement*; *Parental Responsibility Scale* (PRS); *Childrearing Practices Report* (CRPR), além de três instrumentos sem nome. No Brasil, a revisão identificou o uso do “Inventário de Práticas Parentais” (IPP) e a “Avaliação das condições de trabalho e do envolvimento do pai com seu filho – versão paterna”.

Mais recentemente, no Brasil, Santis et al. (2017) validaram o Inventário de Envolvimento Paterno (*Inventory of Father Involvement* – IFI), utilizando uma amostra de 200 homens com filhos entre cinco e 10 anos de idade. A escala original contém 26 itens, utilizados para avaliar nove dimensões do envolvimento paterno: (1) disciplina e ensino de responsabilidade; (2) encorajamento escolar; (3) suporte à mãe; (4) sustento; (5) tempo juntos e conversas; (6) elogios e afeto; (7) desenvolvimento de talentos e interesses futuros; (8) leitura e ajuda com tarefas escolares; e (9) acompanhamento: comparecer aos eventos nos quais o filho



participa. O pai se autoavalia em relação à qualidade do envolvimento com seu filho-alvo para cada item, usando uma escala de pontuação de sete pontos, que varia de 0 (*muito pobre*) a 6 (*excelente*). Os pais que não praticam a atividade podem marcar “não se aplica”. Os resultados obtidos no processo de validação indicaram evidências de validade interna, confirmando uma estrutura fatorial composta por oito fatores, dos nove fatores originais (o fator “desenvolvimento de talentos e interesses futuros” apresentou confiabilidade interna baixa).

Em outro estudo, Santis e Barham (2017) propuseram um modelo teórico de envolvimento examinando estudos empíricos sobre o tema, para servir de base para a construção de instrumentos. No modelo apresentado, destacam dois tipos de envolvimento: (a) direto - interação positiva e negativa; e (b) indireto: acessibilidade (disponibilidade) e responsabilidade (gerenciar cuidados, prover renda). Também propõem as seguintes dimensões de envolvimento: cognitiva (reflexões sobre o filho); emocional (engajamento afetivo) e social (modelar a adaptação social). Destacam como fatores de influência no envolvimento: (a) fatores relacionados ao pai, tais como: coabitação com o filho; escolaridade; expectativas e experiências de vida, incluindo idade e cultura; disponibilidade de tempo e de recursos materiais e financeiros; saúde mental do pai; condições de trabalho; e envolvimento paterno precoce; (b) características da mãe: expectativas e experiências de vida, incluindo idade e cultura, e condições de trabalho; (c) relacionamento pai-mãe da criança: questões afetivo-conjugais; parentalidade compartilhada; e (d) características do filho.

A maioria dos estudos sobre envolvimento paterno no Brasil tem sido realizada desde 2007 na Universidade Federal de Santa Catarina, no Laboratório de Psicologia da Saúde, Família e Comunidade (LABSFAC) ([www.labsfac.ufsc.br](http://www.labsfac.ufsc.br)), que pesquisa a saúde, a família e a comunidade de crianças, sob a coordenação das Professoras Maria Aparecida Crepaldi, em convênio com a *University of Quebec in Montreal* (UQAM). A parceria é feita com os principais pesquisadores da área – Daniel Paquetti e Marc Bigras. Há estudos também desenvolvidos pelo Centro de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento Infantil (NEPeDI) ([www.nepedi.ufsc.br](http://www.nepedi.ufsc.br)), coordenado pelo Prof. Mauro Luís Vieira, que desenvolve pesquisa sobre parentalidade, desenvolvimento infantil e saúde.

Nesses dois centros de pesquisa, a medida do engajamento paterno tem sido feita também por um instrumento desenvolvido no Canadá, o *Questionnaire*

*d'Engagement Paternel* (Questionário de Engajamento Paterno) (QEP), que foi construído pela equipe *ProsPère* (<http://www.unites.uqam.ca/grave/prospere/>) e validado no Canadá com uma amostra de 468 famílias biparentais, com pelo menos um filho entre zero e seis anos de idade. Os alphas de Cronbach variaram entre 0,72 e 0,86; a estabilidade temporal variou de 0,50 a 0,77 (PAQUETTE et al., 2000).

O engajamento avaliado pelo QEP se baseia no conceito de Lamb et al. (1985) e na proposta da equipe *Prospère* (DUBEAU; DEVAULT; PAQUETTE, 2009), que consideram que o engajamento se expressa de diferentes formas: o pai que interage, cuida, é afetuoso, responsável, provedor e evocativo. Considerando essas formas de expressão, o QEP foi construído com uma perspectiva multidimensional, avaliando seis dimensões (PAQUETTE et al., 2000):

- 1) *Apoio emocional*: comportamento em que se comunica claramente para a criança que ele ou ela é amado, apoiado e protegido; gestos e palavras que visam tranquilizar ou encorajar a criança - cuidar quando ele está doente, tranquilizar quando ele(a) tem medo e tentar saber se algo está errado com ele(a);
- 2) *Abertura ao mundo*: incentivo à criança a ir mais longe, explorar seu ambiente e expandir suas vivências; o pai apresenta à criança novas brincadeiras e atividades, por exemplo: ir ao parque, acompanhar na casa de amigos, parentes ou vizinhos e assistir um programa infantil na televisão;
- 3) *Cuidados diretos e indiretos*: trata-se de fornecer cuidados essenciais à sobrevivência da criança, tais como: tomar banho, vestir, dar de comer ou beber;
- 4) *Jogos Físicos*: corresponde à interação com a criança fisicamente através de brincadeiras, como por exemplo: fazer cócegas, brincar de "lutinha".
- 5) *Evocações*: essa dimensão refere-se a pensar na criança, lembrar ou falar dela; situações como: falar sobre aspectos positivos da criança, pensar em nele (a) quando não está com você e lembrar-se dele (a) quando ele(a) era mais novo(a);
- 6) *Disciplina*: ações do pai destinadas a corrigir a conduta da criança ou ensinar o comportamento adequado à idade, por exemplo: repreender a criança ou punir quando ele(a) fez algo errado.

Após a validação, os autores QEP acrescentaram uma sétima dimensão: “Tarefas de casa” – que se refere às atividades de cuidados com a casa. Compreende as atividades com a casa em geral, por exemplo: preparar as refeições, lavar a louça e lavar roupa.

No estudo original do QEP, Paquette et al. (2000) buscaram identificar diferentes tipos de estilos parentais, com base em autorrelatos dos pais sobre seu envolvimento e atitudes com os filhos usando o *Montreal Father's Involvement Questionnaire*, com 47 itens, organizados em seis dimensões – Suporte Emocional, Abertura ao mundo, Cuidados Básicos, Jogos Físicos, Evocações e Disciplina. Para isso, usou uma amostra de 468 pais franco-canadenses, com pelo menos uma criança entre zero e seis anos de idade, vivendo em ambientes desfavorecidos. Nesse estudo, conforme citado anteriormente, foram usados os três tipos básicos de parentalidade identificados por Baumrind (*autoritativo, autoritário e permissivo*) e mais um novo tipo, o estilo *estimulador*, e foram identificadas as associações entre os estilos e o envolvimento paterno. Os achados mostraram que pais do grupo “estimulador” forneciam maior suporte emocional, mais estímulos e envolvimento com o mundo.

Também foram observadas associações entre as dimensões do QEP e variáveis sociodemográficas, como, por exemplo, a idade do pai, que se mostrou negativamente correlacionada com três dimensões: Abertura ao mundo, Jogos Físicos e Evocações. Outra associação encontrada foi entre maior o nível de estresse do pai e este estar menos envolvido na atenção básica, apoio emocional e abertura para o mundo. A correlação positiva entre atitudes que favorecem a punição física e o escores obtidos na dimensão Disciplina sugerem que a punição física é, provavelmente, um meio dos pais disciplinarem os filhos na amostra estudada (PAQUETTE et al., 2000).

Estudos internacionais utilizando o QEP foram realizados com diversos objetivos, conforme descrito a seguir. Aplicando o QEP, Kettani e Euillet (2012) analisaram 187 pais na cidade Toulouse, França, em situação de precariedade socioeconômica. Concluíram que pais em situação precária são tão comprometidos com seus filhos quanto pais mais favorecidos. Por outro lado, sentem-se mais estressados e menos competentes em seu papel de pai. Esses autores usaram essa primeira versão do QEP.

A pesquisa de Gagnon (2012) também aplicou o QEP, em uma outra versão, com 34 itens e cinco dimensões, buscando compreender os fatores envolvidos no envolvimento de mães e pais e o ajustamento dos filhos. A amostra foi composta de 70 famílias – pai, mães e filho – sendo 38 meninos e 32 meninas, de 34 a 70 meses de idade, em Montreal, Canadá. Os resultados obtidos mostraram associações com variáveis sociodemográficas, como a idade do pai: quanto mais velho o pai, menor o seu envolvimento nos Cuidados Básicos e Suporte emocional. A idade da criança mostrou-se associada de forma negativa à participação do pai na Disciplina: quanto maior a idade da criança, maior a participação da mãe na disciplina. Nesse estudo, não foram encontradas associações entre o número de horas de trabalho dos pais e as dimensões do envolvimento parental.

O primeiro nacional com o QEP foi realizado por Bolze (2011). Trata-se de um estudo exploratório descritivo e correlacional, do qual participaram 50 famílias biparentais de crianças de 4 a 6 anos provenientes de quatro cidades localizadas no Sul do Brasil. Utilizaram a versão 2 do Questionário de Engajamento Paterno (QEP), além de outros três instrumentos. Foi possível constatar que, de acordo com a percepção materna, o conflito entre pai e mãe na presença da criança parece prejudicar, principalmente, duas dimensões do engajamento paterno - Disciplina e Cuidados Básicos. Também observou-se que, quanto mais a mãe apresenta atitudes de reciprocidade negativa e personalidade individualista, menos o pai investe na criança. Os resultados indicam que o engajamento paterno está ligado aos comportamentos maternos.

Foi feita uma adaptação do QEP para o português (BOSSARDI, 2011) utilizando a versão de 56 itens, distribuídos em sete dimensões: Suporte emocional, Abertura ao mundo, Cuidados Básicos, Jogos Físicos, Evocações, Disciplina e Tarefas de casa. Esse trabalho se propôs a identificar as características do investimento de pai e da mãe no cuidado com os filhos, e verificar se o relacionamento conjugal interfere ou não no engajamento parental. Participaram da pesquisa 50 pais e 50 mães de crianças de quatro a seis anos, de Florianópolis e do Vale do Itajaí (SC), que estavam morando juntos há pelo menos seis meses. Utilizaram o questionário sociodemográfico e uma versão do Questionário Engajamento Paterno. Constatou-se que, embora pais (homens) tenham conseguido escores elevados na maioria das dimensões, as mães se engajam

significativamente mais do que o pai no investimento aos filhos em seis das sete dimensões do instrumento, tais como: Suporte Emocional, Abertura ao mundo; Disciplina; Cuidados Básicos; Evocações e Tarefas de Casa. Os escores mais altos para o pai e para a mãe foram na dimensão de Suporte Emocional ( $M = 4,48$ ;  $DP = 0,44$ ). O relacionamento conjugal interfere somente no envolvimento do pai: quanto mais satisfeito com o relacionamento conjugal, mais o pai realiza Jogos Físicos e Cuidados Básicos com os filhos. Quanto mais alto o rendimento da mãe, menos ela se engaja e quanto maior a escolaridade, menos ela realiza Cuidados Básicos. O engajamento paterno não apresenta relações com as variáveis sociodemográficas. Conclui-se que, embora o pai esteja participando no cuidado com os filhos, a mãe se destaca, realizando mais atividades do que ele de um modo geral, e ainda se diferencia do pai de acordo com dimensões específicas.

A pesquisa de Bossardi et al. (2013) sobre engajamento paterno no cuidado a crianças de quatro a seis anos teve como objetivo investigar as características do engajamento paterno no cuidado de filhos na idade pré-escolar. Cinquenta pais (homens) com filhos(as) na idade de 4 a 6 anos, responderam a versão do QEP com 56 itens distribuídos em sete dimensões. Destacaram-se as atividades referentes ao Suporte Emocional e à Disciplina em comparação com aquelas referentes aos Cuidados Básicos e a Tarefas de Casa, o que demonstra que esse envolvimento ainda não é igual para todas as dimensões do envolvimento paterno. Constatou-se que os pais estão engajados com seus filhos e que o engajamento é maior em algumas esferas em comparação com outras, indicando que a paternidade passa por um período de transição, no qual se mesclam as atividades tradicionais e as de um pai moderno e mais participativo.

O processo de adaptação do QEP foi descrito em Gomes et al. (2013): o instrumento passou pelos procedimentos de pré-validação, ou seja, tradução, retradução (*backtranslation*), análise de juízes e validação semântica. Demonstrou diferenças culturais, como o fato de variáveis sociodemográficas terem maior valor de predição na amostra brasileira em comparação às famílias residentes no Quebec, Canadá (PAQUETTE et al., 2000).

Em estudo de Gomes e colaboradores (GOMES, 2011; GOMES; CREPALDI; BIGRAS (2013), o engajamento paterno, como fator de regulação da agressividade em crianças de quatro a seis anos de idade, foi investigado em uma amostra de 50 pais. Utilizou-se a versão do QEP com 56 itens e sete dimensões,

obtendo-se evidências de que o envolvimento do pai em atividades de Cuidados Básicos e em Tarefas de casa contribuiu para a modulação da agressividade das crianças. Foi encontrada associação entre a quantidade de horas trabalhada pelo pai e relações de qualidade com seus filhos. Para meninos, quanto mais o pai realizava cuidados básicos, menos seu filho praticava agressão relacional com seus pares.

Um estudo realizado por Vieira, Crepaldi, Bolze et al. (2013) teve uma amostra de 208 pais de crianças de 4 a 6 anos, que já haviam completado 18 anos quando do nascimento da criança focal, de Santa Catarina. A versão de 56 itens do QEP foi utilizada e os resultados obtidos nas dimensões foram: Suporte Emocional ( $M = 4,48$ ;  $DP = 0,44$ ); Disciplina ( $M = 4,17$ ;  $DP = 0,55$ ); Jogos Físicos ( $M = 3,92$ ;  $DP = 0,55$ ); Evocações ( $M = 3,78$ ;  $DP = 0,82$ ); Cuidados Básicos ( $M = 3,55$ ;  $DP = 0,89$ ); Abertura ao mundo ( $M = 3,39$ ;  $DP = 0,66$ ); Tarefas de Casa ( $M = 3,10$ ;  $DP = 0,74$ ) e QEP geral ( $M = 4,07$ ;  $DP = 0,49$ ). As correlações do QEP com variáveis sociodemográficas apontaram que, quanto maior o rendimento do pai, menos ele se dedicava à atividades relacionadas à Abertura ao mundo, menos ele fazia as Tarefas de casa e menos engajado era com o filho. O envolvimento paterno geral foi maior quando a jornada de trabalho do pai era de até 30 horas e independia do fato de a mãe trabalhar fora de casa. O pai se engajava com o filho mais nas dimensões de Suporte emocional, seguida de Disciplina e Jogos Físicos.

O estudo de Backes (2015) investigou as relações entre envolvimento paterno e a abertura ao mundo em 20 pais de crianças de quatro a seis anos de idade. Os pais moravam ou conviveram com seus filhos por pelo menos um ano. Foi usada a versão do QEP com 56 itens, obtendo-se um escore geral alto ( $M = 4,20$ ;  $DP = 0,48$ ); as dimensões do envolvimento paterno que obtiveram médias mais altas foram, respectivamente: Jogos Físicos ( $M = 4,92$ ;  $DP = 0,56$ ), Disciplina ( $M = 4,57$ ;  $DP = 1,10$ ) e Cuidados Básicos ( $M = 4,38$ ;  $DP = 0,82$ ). Constatou-se que os pais mostraram-se mais envolvidos com seus filhos do que com suas filhas, assim como incentivavam mais os meninos a experienciarem novas situações e relação com o ambiente extrafamiliar.

Em estudo transcultural, Gomes (2015) buscou comparar o envolvimento de pai e de mãe com os filhos e relacionar o envolvimento paterno com problemas de comportamento externalizantes e competência social de pré-escolares. A amostra foi composta de 150 casais residentes em Santa Catarina e 160 casais

residentes em Montreal, Canadá. A média de envolvimento total paterno foi de  $M = 3,85$  ( $DP = 0,51$ ) e mostrou-se associado positivamente à renda familiar e à idade da criança. Em relação às dimensões do QEP, o pai apresentou maiores médias em Disciplina, Evocações e Cuidados Básicos respectivamente, do que com Jogos Físicos, Abertura ao mundo e Tarefas de casa. Quanto ao gênero dos filhos, o pai se envolvia significativamente mais em Cuidados Básicos de filhos do sexo masculino em comparação às filhas. Além disso, os pais de meninos obtiveram maiores médias em Jogos Físicos do que em Abertura ao mundo; para os pais de meninas, ocorreu o inverso. Outras associações com fatores sociodemográficos foram encontradas: (a) em famílias com filho único, os escores de envolvimento total, Jogos Físicos e Abertura ao mundo foram mais altos do que em famílias com mais de um filho; (b) o pai que não trabalhava fora de casa fazia mais tarefas de casa do que aquele que trabalhava mais de 40 horas semanais; (c) quanto maior a jornada da mãe, mais o pai se dedicava aos cuidados básicos da criança; (d) o companheiro da mulher que não trabalha fazia menos tarefas de casa do que aquele cuja companheira trabalha mais de 40 horas por semana; (e) o pai realizava mais tarefas domésticas quando a jornada de trabalho da mãe era superior a 40 horas do que quando a jornada da mãe era de até 40 horas.

No estudo de Santos e colaboradores (GOMES; ALVARENGA, 2016; SANTOS, 2015), procurou-se caracterizar o envolvimento paterno em pais de diferentes níveis socioeconômicos. Para isso, a amostra de 81 pais de crianças entre quatro e seis anos de idade, de ambos os sexos, foi dividida em três grupos de níveis socioeconômicos - baixo, médio e alto. Os resultados não indicaram diferenças entre os três grupos, exceto na dimensão Cuidados Básicos. Em relação às variáveis sociodemográficas, foram encontradas correlações positivas entre características associadas ao pai, como escolaridade, renda e idade e a dimensão Cuidados Básicos, bem como entre a escolaridade e escore total do QEP. Correlações negativas entre a quantidade de pessoas que moravam na casa e o envolvimento do pai em atividades de Suporte emocional e Jogos Físicos também foram observadas.

Por fim, o estudo de Bossardi et al. (2018) fez a adaptação transcultural do QEP para a população brasileira, em versão usada na presente pesquisa. Essa adaptação foi feita com 300 participantes (150 pais e 150 mães), ficando com 36 itens, após a exclusão de 20 itens do instrumento original, por critérios teóricos e

análises estatísticas. Esta última versão do QEP foi reduzida de seis para cinco dimensões e apresentou evidências satisfatórias de validade e precisão. A dimensão Tarefas de casa não foi incluída no cálculo do escore geral do instrumento por ser uma dimensão acrescida após o processo de validação do QEP na versão brasileira. Para avaliar com que frequência o pai realiza determinadas atividades com seus filhos, utilizam-se duas escalas: (a) para os itens de 1 a 24, uma escala absoluta com seis opções de resposta, que vão de *nunca* a *todos os dias*; (b) para os demais itens, relativos a atividades mais ocasionais ou dificilmente quantificáveis, é usada uma escala tipo *Likert*, com cinco opções de resposta, que variam de *nunca* a *sempre*. Um alto escore indica um alto nível de comprometimento paterno.

Considerando esses 12 estudos descritos anteriormente, no Quadro 1, observa-se, em relação às variáveis do pai, como a idade, a escolaridade e ao nível socioeconômico, vários resultados diferentes obtidos nas associações com o envolvimento paterno e com dimensões específicas do QEP, variando desde a ausência de associação até correlações significativas com as três variáveis citadas. A maioria dos estudos não analisou variáveis de estado civil (casado, separado, solteiro, recasado) e tipo de religião.



**QUADRO 1.** Estudos com o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (N = 12)

Estudo	Dados do estudo				Relações com envolvimento paterno							
	Objetivos	Dados dos participantes	Versão do QEP	Resultados QEP	Idade do pai	Escolaridade do pai	Nível socioeconômico família	Estado civil	Religião	Número de filhos	Qualidade do relacionamento marital	Jornada de trabalho
Paquette et al. (2000) (Canadá)	Identificar diferentes tipos de parentalidade.	468 famílias franco-canadenses, 89,4% eram compostas pelos 2 pais biológicos e os cônjuges tinham coabitado por uma média de 8,5 anos (DP = 4,3).	V. 1- 47 itens; 6 domínios: Apoio Emocional; Abertura ao mundo; Cuidados diretos e indiretos; Jogos Físicos; Evocações; Disciplina.	Não foi relatado um índice geral. Foram apresentados separadamente por grupo de atitude parental.	M= 37,8 (DP = 6,0) Correlações negativas: AM (-0,10); JOG (-0,21) e EVC (-0,10).	M= 13 anos (DP= 2,9) Correlações Positivas com: CUI (0,21); JOG (0,14); DIS (0,11); empatia (0,33) Correlação negativa com: punição física (-0,10).	Renda anual de 58,3% dos pais: M= Can\$30.000,00 ou menos (= uma situação precária). Correlações positivas: DIS (0,11); empatia (0,17). Correlação negativa: ABE (-0,10).	--	--	Pelo menos 1 filho de 0 a 6 anos. Correlação positiva: punição física (0,11); correlações negativas: SUP (-0,10); CUI (-0,16); brincadeiras (-0,14) e empatia (-0,11).	--	80% empregados Correlação positiva: Evocações (0,11) e correlação negativa: Cuidados Básicos (-0,17).
*Bolze (2011) (BR)	Caracterizar a relação entre engajamento paterno e qualidade de relacionamento conjugal.	50 famílias biparentais de crianças de 4- 6 anos, em 4 cidades do Sul do Brasil. 1 filho: 2% Mais de 1 filho: 68% 58% masculino. Local: SC.	V. 2 – 56 itens; 7 dimensões da versão v.1, acrescentando-se a dimensão Tarefas de casa.	SUP (M= 4,48; DP= 0,44); DIS (M= 4,17; DP= 0,55); JOG: (M= 3,92; DP= 0,55); EVC (M= 3,78; DP= 0,82); CUI (M= 3,55; DP= 0,89); ABE (M= 3,39; DP= 0,66); TAR (M= 3,10; DP= 0,74); QEP geral (M= 4,07; DP= 0,49).	M= 37,2 anos (DP= 9,3) Correlações positivas: SUP (0,18); EVC (0,11). Correlações negativas: QEP GERAL (-0,08); DIS (-0,17); CUI (-0,14).	M= 11,2 anos (DP= 3,14) Correlação positiva: JOG (0,30). Correlações negativas: QEP GERAL (-0,17); SUP (-0,15); EVC (-0,24); CUI (-0,14); TAR (-0,19).	Renda do pai- M= 2.092,40 reais (DP= 1.360,61) Correlações negativas: QEP GERAL (-0,48); SUP (-0,16); ABE (-0,38); CUI (-0,35); EVC (-0,32); DIS (-0,16); TC (-0,39).	--	--	-	--	54%: até 40 h/semana; 38%: mais de 40 h/semana; 8%: não trabalham fora de casa.  EP geral maior: jornada de trabalho de até 30 h (Z= 2,78; p <0,01).

(cont.)

**QUADRO 1. Estudos com o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (N = 12) (cont.)**

Estudo	Dados do estudo				Relações com envolvimento paterno							
	Objetivos	Dados dos participantes	Versão do QEP	Resultados QEP	Idade do pai	Escolaridade do pai	Nível socioeconômico família	Estado civil	Religião	Número de filhos	Qualidade do relacionamento marital	Jornada de trabalho
*Bossardi (2011) (BR)	Investigar as características do engajamento parental e sua relação com variáveis sociodemográficas e o relacionamento conjugal no investimento com os filhos de 4-6 anos.	50 famílias biparentais (pais e mães biológicos ou não). Casal deveria estar vivendo junto há pelo menos 6 meses e ter um filho(a) com 4-6 anos. Local: SC.	V. 2	QEP Geral ( $M=4,07$ ; $DP=0,49$ ); SUP ( $M=4,48$ ; $DP=0,44$ ); DIS ( $M=4,17$ ; $DP=0,55$ ); JOG ( $M=3,92$ ; $DP=0,55$ ); EVC ( $M=3,78$ ; $DP=0,82$ ); CUI ( $M=3,55$ ; $DP=0,89$ ); ABE ( $M=3,39$ ; $DP=0,66$ ); TAR ( $M=3,10$ ; $DP=0,74$ )	$M=37,20$ ( $DP=9,39$ ) Correlação negativa: QEP Geral (-0,05)	$M=11,25$ anos ( $DP=3,14$ ) Correlação negativa: QEP Geral (-0,04)	Renda do pai: $M=2.092,40$ ( $DP=1.360,61$ ) Correlação negativa: QEP Geral (-0,19)	---	---	32% : 1 filho 68%: mais de um filho. Correlação negativa: QEP Geral (-1,21)	---	8% não trabalhavam fora de casa 6% até 30 h 48% até 40 h 18% até 44 h/semana 20% > 44 h. EP geral: maior para jornada de até 30 h; quanto menor a jornada, mais SUP ( $Z=2,61$ ; $p < 0,01$ ), ABE ( $Z=2,58$ ; $p < 0,05$ ) e EVC ( $Z=2,73$ ; $p < 0,01$ ).
Kettani e Euillet (2012) (França)	Verificar a experiência paterna em situação de precariedade socioeconômica.	187 pais, pelo menos uma criança com idade de 2-6 anos. Ambos os pais na mesma casa com a criança; 80% moravam em áreas urbanas de Toulouse, França.	V. 1	Grupo em situação precária ( $M=186,02$ ; $DP=28,37$ ); Grupo de controle ( $M=183,86$ ; $DP=24,21$ ).	Grupo em situação precária: 82 pais; ( $M=37,04$ anos); Grupo controle: 105 pais; ( $M=37,64$ anos).	---	Grupo em situação precária ( $M=186,02$ ; $DP=28,37$ ); Grupo controle ( $M=183,86$ ; $DP=24,21$ ).	---	---	-	---	desempregados: 26,6%; emprego precário: 30,4%. Pais em situação precária e desempregados: mais comprometidos com seus filhos do que pais com status estável.

(cont.)

**QUADRO 1.** Estudos com o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (N = 12) (cont.)

Estudo	Dados do estudo				Relações com envolvimento paterno							
	Objetivos	Dados dos participantes	Versão do QEP	Resultados QEP	Idade do pai	Escolaridade do pai	Nível socioeconômico família	Estado civil	Religião	Número de filhos	Qualidade do relacionamento marital	Jornada de trabalho
Gagnon (2012) (Canadá)	compreender melhor os determinantes do envolvimento parental de mães e pais, bem como o ajustamento da criança.	70 famílias de Montreal; <i>n</i> = 67 a 69 Idade dos pais: <i>M</i> = 35,96 (DP = 5,70); Escolaridade: <i>M</i> = 14,14 (DP = 2,83) anos; Renda pai: 53%: \$50.000,00 ou mais; n. filhos: 1-4 ( <i>M</i> = 2,01; DP = 0,71) Jornada de trabalho: <i>M</i> = 42,13 h/semana. (DP = 9,57)	V. 3 - adaptado pela autora, com 5 fatores e 34 itens. Escalas de respostas semelhantes à v. 1.	---	---	---	---	---	---	---	Aliança paterna - correlação positiva: Suporte social (0,23); Cuidados Básicos (0,24); Jogos Físicos (0,14)	---
*Bossardi et al. (2013) (BR)	Investigar as características do engajamento paterno no cuidado a crianças de 4-6 anos de idade.	50 pais com filhos entre 4-6 anos. Local: SC.	V. 2	QEP Geral ( <i>M</i> = 4,06; DP = 0,49); SUP ( <i>M</i> = 4,48; DP = 0,43); DIS ( <i>M</i> = 4,17; DP = 0,55); JOG ( <i>M</i> = 3,91; DP = 0,55); EVC ( <i>M</i> = 3,78; DP = 0,81); CUI ( <i>M</i> = 3,55; DP = 0,88); ABE ( <i>M</i> = 3,38; DP = 0,65); TAR ( <i>M</i> = 3,09; DP = 0,73).	<i>M</i> = 37,20 anos (DP = 9,39). Sem correlações significativas.	<i>M</i> = 11,25 (DP = 3,14) anos Sem correlações significativas.	<i>M</i> = 2.056 (DP = 1.343,62). Sem correlações significativas.	---	---	---	---	92% jornada de trabalho fora de casa; 6%: até 30 h 48%: até 40 h 20%: acima de 44 h 18%: até 44 h Sem análise das relações com EP.

(cont.)

**QUADRO 1.** Estudos com o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (N = 12) (cont.)

Estudo	Dados do estudo				Relações com envolvimento paterno							
	Objetivos	Dados dos participantes	Versão do QEP	Resultados QEP	Idade do pai	Escolaridade do pai	Nível socioeconômico família	Estado civil	Religião	Número de filhos	Qualidade do relacionamento marital	Jornada de trabalho
*Gomes, Crepaldi e Bigras (2013) (BR)	Investigar o engajamento paterno como fator de regulação da agressividade em crianças de 4-6 anos de idade.	50 pais Escolaridade: (M= 11,25 anos (DP= 3,14); Renda: 510,00 - 8.000 reais, (M= 2.092,40 reais; DP= 1.360,61); 68% mais de um filho. Local: SC.	V.2	QEP Geral (M= 4,07; DP= 0,49); SUP (M= 4,48; DP= 0,44); DIS (M= 4,17; DP= 0,55); JOG (M= 3,92; DP= 0,55); EVC (M= 3,78; DP= 0,82); CUI (M= 3,55; DP= 0,89); ABE (M= 3,39; DP= 0,66); TAR (M= 3,10; DP= 0,74).	Sem correlações.	sem correlações.	---	---	---	---	---	> 30 h-: correlações positivas: engajamento geral; Suporte emocional, Abertura ao mundo e Evocações. Até 30 h: engajamento geral maior (z = 2,78; p < 0,01) comparado com pais de 40 h ou mais. Quanto menor a jornada de trabalho, mais Suporte emocional (z = 2,61; p < 0,01), Abertura ao mundo (z = 2,58; p < 0,05) e Evocações (z = 2,73; p < 0,01).

(cont.)

**QUADRO 1.** Estudos com o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (N = 12) (cont.)

Estudo	Dados do estudo				Relações com envolvimento paterno							
	Objetivos	Dados dos participantes	Versão do QEP	Resultados QEP	Idade do pai	Escolaridade do pai	Nível socioeconômico família	Estado civil	Religião	Número de filhos	Qualidade do relacionamento marital	Jornada de trabalho
Vieira, Crepaldi, Bolze et al. (2013) (BR)	Investigar as características do engajamento parental, e a relação das variáveis sociodemográficas	208 pais de crianças de 4-6 anos. Local: SC.	v.2	SUP (M= 4,48; DP= 0,44); DIS (M= 4,17; DP= 0,55); JOG (M= 3,92; DP= 0,55); EVC (M= 3,78; DP= 0,82); CUI (M= 3,55; DP= 0,89); ABE (M= 3,39; DP= 0,66);	-	-	-	-	-	-	-	Maior engajamento paterno geral: jornada de trabalho do pai de até 30 h; independente do fato de a mãe trabalhar fora de casa. Maiores média: Suporte Emocional, seguido de Disciplina e de Jogos Físicos.
Bossardi (2015) (BR)	investigar como o relacionamento conjugal e o comportamento materno interferem no envolvimento e na interação do pai com os filhos de 4 a 6 anos.	150 famílias biparentais, com filhos de 4-6 anos. Local: SC.	v.2	Apresentaram somente as correlações	Correlações negativas com Jogos Físicos.	Menos Jogos Físicos quando tem até o Ensino Fundamental do que quando tem Ensino Médio ou Ensino Superior.	O pai realiza mais Jogos Físicos quando a renda é acima de 2000,00 (M=3,53; DP=0,85) do que quando a renda é até 2000,00 (M=3,17; DP=0,92).		-	-		Quanto maior a jornada, menor o desempenho do pai em Tarefas de casa: a) mais Tarefas de casa quando não tem trabalha fora de casa do que quando trabalha até 40h ou mais de 40h. b) Estes últimos realizam mais tarefas do que pais que trabalham mais de 44h. Quanto maior a jornada de trabalho da mãe, mais o pai realiza Cuidados Básicos. Pai realiza menos Cuidados Básicos quando a mãe não tem jornada de trabalho do que quando a mãe trabalha até 40h. Quando a mãe possui jornada de mais de 40h o pai diz realizar mais tarefas do que quando a mãe não possui jornada ou trabalha até 40h.

(cont.)

QUADRO 1. Estudos com o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (N = 12) (cont.)

Estudo	Dados do estudo				Relações com envolvimento paterno							
	Objetivos	Dados dos participantes	Versão do QEP	Resultados QEP	Idade do pai	Escolaridade do pai	Nível socioeconômico família	Estado civil	Religião	Número de filhos	Qualidade do relacionamento marital	Jornada de trabalho
*Backes (2015) (BR)	Investigar a relação entre o EP e a abertura ao mundo na perspectiva do pai de crianças entre 4-6 anos de ambos os sexos.	20 pais de crianças de 4-6 anos (10 meninos e 10 meninas). Morar/ conviver com filhos por pelo menos um ano. Apenas 1 filho : 40% Mais de 1 filho: 60% Renda do pai: $M = 6.315,00$ (DP = 3277,19) Local: SC.	V. 2	SUP ( $M = 4,30$ ; DP= 0,48); ABE ( $M = 3,82$ ; DP= 0,69); CUI ( $M = 4,38$ ; DP= 0,82); JOG ( $M = 4,92$ ; DP= 0,56); EVC ( $M = 3,92$ ; DP= 0,71); DIS ( $M = 4,57$ ; DP= 1,10); TAR ( $M = 3,73$ ; DP= 0,56); QEP geral ( $M = 4,20$ ; DP= 0,48).	$M = 37,60$ anos (DP = 8,33). Correlações positivas: ABE ( 0,37); EVC (0,46);	$M = 17,55$ anos (DP = 3,42) Correlação positiva: estímulo à perseverança (0,357)	---	---	---	---	---	10 h/semana: 1 (5%) 30 h/semana: 5 (25%) 40 h/semana: 13 (65%) 44 h/semana: 1 (5%) Correlação negativa: SUP (-0,45)
*Gomes (2015) (BR)	Comparar o envolvimento de pai e de mãe com os filhos, e relacionar o envolvimento paterno com problemas de externalização e competência social de pré-escolares.	150 casais de Santa Catarina; 160 casais de Montreal; famílias biparentais, com pelo menos um filho entre 4-6 anos. Pais, biológicos ou não vivendo juntos há pelo menos um; ter 18 anos quando do nascimento da criança focal. SC: Até 20h: 2,67%;Até 30h: 4%;Até 40h: 48%;Acima de 40h: 37,33% Não se aplica: 4,67% Em branco: 3,33% Canadá: Até 20h: 5%;Até 30h: 3,13%;Até 40h: 60% Acima de 40h: 23,13% Não se aplica 4,37%; Em branco 4,37%	V.3	<u>Santa Catarina:</u> QEP Geral ( $M = 3,85$ ; DP= 0,51); SUP ( $M = 4,39$ ; DP= 0,57); DIS ( $M = 4,23$ ; DP= 0,70); JOG ( $M = 3,41$ ; DP= 0,89); EVC ( $M = 3,96$ ; DP= 0,80); CUI ( $M = 3,57$ ; DP= 0,85); ABE ( $M = 3,36$ ; DP= 0,71); TAR ( $M = 3,19$ ; DP= 0,73). <u>Canadá:</u> QEP Geral ( $M = 3,61$ ; DP= 0,51); SUP ( $M = 3,97$ ; DP= 0,73); DIS ( $M = 3,12$ ; DP= 0,74); JOG ( $M = 3,86$ ; D = 0,57); EVC ( $M = 3,47$ ; DP= 0,84); CB ( $M = 3,48$ ; DP= 0,62); AM ( $M = 3,47$ ; DP= 0,60); TAR ( $M = 3,26$ ; DP= 0,67).	SC: idade ( $M = 36,10$ ; DP = 7,70). Correlações : EVC ( $r = 0,26$ ); TAR ( $r = 0,22$ ); JOG ( $r = -0,18$ ) Canadá: Idade ( $M = 37,22$ ; DP= 6,45). Correlações : EVC ( $r = 0,26$ ); TAR ( $r = 0,22$ )	SC: Média idade = 11,02 (DP = 4,38). Correlações: jogos Físicos ( $r = 0,25$ ). Canadá: Média idade = 15,90 (DP = 4,26). Sem correlações.	SC: Renda pai: $M = 2.091,01$ (DP = 1.628,14). Correlações: renda familiar e QEP Total ( $r = 0,16$ ) Canadá: $M = 4.102,57$ (DP = 1.273,43). Correlação: renda familiar e: Evocações ( $r = 0,18$ ); e Tarefas de casa ( $r = 0,22$ ).	---	---	---	---	---

**QUADRO 1.** Estudos com o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (N = 12) (cont.)

Estudo	Dados do estudo				Relações com envolvimento paterno							
	Objetivos	Dados dos participantes	versão do QEP	Resultados QEP	Idade do pai	Escolaridade do pai	Nível socioeconômico família	Estado civil	Religião	Número de filhos	Qualidade do relacionamento marital	Jornada de trabalho
Santos (2015); Gomes e Alvarenga (2016) (BR)	Caracterizar o envolvimento paterno em pais de diferentes níveis socioeconômicos.	81 pais de crianças entre 4-6 anos de idade, ambos os sexos, 3 níveis socioeconômicos (NSE): NSE baixo (n= 31), NSE médio (n= 21) e NSE alto (n= 29). Local: SC.	v.2	<p><u>QEP Geral:</u> NSE Baixo = 4,00 (DP = 0,87); NSE Médio = 4,14 (DP = 0,71); NSE alto = 4,13 (DP = 0,64) <u>Abertura ao mundo</u> NSE Baixo = 3,51 (DP = 0,72); NSE Médio = 3,51 (DP = 0,70); NSE alto = 3,70 (DP = 0,57)</p> <p><u>Apoio emocional</u> NSE Baixo = 4,66 (DP = 0,38); NSE Médio = 4,62 (DP = 0,37); NSE alto = 4,59 (DP = 0,32)</p> <p><u>Disciplina</u> NSE Baixo = 4,29 (DP = 0,71); NSE Médio = 4,48 (DP = 0,55); NSE alto = 4,46 (DP = 0,53)</p> <p><u>Tarefas de casa</u> NSE Baixo = 3,32 (DP = 0,50); NSE Médio = 3,21 (DP = 0,66); NSE alto = 3,25 (DP = 0,61)</p> <p><u>Evocações</u> NSE Baixo = 4,00 (DP = 0,87); NSE Médio = 4,14 (DP = 0,71); NSE alto = 4,13 (DP = 0,64).</p>	Correlação positiva: CUI (r = 0,26)	Correlação positiva: CUI (r= 0,29); QEP Geral (r= 0,25)	Correlação positiva de CUI: renda (r= 0,24); nível socioeconômico da família (r= 0,31) Correlações entre o nível socioeconômico mais alto e Cuidados Básicos. Sem correlações com: abertura ao mundo; suporte emocional; disciplina; tarefas de casa; evocações e escore total do QEP.	---	Tem religião = 51 ; Não tem = 30. Sem correlações significativas	---	---	Sem correlações significativas

(cont.)

**QUADRO 1.** Estudos com o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (N = 12) (cont.)

Estudo	Dados do estudo				Relações com envolvimento paterno							
	Objetivos	Dados dos participantes	Versão do QEP	Resultados QEP	Idade do pai	Escolaridade do pai	Nível socioeconômico família	Estado civil	Religião	Número de filhos	Qualidade do relacionamento marital	Jornada de trabalho
*Bossardi et al. (2018) (BR)	investigar a estrutura interna e os índices de confiabilidade do QEP, descrever o processo de adaptação transcultural e os resultados da avaliação das propriedades psicométricas do instrumento.	150 casais heteroafetivos (n = 300), com filho(a) entre 4-6 anos de idade. idade das mães (M=33 anos; DP = 6,30); idade dos pais (M=36 anos; DP = 7,70). escolaridade das mães (M=12 anos; DP = 4,19) escolaridade dos pais (homens) (M=11 anos; DP = 4,38). renda familiar: R\$ 600,00 a R\$ 11.500,00. Local: SC.	v.5 (36 itens, sendo 20 itens excluídos; 6 dimensões)	Feita a <i>back translation</i> , análise fatorial e análise da confiabilidade do instrumento, obtendo-se alfas de Cronbach de 0,78 para a mãe e de 0,89 para o pai, evidenciando boa confiabilidade. Organização em 5 fatores: Suporte Emocional, Cuidados Diretos e Indiretos, Evocações, Jogos Físicos e Abertura ao Mundo e Disciplina.	--	--	--	--	--	--	--	--

**Nota.** (\*) estudos nacionais.

**Legenda:** Versões do QEP:

**Versão 1:** 47 itens divididos em 6 dimensões: Suporte emocional, Abertura ao mundo, Cuidados básicos, Jogos Físicos, Evocações e Disciplina, com escalas de respostas de 6 pontos (1 = nunca, 2 = uma vez por mês, 3 = duas a três vezes por mês, 4 = uma vez por semana; 5 = várias vezes por semana; 6 = todos os dias) e uma escala relativa de 5 pontos (1 = nunca, 2 = ocasionalmente, 3 = regularmente; 4 = muitas vezes, 5 = quase sempre). SUP = Suporte emocional; ABE = Abertura ao mundo; EVC = Evocações; CUI = Cuidados Básicos; TAR = Tarefas de casa; EP = envolvimento paterno; BR = Brasil; NSE = nível socioeconômico; QEP = Questionário de Envolvimento Paterno. Até o item 24, deve ser respondida em uma escala de seis pontos ((0 = não se aplica; 1 = nunca; 2 = uma vez por mês; 3 = de duas a três vezes por mês; 4 = uma vez por semana; 5 = várias vezes por semana; 6 = todos os dias), e os demais em outra escala de seis pontos (0 = nunca, 2 = às vezes, uma ou duas vezes por semana, 4 = frequentemente, uma vez por dia, 6 = muito frequentemente, várias vezes/dia).

**Versão 2:** 56 itens divididos em sete dimensões: Suporte emocional; Abertura ao mundo; Cuidados básicos; Jogos Físicos; Evocações; Disciplina e Tarefas de casa; para os itens de 1 a 24, a escala com opções de resposta é de 6 pontos (1 = nunca, 2 = uma vez por mês, 3 = duas a três vezes por mês, 4 = uma vez por semana; 5 = várias vezes por semana; 6 = todos os dias); para os itens 25 a 56, a escala com opções de resposta é de 5 pontos (1 = nunca, 2 = ocasionalmente, 3 = regularmente; 4 = muitas vezes, 5 = quase sempre). Os itens 16, 20, 22 (Jogos Físicos) e 36 (Evocação) foram excluídos da análise.

**Versão 3:** baseada na Versão 2, porém, com a exclusão das análises das respostas a quatro itens: questão 36 da dimensão Evocações - excluída apenas na amostra brasileira em função de um erro de tradução e as questões 16, 20 e 22, da dimensão Jogos Físicos, por razões teóricas, pois entendeu-se que tais questões não mantinham correspondência com a referida dimensão.



*Versão 4.* Com 52 itens e sete dimensões; baseada na v.2 (Bossardi et al., 2013).

*Versão 5:* 36 itens, havendo exclusão de 20 itens da escala original e reorganização de sete para cinco fatores, conforme critérios estatísticos e teóricos – Cuidados diretos e indiretos, Suporte emocional, Evocações, Jogos Físicos e Abertura ao mundo, e Disciplina, sendo respondida em escala de seis pontos (0 = nunca, 2 = às vezes, uma ou duas vezes por semana, 4 = frequentemente, uma vez por dia, 6 = muito frequentemente, várias vezes/dia), que é ponderada para cinco pontos.

Quanto às características dos filhos, esses estudos identificaram maior envolvimento do pai com meninos, em relação à Disciplina (BACKES, 2015; BOLZE, 2011; BOSSARDI, 2011; GOMES; CREPALDI; BIGRAS, 2013), Cuidados Básicos (BACKES, 2015; GOMES, 2015), Evocações (BACKES, 2015; GOMES, 2015), e Jogos Físicos e Abertura ao mundo (BACKES, 2015) (Quadro 2).

Alguns estudos acharam evidências de que, quanto mais nova a criança, maior o envolvimento do pai, na dimensão Cuidados Básicos (BOSSARDI, 2015; GOMES, 2015) e na dimensão Disciplina (GAGNON, 2012). A variável escolaridade do filho não tem sido pesquisada (Quadro 2).

As relações do envolvimento paterno com o temperamento do filho foram estudadas em apenas um dos estudos (GOMES, 2015), observando-se várias associações entre: (a) uma menor renda e escolaridade do pai e mais afeto negativo (raiva, tristeza e medo) no filho; (b) menos evocações por parte do pai e mais afeto depressivo no filho; (c) quanto mais o pai oferece apoio emocional, tem abertura ao mundo, as mais evocações, mais a criança apresenta um temperamento de controle com esforço; (d) quanto menor a renda do pai e menos este se envolve em jogos físicos, mais a criança apresenta agressão relacional, etnntre outras associações (Quadro 2).

**QUADRO 2.** Envolvimento paterno segundo variáveis dos filhos em estudos com o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (N = 11)

Estudo	idade do filho	Sexo do filho	Temperamento do filho
Paquette et al. (2000)	0-6 anos Associações não estudadas	---	---
*Bolze (2011)	4-6 anos Associações não estudadas.	29 meninos (58%) 21 meninas (42%) Diferenças só na dimensão Disciplina: os pais disciplinam mais os filhos do sexo masculino ( $Z=2,12$ ; $p<0,05$ ). Menor diferença entre as médias: na dimensão Tarefas de casa.	---
*Bossardi (2011)	4-6 anos Associações não estudadas	Pai disciplina mais os filhos do sexo masculino.	---
Kettani e Euillet (2012)	Grupo em situação precária: 24-79 meses ( $M = 45,30$ ; $\sigma = 15,16$ ). Grupo controle: 22-78 meses ( $M = 45,76$ ; $\sigma = 14,77$ ). Associações não estudadas.	Grupo em situação precária: 41 meninas e 41 meninos; Grupo controle: 50 meninas e 55 meninos. Associações não estudadas.	---
Gagnon (2012)	34-70 meses ( $M = 52,63$ ; $DP = 9,2$ ) Correlação negativa com Disciplina ( $-0,31$ )	38 meninos; 32 meninas Associações não estudadas.	---
*Bossardi et al. (2013)	4-6 anos - Associações não estudadas.	---	---
*Bossardi (2015)	4-6 anos O pai se engaja menos, em termos gerais, quando a criança tem 6 anos ( $M=3,61$ ; $DP=0,56$ ) do que quando a criança tem 5 anos ( $M=3,86$ ; $DP=0,46$ ) ou 4 anos ( $M=3,90$ ; $DP= 0,52$ ). Menos Cuidados Básicos quando a criança tem 6 anos.	Mais Cuidados quando a criança é do sexo masculino ( $M=3,72$ ; $DP=0,74$ ) em comparação a quando as crianças são do sexo feminino ( $M=3,40$ ; $DP=0,93$ ).	
*Gomes, Crepaldi e Bigras (2013)	4-6 anos - Associações não estudadas.	29 meninos (58%) e 21 meninas (42%) Associações: mais Disciplina com meninos ( $z = 2,12$ ; $p < 0,05$ ); mais o pai realizava Cuidados Básicos, menos seu filho praticava agressão relacional com seus pares.	---
*Backes (2015)	4 anos: 35% 5 anos: 65% Associações não estudadas.	10 meninos; 10 meninas Associações: mais apoio emocional, abertura ao mundo, cuidados básicos, jogos físicos, evocações e disciplina com filhos do sexo masculino.	---

(cont.)

**QUADRO 2.** Envolvimento paterno segundo variáveis dos filhos em estudos com o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (N = 11) (cont.)

Estudo	idade do filho	Sexo do filho	Temperamento do filho
*Santos (2015); Gomes e Alvarenga (2016)	4 a 6 anos Sem associações significativas.	42 meninos 39 meninas. Associações estudadas. não	---
*Gomes (2015)	4 a 6 anos SC: Correlação negativa: QEP Geral (r = -0,18) e cuidados Básicos (r = -0,20). Canadá: Sem correlações significativas.	SC: 80 meninos: 53,3% 70 meninas: 46,7% Associações: pai de meninos se envolve significativamente mais em tarefas domésticas (Cuidados Básicos) e tem mais Evocação do que pai de meninas. Canadá: 88 meninos: 55% 72 meninas: 45% Associação: Cuidados Básicos (r = -0,16).	SC – temperamento: Extroversão: meninos (M= 4,73; DP= 0,67); meninas (M= 4,70; DP= 0,62); Afeto Negativo: meninos (M = 4,82; DP = 0,76); meninas (M = 5,17; DP = 0,66); Controle com Esforço: meninos (M = 5,52; DP = 0,58); meninas (M = 5,66; DP = 0,53) SC – associações: Extroversão e Renda (r= -0,17); <u>Afeto Negativo e:</u> • Tarefas de casa (r= 0,17) • Escolaridade (r= -0,27) • Renda do pai (r= -0,26) Afeto Depressivo e Evocações (r= -0,18) <u>Controle com Esforço e:</u> • QEP Geral (r= 0,21) • Apoio emocional (r= 0,27) • Abertura ao mundo: (r= 0,28) • Evocações (r= 0,31) • Idade da criança (r= 0,19) <u>Agressão Relacional e:</u> • Renda do pai (r= - 0,19) • Jogos Físicos (r= - 0,20) <u>Agressão Física e:</u> • Escolaridade (r= -0,24) • Renda do pai (r= -0,23) Problemas de Externalização e: • Escolaridade (r= -0,25) • Jogos Físicos (r= -0,24) Comportamento pró-social e Tarefas de casa (r= -0,18)

(cont.)

**QUADRO 2.** Envolvimento paterno segundo variáveis dos filhos em estudos com o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (N = 11) (cont.)

Estudo	idade do filho	Sexo do filho	Temperamento do filho
*Gomes (2015) (cont.)	4 a 6 anos SC: Correlação negativa: QEP Geral (r = -0,18) e cuidados Básicos (r = -0,20). Canadá: Sem correlações significativas.	SC: 80 meninos: 53,3% 70 meninas: 46,7% Associações: pai de meninos se envolve significativamente mais em tarefas domésticas (Cuidados Básicos) e tem mais Evocação do que pai de meninas. Canadá: 88 meninos: 55% 72 meninas: 45% Associação: Cuidados Básicos (r = -0,16).	<u>Canadá – temperamento</u> Extroversão: meninos (M = 4,60; DP = 0,65); meninas (M = 4,55; DP = 0,66); Afeto Negativo: meninos (M = 4,24; DP = 0,76); meninas (M = 4,26; DP = 0,82); Controle com Esforço: meninos (M = 5,32; DP = 0,59); meninas (M = 5,38; DP = 0,65). <u>Canadá - associações</u> <u>Extroversão e:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• QEP Geral (r = 0,20)</li> <li>• Apoio emocional (r = 0,17)</li> <li>• Jogos Físicos (r = 0,18)</li> <li>• Disciplina (r = 0,19)</li> </ul> <u>Afeto Negativo e:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• QEP Geral (r = 0,20)</li> <li>• Apoio emocional (r = 0,18)</li> <li>• Jogos Físicos (r = 0,19)</li> <li>• Evocações (r = 0,19)</li> </ul> <u>Controle com Esforço e:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• QEP Geral (r = 0,24)</li> <li>• Apoio emocional (r = 0,25)</li> <li>• Abertura ao mundo (r = 0,22)</li> <li>• Evocações (r = 0,31)</li> </ul> <u>Afeto Depressivo e:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Idade (r = -0,19)</li> <li>• QEP Geral (r = -0,17)</li> <li>• Evocação (r = -0,20)</li> <li>• Disciplina (r = -0,21)</li> <li>• Tarefas de casa (r = -0,19)</li> </ul> Aceitação Mesmo Sexo e Renda do pai (r = 0,20) Agressão Física e Tarefas de casa (r = -0,18) Competência Social e Apoio emocional (r = 0,17).

**Nota.** (\*) estudos nacionais.

## 1.5 Problema de pesquisa

Revisões da literatura nacional têm mostrado haver poucas pesquisas que incluem o pai no estudo (BUENO; VIEIRA, 2014), com menos estudos quantitativos sobre o envolvimento paterno (VIEIRA et al., 2014) e uma falta de instrumentos padronizados para avaliação do envolvimento paterno (GOMES et al., 2013), a exemplo do Questionário de Envolvimento Paterno (QEP), que foi desenvolvido no Canadá por Paquette et al. (2000), em suas várias versões aplicadas em estudos nacionais (BACKES, 2015; BOLZE, 2011; BOSSARDI, 2011, 2015; BOSSARDI et al., 2013; GOMES, 2015; GOMES; ALVARENGA, 2016; GOMES; CREPALDI; BIGRAS, 2013; VIEIRA; CREPALDI; BOLZE et al., 2013). Usando a última validação brasileira do QEP (BOSSARDI et al., 2018), com 36 itens e cinco domínios, este é o primeiro estudo com essa nova versão.

Considerando a evolução do papel de pai ao longo da história, os contextos socioculturais envolvidos na expressão desse papel, a importância do pai no desenvolvimento infantil e a necessidade de avaliação com instrumento validado sobre o envolvimento paterno, a pergunta de pesquisa que se coloca é: *“Como é o envolvimento paterno com filhos de 4 a 6 anos em uma amostra de pais do interior do Estado de São Paulo?”*

Com base na literatura, espera-se:

- (a) um perfil de envolvimento paterno seguindo os resultados de outras amostras brasileiras, com maiores médias para o domínio de Suporte emocional, Disciplina e Jogos Físicos e Abertura ao mundo;
- (b) maior envolvimento paterno para pais de crianças menores, em todos os domínios avaliados – Cuidados diretos e indiretos, Suporte emocional, Evocações, Jogos Físicos e Abertura ao mundo, e Disciplina;
- (c) maior envolvimento paterno com filho do sexo masculino, especialmente no domínio Jogos Físicos e Abertura ao mundo e Disciplina;
- (d) maior envolvimento paterno quando o filho é único;
- (e) maior envolvimento paterno quando o pai é casado;
- (f) maior envolvimento paterno quando o pai é mais jovem;
- (g) maior envolvimento paterno para pais com maior escolaridade;
- (h) maior envolvimento paterno para pais com maior renda familiar;
- (i) maior envolvimento paterno para pais com emprego;

(j) ausência de correlações entre o envolvimento paterno e a religião do pai.

## **1.6 Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Analisar o envolvimento paterno em uma amostra de pais com filhos com idade entre quatro e seis anos.

### **Objetivos específicos**

Mais especificamente, pretendeu-se:

- a) identificar e analisar os tipos de envolvimento paterno em uma amostra de pais;
- b) analisar as relações entre o envolvimento paterno e variáveis sociodemográficas do pai, como idade, estado civil, religião, estar empregado ou não, ter filho único ou mais filhos;
- c) analisar as relações entre o envolvimento paterno e o sexo e a idade dos filhos.

## 2 MÉTODO

Este estudo configura-se como uma pesquisa descritiva, com delineamento transversal e correlacional, realizada com coleta de dados por meio de um questionário de autorrelato, permitindo avaliar o envolvimento paterno em relação a filhos de 4 a 6 anos de idade.

### 2.1. Participantes e locais de coleta de dados

Participaram deste estudo 90 pais ou responsáveis (figura masculina) de crianças de 4 a 6 anos de idade, matriculadas em pré-escolas municipais no início de 2018, compondo uma amostra de conveniência, sem randomização. Foram contatadas cinco instituições de ensino, onde foi possível localizar os pais ou responsáveis, por crianças de 4 a 6 anos de idade, pré-escolas públicas, municipais de Mogi Mirim-SP e Mogi Guaçu-SP, cidades próximas, distante em cinco quilômetros, ambas localizadas na região Sudeste do estado de São Paulo. Em ambas as cidades, foram selecionadas as escolas com maior número de matrículas e que concordaram em participar da pesquisa.

A cidade de Mogi Mirim, SP, tem 92.365 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,784 (alto). Foi fundada no ano de 1747. O município conta com 17 Escolas Municipais de Educação Básica (EMEB), que incluem a Educação Infantil de 4 a 5 anos de idade segundo o IBGE (2017). Em 2018, havia 3.791 no ensino pré-escolar, sendo 2.358 em escolas públicas municipal estudando em 17 escolas municipais (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS - INEP, 2018). Foram contatadas 11 escolas, mas 2 aceitaram participar. Nessas escolas, 80 foram convidados, sendo que 51 participaram do estudo.

Mogi Guaçu, SP, é uma cidade fundada no ano de 1877, tendo 149.396 habitantes segundo IBGE (2017), com o IDH de 0,774 (alto). Possui 34 Escolas Municipais Ensino Infantil (EMEI) e 2.783 matriculados em 2017 (segundo a Secretaria de Educação de Mogi Guaçu). Foram contatadas 16 escolas, mas três aceitaram participar do estudo. Foram abordados 60 pais nesta cidade, sendo que 39 participaram do estudo.



Assim, 140 pais foram convidados, havendo recusa de 50 deles, justificada pelo fato de estar com pressa para compromissos pessoais (n = 15), como ir ao trabalho, outros por dificuldades para compreender as informações do instrumentos (n = 5), e também, alguns por não terminarem de completar completamente os instrumentos (n = 10), devida à pressa, alguns pais deixavam para responder no dia seguinte, mas não retornaram à escola (n) = 20).

*Crítérios de inclusão na amostra:*

- a) Ser pai biológico ou substituto do gênero masculino;
- b) Ter pelo menos um filho entre 4 e 6 anos de idade, que esteja matriculado na rede pública de ensino infantil dos municípios;
- c) Ter idade igual ou superior a 18 anos na ocasião da coleta de dados.

*Crítérios de exclusão da amostra:*

- a) O pai desejar encerrar a entrevista antes de finalizada (n = 15 pais);
- b) O pai que não souber informar os dados questionados nos instrumentos (n = 5 pais).
- c) Pai que tiver dificuldade em compreender as instruções dos instrumentos (n = 10 pais);
- d) O pai que desejar não participar mais da pesquisa (n = 20 pais).

## **2.2. Instrumentos e materiais**

Foram utilizados dois instrumentos:

1) *Ficha de Caracterização do Participante da Pesquisa*: com nome, idade, escolaridade, incluindo itens do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2015), além de informações sobre o filho (número, idade e sexo) (APÊNDICE A);

2) Questionário de Engajamento Paterno / *Questionnaire d'Engagement Paternel* (QEP) (DUBEAU et al., 2014), com tradução e normatização para a população brasileira de Bossardi et al. (2018) (ANEXO C), com autorização dos autores para uso em pesquisa (ANEXO D). Este instrumento foi elaborado por pesquisadores canadenses direcionado para pais de crianças entre 0 e 6 anos

de idade. Visa a identificar e analisar a relação entre o pai-filho e mãe-filho. Em versão brasileira, para crianças de 4 a 6 anos de idade, foram retirados 20 itens. Esta versão apresenta indicadores adequados de validade e precisão, com alpha de Cronbach de 0,89 para a versão paterna, evidenciando a confiabilidade do instrumento. Contém 36 itens, que são respondidos em uma escala de seis pontos, indo de 0 = *nunca*, 2 = *às vezes* (uma ou duas vezes por semana), 4 = *frequentemente* (uma vez por dia), 6 = *muito frequentemente* (várias vezes/dia). Contudo, no presente estudo, por descompasso entre a publicação da última versão do QEP (BOSSARDI et al., 2018), que foi disponibilizada pela revista somente no primeiro semestre de 2019, e o período de coleta de dados desta pesquisa (2018), seguiu-se a versão indicada pelos autores brasileiros em 2017, com outra escala de seis pontos (0 = *não se aplica*; 1 = *nunca*; 2 = *uma vez por mês*; 3 = *de duas a três vezes por mês*; 4 = *uma vez por semana*; 5 = *várias vezes por semana*; 6 = *todos os dias*), também divididos em cinco dimensões, assim como a versão de Bossardi et al. (2018):

- (a) *Cuidados diretos e indiretos* – contém 11 itens sobre fornecer cuidados essenciais à sobrevivência, como alimentar, vestir e dar banho, bem como cuidar das atividades com relação à casa em geral, ou seja, fazer compras, preparar as refeições e se ocupar da limpeza e dos consertos necessários (itens 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 13, 18, 20) – exemplo: item 1 - “Preparar as refeições”;
- (b) *Suporte emocional* – com 10 itens sobre gestos e palavras que tranquilizam e encorajam a criança (itens 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36); Exemplo: item 36 - “Intervir rapidamente quando seu/sua filho(a) dá sinais de dificuldade ou desconforto”;
- (c) *Evocações* - 5 itens sobre pensar, lembrar e/ou falar da criança (itens 15, 21, 25, 33, 35); exemplo: item 21 – “Falar de seu/sua filho(a) aos seus amigos, vizinhos e colegas de trabalho”;
- (d) *Jogos Físicos e Abertura ao mundo* - 6 itens sobre incentivar a criança a explorar o ambiente, a ir mais longe e interagir com ela fisicamente por meio de gestos e brincadeiras (itens 3, 6, 8, 12, 14, 22); exemplo: item 22- “Ensinar esportes a seu/sua filho(a) (nadar, patinar, andar de bicicleta, jogar bola, etc.)”;

- (e) *Disciplina* - 4 itens sobre ações de controle de comportamentos, ou seja, atos de corrigir e repreender a criança (itens 16, 17, 19, 27); exemplo: item 19- “Repreender seu/sua filho(a) quando ele perturba ou incomoda”.

Para que seja possível a comparação entre as médias das dimensões do instrumento QEP, tendo em vista que este tem duas escalas, deve ser realizado um procedimento de equivalência, ou seja, a escala de seis pontos deve ser transformada em uma escala de cinco pontos, por meio das seguintes substituições: 1 ponto = 1; 2 pontos = 1,666; 3 pontos = 2,499; 4 pontos = 3,333; 5 pontos = 4,166; 6 pontos = 5 (o ponto zero não é considerado) (BOSSARDI, 2015). Em função da diferença no número de itens em cada domínio do QEP, os autores sugerem fazer uma equivalência dos domínios, utilizando o cálculo com regra de três, gerando uma média proporcional.

### **2.3. Procedimento**

A coleta foi dividida em quatro etapas, sendo elas:

- a) Contato com as instituições (Secretarias de Educação) das cidades envolvidas, Mogi Mirim e Mogi Guaçu, ambas do Estado de São Paulo, onde foram obtidas a autorização para realizar a coleta de dados;
- b) Fase de pré-coleta de dados, com uma aplicação-piloto individual, com três pais de crianças na faixa etária do estudo, como uma estratégia metodológica para aprimorar a coleta de dados, delineando os procedimentos a serem seguidos;
- c) Treinamento do pesquisador com o profissional psicólogo sobre os instrumentos a serem utilizados (ANEXO D);
- d) Coleta de dados, que foi realizada nas escolas indicadas pela Secretaria de Educação de cada município, considerando aquelas com maior número de criança matriculadas, aumentando a probabilidade de encontrar pais dispostos a participar da pesquisa.

A coleta dos dados foi feita no período de duas semanas, no mês de agosto de 2018. Iniciava 15 minutos antes da entrada dos alunos e 20

minutos após o sinal ser dado para o começo da aula, tanto no período matutino, quanto vespertino.

O mesmo procedimento foi feito na hora da saída dos alunos, quando foi feita a abordagem dos pais ou responsável que esperavam seus filhos, iniciando-se a coleta de dados 15 minutos antes do sinal de saída dos alunos, indo até 20 minutos após esse sinal.

No horário matutino, a coleta de dados iniciava às 6h45min, prologando-se até às 7h20min; na saída, iniciava às 11h15min, indo até às 11h50min. No período vespertino, iniciava às 12h15min, prorrogando-se até às 12h50min; no horário da saída, começava às 16h15min, indo até às 16h50min.

Após os esclarecimentos sobre os objetivos e a condução da pesquisa, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), em seguida a Ficha de Caracterização do Participante, na sequência aplicação do QEP.

## **2.4. Análise dos dados**

Os resultados do QEP foram processados segundo a descrição feita no instrumento, utilizando-se a média proporcional e não a média do escore bruto para comparar os cinco domínios do instrumento.

Os dados foram tabulados e considerados segundo as normas e categorias dos instrumentos, com os dados inseridos em uma planilha de dados eletrônicos (Microsoft Excel®) e submetidos à análise estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, variação) dos comportamentos descritos no instrumento. Os dados nominais foram analisados a partir do teste Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Os dados contínuos foram analisados a partir de testes paramétricos ou não paramétricos, e foram avaliados quanto à sua normalidade pelo teste de Kolgomorov-Smirnov.

Foi realizada análise exploratória de dados através de medidas resumo (frequência, porcentagem, média, desvio padrão, mediana, mínimo e máximo). A comparação dos domínios do QEP entre as variáveis categóricas foi realizada através dos testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. A correlação dos domínios

do QEP com as variáveis numéricas foi avaliada através do coeficiente de Spearman. O nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ .

Nos gráficos de boxplots, cada caixa equivale a 50% dos valores encontrados das médias das dimensões; a linha que corta o interior da caixa representa a mediana; o círculo encontrado na caixa é referente à média da dimensão; as hastes inferiores e superiores se estendem até os limites das mínimas e máximas encontradas. Os valores acima ou abaixo das hastes, representados por asteriscos, são considerados *outliers* ou discrepantes. Cada *boxplot* pode ser dividido em quatro quartis, sendo que o primeiro vai do valor mínimo até a borda inferior; o segundo, da borda inferior da caixa até a mediana; o terceiro, da mediana até a borda superior da caixa; e o quarto, da borda superior até o valor máximo encontrado

Os programas utilizados foram: The SAS System for Windows (Statistical Analysis System), versão 9.4. da SAS Institute Inc, Cary, NC, USA.

## **2.5. Aspectos éticos**

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da PUC-Campinas (CAAE: 88912718.4.0000.5481) (ANEXO G), seguindo as normas éticas em pesquisa. O estudo ofereceu risco mínimo aos participantes, uma vez que não foram expostos a questões diferentes daquelas que presentes no cotidiano. O sigilo é total referente a informações relacionados à identidade ou a questões que possam identificá-los dentro do estudo realizado. Houve a preocupação em não expor as relações familiares desnecessariamente e trazer impactos prejudiciais aos participantes. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa (APÊNDICE C). As autorizações das Secretarias Municipais de Educação de Mogi Mirim e Mogi Guaçu, estão no ANEXO A e ANEXO B, respectivamente.

Os resultados do estudo serão apresentados às Secretarias de Educação dos municípios e nas escolas participantes ao término da pesquisa.

### 3 RESULTADOS

Inicialmente, serão exibidos os dados sociodemográficos da amostra e, em seguida, os resultados do Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) em termos de médias proporcionais em cada domínio do instrumento, porcentagem de respostas em cada item, por domínio do QEP, comparações entre os domínios, e suas relações com as variáveis dos pais (idade, estado civil, nível socioeconômico, estar ou não trabalhando, ter um ou mais filhos) e com as variáveis dos filhos (idade, sexo).

#### 3.1. Dados sociodemográficos dos pais

Participaram deste estudo 90 pais, todos do sexo masculino, com média de idade de 36,8 anos (DP = 9,1 anos) (variação de 18 a 72 anos). A maioria tinha mais que um filho (N = 40; 38,88%, variação de um a seis), do sexo masculino (n = 54; 60%), com idade entre cinco e seis anos (N = 37; 41,11%), era casado (n = 69; 76,7%), com Ensino Médio (n = 50; 55,6%), católico (n = 46; 51,1%), estava empregado (n = 78; 86,7%) e pertencia às classes sociais C e D (n = 50; 55,6%) (Tabela 1).

**TABELA 1.** Dados sociodemográficos da amostra de pais de crianças com idade entre 4 e 6 anos (N = 90)

Variável	N (%)	Média (Desvio Padrão)	Mediana (Mínimo-Máximo)
Idade do pai/cuidador (n = 90)		36,81 (9,12)	34,00 [18 - 72]
18-30	19 (21,11)		
31-40	50 (55,56)		
≥ 41	21 (23,33)		
Escolaridade do pai (n = 86)			
Ensino Fundamental	15 (17,44)		
Ensino Médio	50 (58,14)		
Ensino Superior	21 (24,42)		
Classe Social (n = 90)			
A/B	40 (44,44)		
C/D	50 (55,56)		
Renda familiar (Reais)		4.862,73 (4.665,59)	2.965,69 [708,19 – 23.345,11]

(cont.)

**TABELA 1.** Dados sociodemográficos da amostra de pais de crianças com idade entre 4 e 6 anos (N = 90) (cont.)

Variável	N (%)	Média (Desvio Padrão)	Mediana (Mínimo-Máximo)
Empregado (n = 90)			
Sim	78 (86,67)		
Não	12 (13,33)		
Religião (n = 78)			
Católica	46 (58,97)		
Evangélica	20 (25,64)		
Outras	12 (15,38)		
Estado Civil (n = 90)			
Casado	69 (76,67)		
Solteiro	21 (23,33)		
Número de filhos (n = 90)			
Um	35 (38,88%)	1,82 (0,86)	2,00 [1 - 6]
2 ou mais	55 (61,11%)		
Idade do Filho em idade pré-escolar (n = 90)			
4	32 (35,56)	4,87 (0,76)	5,00 [4 - 6]
5	37 (41,11)		
6	21 (23,33)		
Sexo do Filho em idade pré-escolar (n = 90)			
Masculino	54 (60,00)		
Feminino	36 (40,00)		

### 3.2. Resultados sobre o envolvimento paterno

Para esta amostra, antes da análise dos dados, foi calculada sua confiabilidade, pelo alfa de Cronbach, que é um coeficiente usado para medir a consistência interna de uma escala, quanto mais próximo de 1, melhor a consistência interna do instrumento. Como pode ser visto pela Tabela 2, o alfa do QEP geral é 0,961 e o menor observado foi para a esfera Disciplina, com, 0,800, ou seja, a consistência interna excelente.

**TABELA 2.** Consistência interna por domínio do Questionário de Envolvimento Paterno em uma amostra de pais de SP (N = 90)

Domínio do QEP	$\alpha$
Cuidados Diretos e Indiretos	0,897
Suporte Emocional	0,931
Evocações	0,857
Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	0,806
Disciplina	0,800
Geral	0,961

O engajamento paterno geral foi obtido pela média das médias ponderadas de cada dimensão, foi de 3,64 (DP = 0,26), e apresentaram-se maiores escores nas dimensões Suporte Emocional e Evocação, sendo o menor escore para Cuidados Diretos e Indiretos (Tabela 3).

**TABELA 3.** Medidas de posição e dispersão dos domínios do do Questionário de Envolvimento Paterno em uma amostra de pais (N = 90)

<b>Domínio</b>	<b>Média (DP)</b>	<b>Mediana (mín.-máx)</b>
Suporte Emocional	3,93 (0,90)	4,09 [1,17 - 5]
Evocações	3,84 (0,96)	3,83 [1,13 - 5]
Disciplina	3,68 (0,98)	3,75 [1,38 - 5]
Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	3,50 (0,96)	3,54 [1,00 - 5]
Cuidados Diretos e Indiretos	3,27 (0,93)	3,33 [1,46-5]
Escore total	3,64 (0,26)	---

**Nota.** Respostas aos itens do QEP: 0 = não se aplica; 1 = nunca; 2 = uma vez por mês; 3 = de duas a três vezes por mês; 4 = uma vez por semana; 5 = várias vezes por semana; 6 = todos os dias. Pontuação proporcional dos itens do QEP: 0 = 0 (não se aplica); 1 = 1 ponto; 2 = 1,66 pontos; 3 = 2,49 pontos; 4 = 3,33 pontos; 5 = 4,16 pontos; 6 = 5 pontos. (BOSSARDI, 2015).

Em relação aos cinco domínios do QEP, destaca-se o domínio que apresentou uma maior participação do pai, relacionado à questão 25 – “Pensar em seu/sua filho(a) quando ele não está com você”, ligado às Evocações do pai ( $M = 3,84$ ;  $DP = 0,96$ ). O domínio de Suporte Emocional teve um resultado inferior, destacando-se a questão 3 – “Brincar de lulinha com seu/sua filho(a)”, ligado a Jogos Físicos e Abertura ao Mundo ( $M = 3,50$ ;  $DP = 0,96$ ) (vide APÊNDICE C para resultados de cada item do QEP).

Para apresentar os resultados das correlações entre os domínios do QEP, foi utilizado o coeficiente de Spearman, que pode variar de -1 (indicando forte correlação negativa entre as duas variáveis, ou seja, quando uma cresce a outra decresce) a 1 (indicando forte correlação positiva entre as duas variáveis). Quando o coeficiente está próximo de 0, conclui-se que não existe correlação linear entre as duas variáveis. Nota-se, na Tabela 4, que o domínio Evocações (que obteve a segunda maior frequência) está correlacionado de modo significativo e positivo com o domínio Suporte Emocional. Ocorreram correlações positivas entre as dimensões, indicando que o engajamento do pai em uma atividade associa-se com a realização das outras atividades. Houve correlação forte entre os domínios, sendo as correlações mais fracas encontradas entre o domínio Disciplina com os demais domínios (Tabela 4).

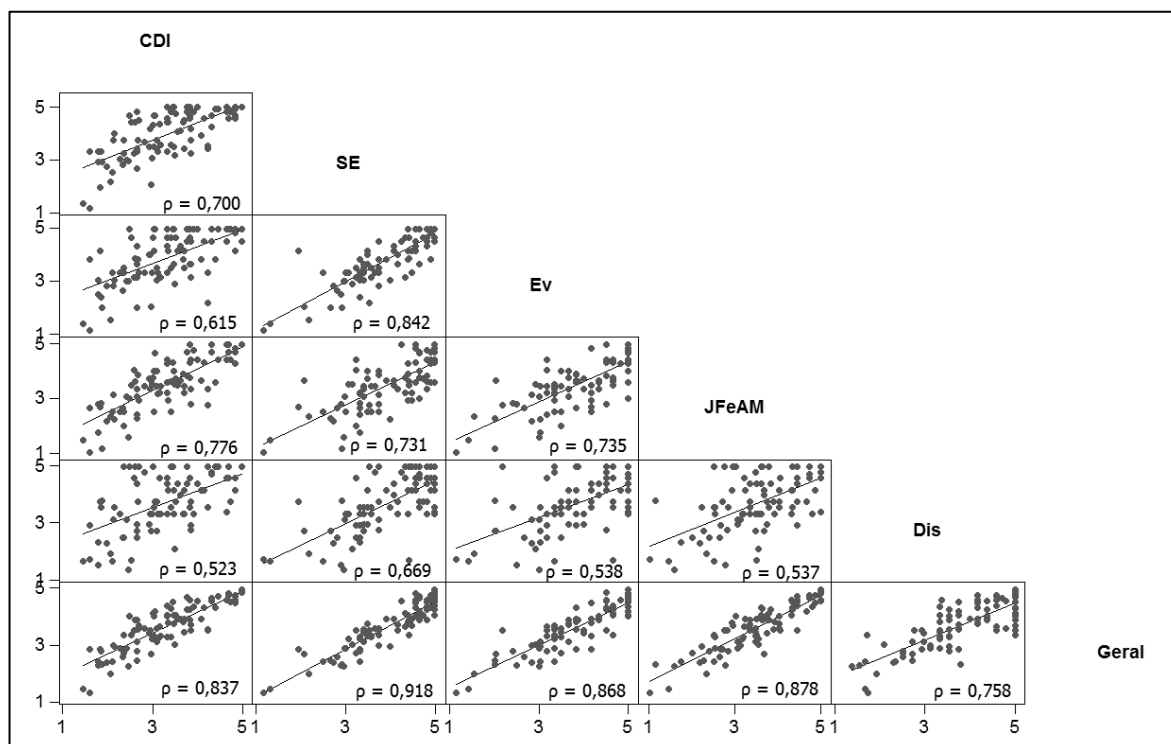


**TABELA 4.** Correlações entre as dimensões do Questionário de Envolvimento Paterno (N = 90)

<b>Domínio do QEP</b>	<b>Cuidados diretos e indiretos</b>	<b>Suporte emocional</b>	<b>Evocações</b>	<b>Jogos Físicos e Abertura ao mundo</b>	<b>Disciplina</b>
Cuidados diretos e indiretos	---	0,700	0,615	0,776	0,523
Suporte emocional	0,700	---	0,842	0,731	0,669
Evocações	0,615	0,842	---	0,735	0,538
Jogos Físicos e Abertura ao mundo	0,776	0,731	0,735	---	0,537
Disciplina	0,523	0,669	0,538	0,537	---

**Legenda:** \*  $p < 0,05$ ; \*\* = significativo pelo teste de correlação de Spearman.

A Figura 1 avalia a correlação, também através do coeficiente de Spearman, entre os domínios do QEP, por meio da visualização em gráficos de dispersão, que buscam demonstrar a relação entre duas variáveis em uma amostra. A menor correlação observada foi entre Disciplina e Cuidados Diretos e Indiretos (correlação moderada entre os dois domínios).



**FIGURA 1.** Gráficos de dispersão entre os domínios do Questionário de Envolvimento Paterno e coeficiente de Spearman avaliando a força da correlação entre os domínios, em uma amostra de pais de crianças entre 4 e 6 anos (N = 90).

### 3.2.1. O envolvimento paterno segundo características sociodemográficas dos pais

Os resultados sobre o envolvimento paterno relativos às características sociodemográficas da amostra serão apresentados em relação à idade do pai, estado civil, nível socioeconômico, estar ou não trabalhando, ter um ou mais filhos. A seguir, serão apresentadas as relações com as características dos filhos

#### 3.2.1.1 Envolvimento paterno segundo a idade dos pais

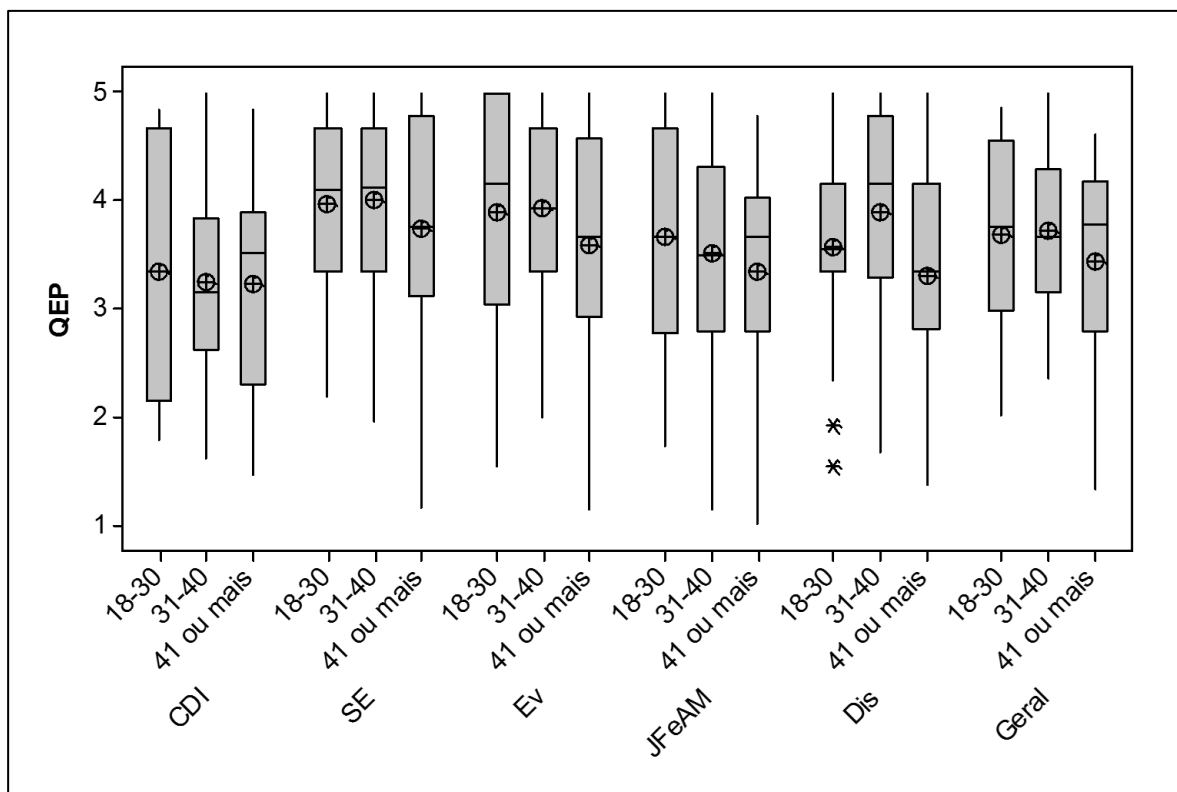
A Tabela 5 mostra a comparação dos domínios do QEP segundo a idade dos pais. Observa-se que a faixa etária do pai não influenciou significativamente os domínios do QEP, não havendo diferenças significativas em relação aos tipos e grau de envolvimento paterno segundo a idade dos pais. Os pais com idade igual ou superior a 41 anos, no geral, apresentaram menores médias nos domínios do QEP em relação aos de faixas etárias anteriores; porém, a diferença não foi julgada como estatisticamente significativa ( $p$ -valor < 0,05). (O APÊNDICE D apresenta os dados individualizados da amostra no QEP).

**TABELA 5.** Comparação dos domínios do Questionário de Envolvimento Paterno por faixa etária dos pais (N = 90)

Domínios do QEP	Idade do pai	N	Média (DP)	Mediana (mín.-máx.)	*p-valor
Cuidados Diretos e Indiretos	18-30	19	3,34 (1,07)	3,33 [1,79 – 4,85]	0,934
	31-40	50	3,25 (0,87)	3,15 [1,61 – 5,00]	
	≥ 41	21	3,23 (0,99)	3,52 [1,46 – 4,85]	
Suporte Emocional	18-30	19	3,97 (0,82)	4,09 [2,18 – 5,00]	0,840
	31-40	50	4,00 (0,79)	4,12 [1,95 – 5,00]	
	≥ 41	21	3,73 (1,18)	3,75 [1,17 – 5,00]	
Evocações	18-30	19	3,89 (1,05)	4,17 [1,54 – 5,00]	0,486
	31-40	50	3,93 (0,86)	3,93 [2,00 – 5,00]	
	≥ 41	21	3,58 (1,12)	3,67 [1,13 – 5,00]	
Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	18-30	19	3,66 (1,06)	3,67 [1,73 – 5,00]	0,729
	31-40	50	3,50 (0,88)	3,49 [1,13 – 5,00]	
	≥41	21	3,35 (1,04)	3,67 [1,00 – 4,79]	
Disciplina	18-30	19	3,58 (0,93)	3,54 [1,54 – 5,00]	0,063
	31-40	50	3,89 (0,98)	4,17 [1,67 – 5,00]	
	≥ 41	21	3,30 (0,96)	3,33 [1,38 – 5,00]	
Geral	18-30	19	3,69 (0,90)	3,76 [2,01 – 4,86]	0,668
	31-40	50	3,71 (0,72)	3,66 [2,35 – 5,00]	
	≥ 41	21	3,44 (0,96)	3,77 [1,32 – 4,61]	

**Nota.** \* $p < 0,05$  significativo pelo teste de Kruskal-Wallis. Respostas aos itens do QEP: 0 = não se aplica; 1 = nunca; 2 = uma vez por mês; 3 = de duas a três vezes por mês; 4 = uma vez por semana; 5 = várias vezes por semana; 6 = todos os dias. Pontuação proporcional dos itens do QEP: 0 = 0 (não se aplica); 1 = 1 ponto; 2 = 1,66 pontos; 3 = 2,49 pontos; 4 = 3,33 pontos; 5 = 4,16 pontos; 6 = 5 pontos. (BOSSARDI, 2015).

Na Figura 2 é apresentado o *boxplot* contendo a visualização da comparação dos domínios do do Questionário de Envolvimento Paterno por faixa etária dos pais (N = 90). Os *boxplots* oferecem uma visualização da distribuição das médias dos domínios do QEP. É possível notar a presença de dois valores discrepantes (abaixo das hastes) na faixa etária entre 18 e 30 anos, na dimensão Disciplina. Além disso, é possível notar que a distribuição das respostas esteve mais próxima às máximas encontradas.



**FIGURA 2.** Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do Questionário de Envolvimento Paterno entre as faixas etárias do pai (N = 90).

**Legenda.** CDI = cuidados diretos e indiretos; SE = Suporte emocional; Ev = Evocações; JF e AM = Jogos Físicos e Aventura ao Mundo; Dis = Disciplina.

**Nota.** Cada caixa nessa representação equivale a 50% dos valores encontrados das médias das dimensões; a linha que corta o interior da caixa representa a mediana; o círculo encontrado na caixa é referente à média da dimensão; as hastes inferiores e superiores se estendem até os limites das mínimas e máximas encontradas. Os valores acima ou abaixo das hastes, representados por asteriscos, são considerados *outliers* ou discrepantes. Cada *boxplot* pode ser dividido em quatro quartis, sendo que o primeiro vai do valor mínimo até a borda inferior; o segundo, da borda inferior da caixa até a mediana; o terceiro, da mediana até a borda superior da caixa; e o quarto, da borda superior até o valor máximo encontrado.

### 3.2.1.2 Envolvimento paterno segundo o estado civil do pai

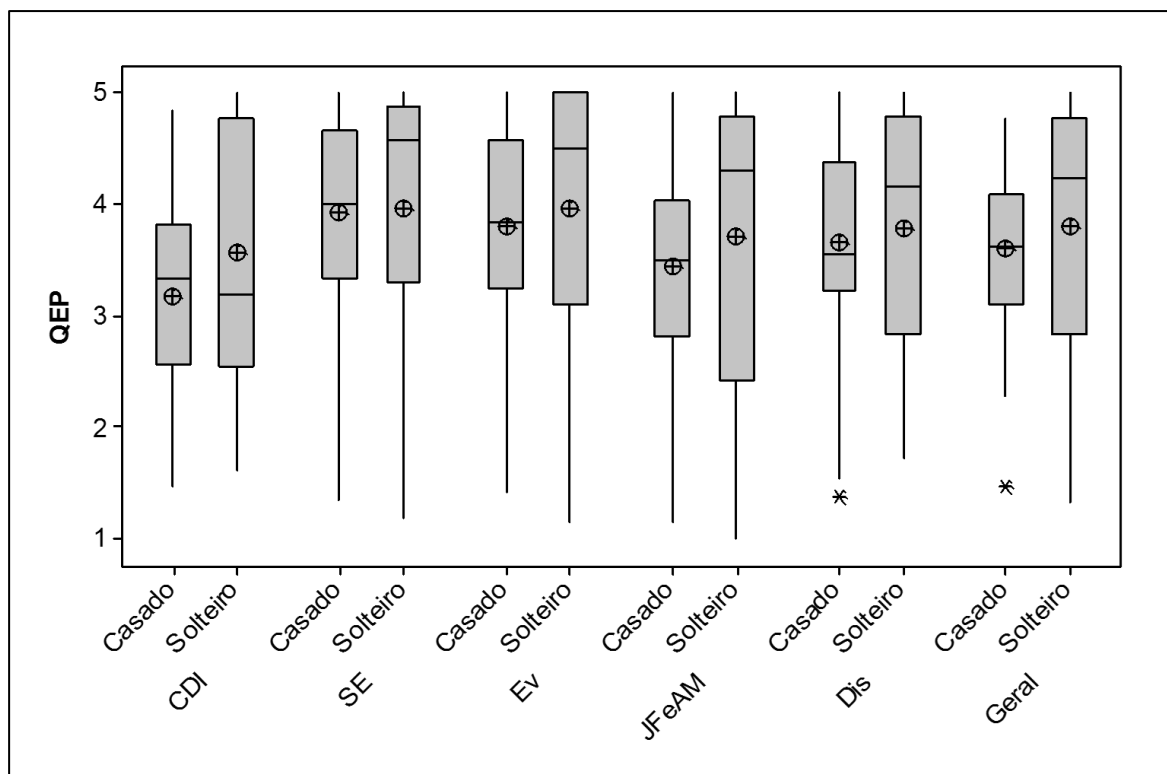
Comparados os domínios do QEP com estado civil dos pais da amostra, a única diferença nas médias se encontra em relação aos cuidados diretos e indiretos, mas não foram observadas diferenças significativas nos domínios entre casados ou solteiros ( $p$ -valores  $\leq 0,05$ ) (Tabela 6).

**TABELA 6.** Comparação dos domínios do Questionário de Envolvimento Paterno por estado civil dos pais (N = 90)

Domínio do QEP	Estado Civil	N	Média (DP)	Mediana (mín.- máx.)	*p-valor
Cuidados Diretos e Indiretos	Casado	69	3,17 (0,83)	3,33 [1,46 – 4,85]	0,174
	Solteiro	21	3,57 (1,18)	3,18 [1,60 – 5,00]	
Suporte Emocional	Casado	69	3,92 (0,85)	4,00 [1,33 – 5,00]	0,593
	Solteiro	21	3,96 (1,07)	4,58 [1,17 – 5,00]	
Evocações	Casado	69	3,80 (0,88)	3,83 [1,40 – 5,00]	0,238
	Solteiro	21	3,96 (1,22)	4,50 [1,13 – 5,00]	
Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	Casado	69	3,44 (0,84)	3,50 [1,13 – 5,00]	0,147
	Solteiro	21	3,72 (1,28)	4,31 [1,00 – 5,00]	
Disciplina	Casado	69	3,65 (0,95)	3,54 [1,38 – 5,00]	0,509
	Solteiro	21	3,79 (1,10)	4,17 [1,72 – 5,00]	
Geral	Casado	69	3,60 (0,71)	3,63 [1,46 – 4,78]	0,132
	Solteiro	21	3,80 (1,11)	4,23 [1,32 – 5,00]	

**Nota.** Respostas aos itens do QEP: 0 = não se aplica; 1 = nunca; 2 = uma vez por mês; 3 = de duas a três vezes por mês; 4 = uma vez por semana; 5 = várias vezes por semana; 6 = todos os dias. Pontuação proporcional dos itens do QEP: 0 = 0 (não se aplica); 1 = 1 ponto; 2 = 1,66 pontos; 3 = 2,49 pontos; 4 = 3,33 pontos; 5 = 4,16 pontos; 6 = 5 pontos. (BOSSARDI, 2015).

Na Figura 3, são apresentados os *boxplots* comparando a distribuição de cada domínio entre os estados civis dos pais, nota-se uma grande extensão entre as mínimas e máximas, com dois valores discrepantes pertencendo ao estado civil “casado” nos domínios Disciplina e Geral.



**FIGURA 3.** Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do Questionário de Envolvimento Paterno em relação ao estado civil dos pais (N = 90).

**Legenda.** CDI = cuidados diretos e indiretos; SE = Suporte emocional; Ev = Evocações; JF e AM = Jogos Físicos e Aventura ao Mundo; Dis = Disciplina.

### 3.2.1.3 Envolvimento paterno segundo a religião do pai

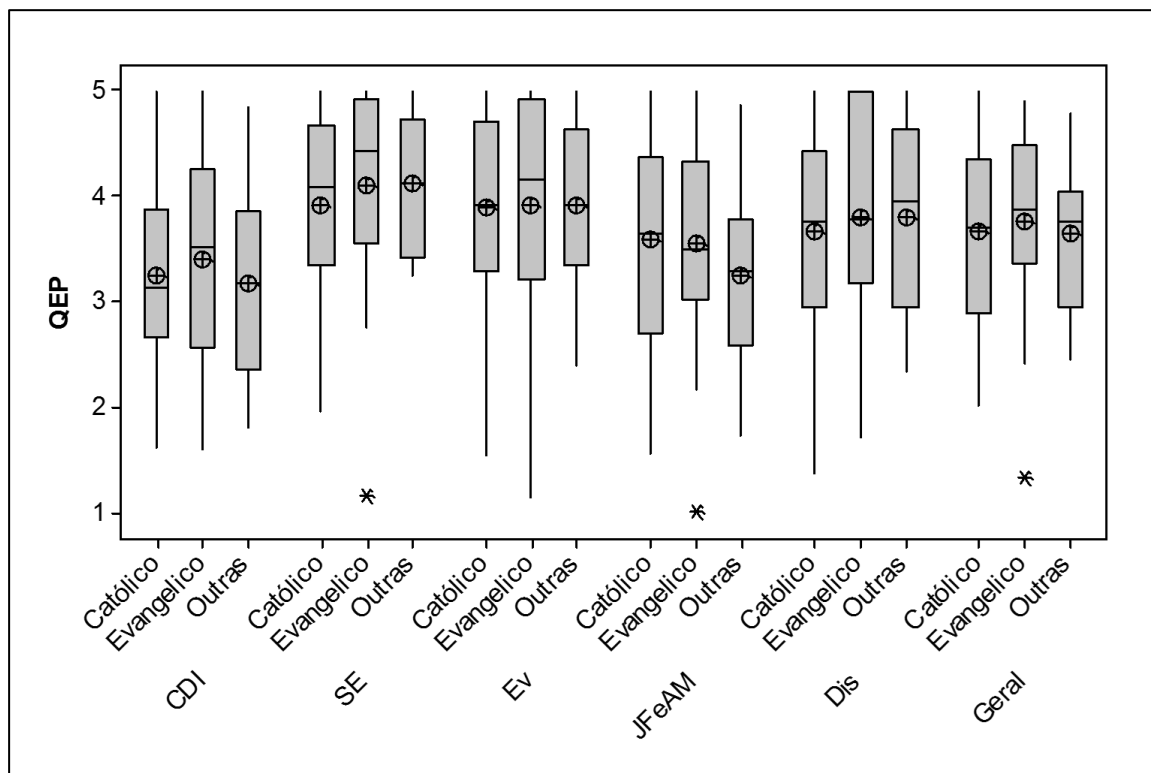
Quando comparados os domínios do QEP em relação à *religião* praticada pelos pais (N = 78), as médias e medianas foram menores para respondentes da religião católica, porém, não foram observadas quaisquer diferenças estatisticamente significativas ( $p \leq 0,05$ ) (Tabela 7).

**TABELA 7.** Comparação dos domínios do Questionário de Envolvimento Paterno por religião dos pais (N = 78)

Domínio do QEP	Religião	N	Média (DP)	Mediana (mín.-máx.)	*p-valor
Cuidados Diretos e Indiretos	Católico	46	3,25(0,92)	3,14 [1,61 – 5,00]	0,787
	Evangélico	20	3,40 (0,98)	3,51 [1,60 – 5,00]	
	Outras	12	3,16 (0,99)	3,18 [1,80 – 4,85]	
Suporte Emocional	Católico	46	3,90 (0,88)	4,08 [1,95 – 5,00]	0,456
	Evangélico	20	4,10 (0,96)	4,42 [1,17 – 5,00]	
	Outras	12	4,12 (0,67)	4,13 [3,25 – 5,00]	
Evocações	Católico	46	3,90 (0,92)	3,92 [1,54 – 5,00]	0,933
	Evangélico	20	3,92 (1,07)	4,17 [1,13 – 5,00]	
	Outras	12	3,91 (0,82)	3,92 [2,40 – 5,00]	
Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	Católico	46	3,59 (0,90)	3,65 [1,57 – 5,00]	0,536
	Evangélico	20	3,54 (0,97)	3,50 [1,00 – 5,00]	
	Outras	12	3,25 (0,96)	3,28 [1,73 – 4,86]	
Disciplina	Católico	46	3,66 (0,98)	3,75 [1,38 – 5,00]	0,766
	Evangélico	20	3,80 (1,09)	3,77 [1,71 – 5,00]	
	Outras	12	3,80 (0,90)	3,96 [2,33 – 5,00]	
Geral	Católico	46	3,66 (0,80)	3,69 [2,01 – 5,00]	0,801
	Evangélico	20	3,75 (0,87)	3,87 [1,32 – 4,90]	
	Outras	12	3,65 (0,73)	3,76 [2,45 – 4,78]	

**Nota.** \*  $p < 0,05$  significativo pelo teste de Kruskal-Wallis; Respostas aos itens do QEP: 0 = não se aplica; 1 = nunca; 2 = uma vez por mês; 3 = de duas a três vezes por mês; 4 = uma vez por semana; 5 = várias vezes por semana; 6 = todos os dias. Pontuação proporcional dos itens do QEP: 0 = 0 (não se aplica); 1 = 1 ponto; 2 = 1,66 pontos; 3 = 2,49 pontos; 4 = 3,33 pontos; 5 = 4,16 pontos; 6 = 5 pontos. (BOSSARDI, 2015).

A Figura 4 apresenta a visualização de *boxplots* referente a comparação dos domínios do QEP por religião dos pais. É possível notar a presença de três valores discrepantes, na combinação de religião Evangélica e as dimensões Suporte Emocional, Jogos Físicos e Abertura ao Mundo, e QEP Geral.



**FIGURA 4.** Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do Questionário de Envolvimento Paterno entre as religiões dos pais (N = 78).

**Legenda.** CDI = cuidados diretos e indiretos; SE = Suporte emocional; Ev = Evocações; JF e AM = Jogos Físicos e Aventura ao Mundo; Dis = Disciplina.

#### 3.2.1.4 Envolvimento paterno segundo sua condição de estar ou não empregado

A Tabela 8 compara os resultados do QEP segundo o pai *estar ou não empregado*. A maioria dos pais se encontra empregado, mas não houve diferenças significativas entre os resultados do QEP e sua condição de ter ou não um emprego.

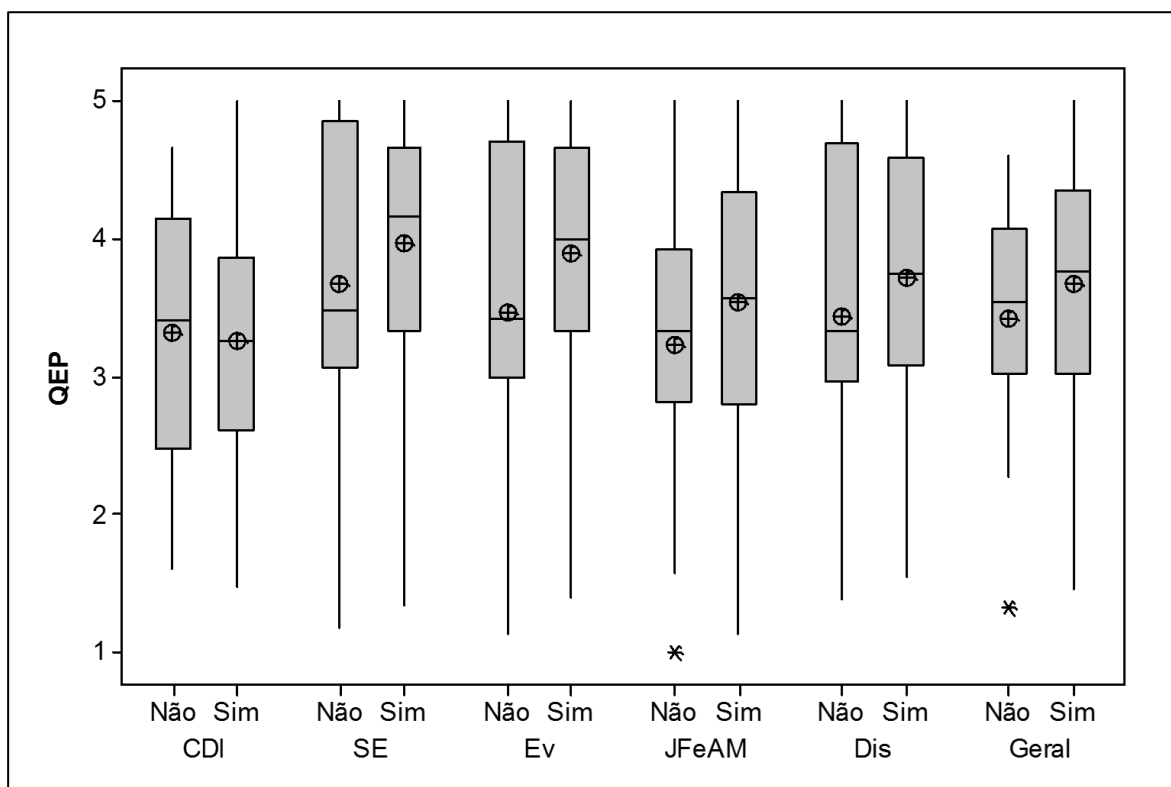


**TABELA 8.** Comparação dos domínios do Questionário de Envolvimento Paterno, segundo estar ou não empregado (N = 90)

Domínio do QEP	Ocupação	N	Média (DP)	Mediana (mín.-máx.)	*p-valor
Cuidados Diretos e Indiretos	Não	12	3,32 (0,93)	3,40 [1,60 – 4,67]	0,835
	Empregado	78	3,26 (0,94)	3,26 [1,46 – 5,00]	
Suporte Emocional	Não	12	3,67 (1,12)	3,48 [1,17 – 5,00]	0,487
	Empregado	78	3,97 (0,86)	4,17 [1,33 – 5,00]	
Evocações	Não	12	3,47 (1,16)	3,42 [1,13 – 5,00]	0,206
	Empregado	78	3,90 (0,93)	4,00 [1,40 – 5,00]	
Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	Não	12	3,23 (1,11)	3,33 [1,00 – 5,00]	0,396
	Empregado	78	3,54 (0,93)	3,58 [1,13 – 5,00]	
Disciplina	Não	12	3,44 (1,17)	3,33 [1,38 – 5,00]	0,394
	Empregado	78	3,72 (0,96)	3,75 [1,54 – 5,00]	
Geral	Não	12	3,42 (0,91)	3,53 [1,32 – 4,61]	0,416
	Empregado	78	3,68 (0,80)	3,76 [1,46 – 5,00]	

**Nota.** \* $p < 0,05$  significativo pelo teste de Mann-Whitney; Respostas aos itens do QEP: 0 = não se aplica; 1 = nunca; 2 = uma vez por mês; 3 = de duas a três vezes por mês; 4 = uma vez por semana; 5 = várias vezes por semana; 6 = todos os dias. Pontuação proporcional dos itens do QEP: 0 = 0 (não se aplica); 1 = 1 ponto; 2 = 1,66 pontos; 3 = 2,49 pontos; 4 = 3,33 pontos; 5 = 4,16 pontos; 6 = 5 pontos. (BOSSARDI, 2015).

A Figura 5 mostra os *boxplots* comparativos entre os domínios do QEP e a condição de trabalho ou não dos pais. São apresentados dois valores discrepantes, pertencentes a categoria de não-empregado e nas dimensões Jogos Físicos e Abertura ao Mundo e Geral.



**FIGURA 5.** Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do Questionário de Envolvimento Paterno entre o pai estar ou não empregado (N = 90).

**Legenda.** CDI = cuidados diretos e indiretos; SE = Suporte emocional; Ev = Evocações; JF e AM = Jogos Físicos e Aventura ao Mundo; Dis = Disciplina.

### 3.2.1.5 Envolvimento paterno segundo sua escolaridade

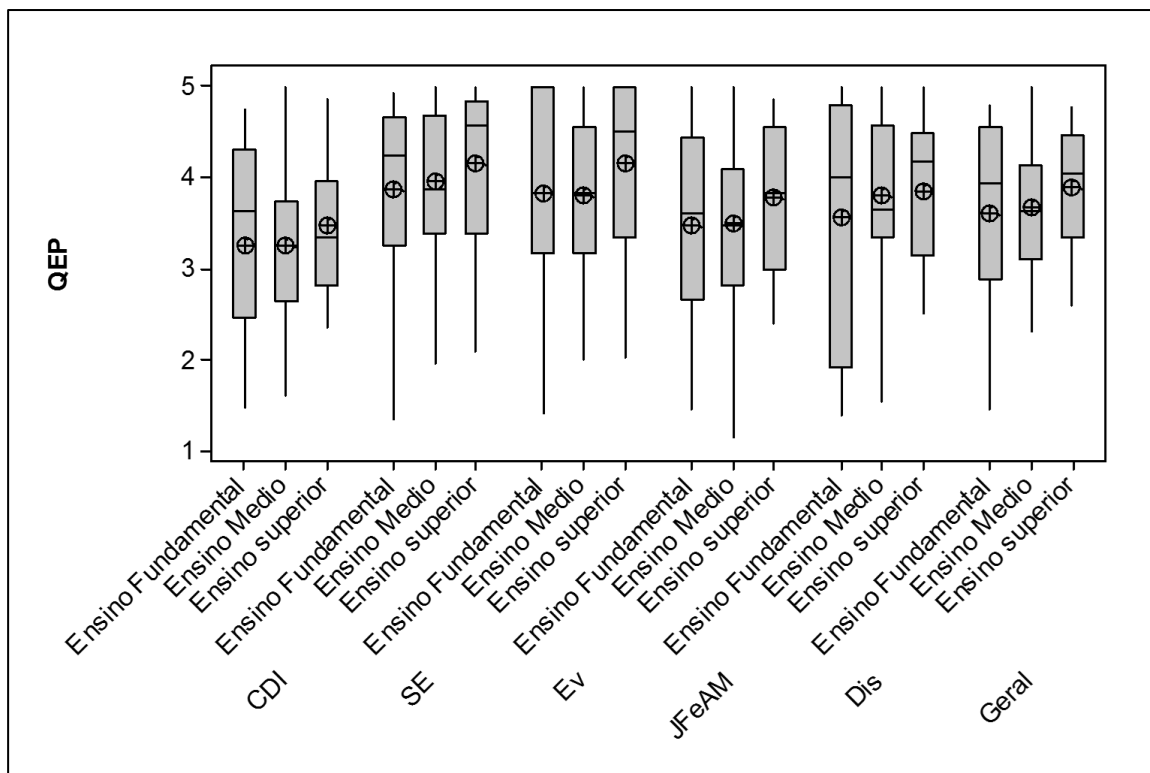
Quando comparados os domínios do QEP em relação à escolaridade dos pais (N = 86), apesar das médias entre pais com Ensino Fundamental e Ensino Médio serem próximas, e pais com Ensino Superior apresentarem médias superiores, não foram observadas diferenças significativas nos domínios do QEP entre os níveis de Ensino Fundamental, Médio e Superior ( $p < 0,05$ ) (Tabela 9).

**TABELA 9.** Comparação dos domínios do Questionário de Envolvimento Paterno segundo a escolaridade dos pais (N = 86)

Domínio	Escolaridade	N	Média (DP)	Mediana (mín.-máx.)	*p-valor
Cuidados Diretos e Indiretos	Ensino Fundamental	15	3,26 (1,12)	3,63 [1,46 – 4,75]	0,833
	Ensino Médio	50	3,25 (0,94)	3,26 [1,61 – 5,00]	
	Ensino Superior	21	3,47 (0,75)	3,35 [2,35 – 4,85]	
Suporte Emocional	Ensino Fundamental	15	3,88 (1,07)	4,25 [1,33 – 4,92]	0,727
	Ensino Médio	50	3,96 (0,78)	3,87 [1,95 – 5,00]	
	Ensino Superior	21	4,16 (0,84)	4,58 [2,08 – 5,00]	
Evocações	Ensino Fundamental	15	3,83 (1,18)	3,83 [1,40 – 5,00]	0,607
	Ensino Médio	50	3,80 (0,86)	3,83 [2,00 – 5,00]	
	Ensino Superior	21	4,15 (0,91)	4,50 [2,03 – 5,00]	
Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	Ensino Fundamental	15	3,47 (1,15)	3,61 [1,44 – 5,00]	0,801
	Ensino Médio	50	3,49 (0,88)	3,47 [1,13 – 5,00]	
	Ensino Superior	21	3,78 (0,82)	3,83 [2,39 – 4,86]	
Disciplina	Ensino Fundamental	15	3,56 (1,36)	4,00 [1,38 – 5,00]	0,791
	Ensino Médio	50	3,79 (0,82)	3,65 [1,54 – 5,00]	
	Ensino Superior	21	3,84 (0,83)	4,17 [2,50 – 5,00]	
Geral	Ensino Fundamental	15	3,60 (1,03)	3,93 [1,46 – 4,78]	0,827
	Ensino Médio	50	3,66 (0,73)	3,62 [2,30 – 5,00]	
	Ensino Superior	21	3,88 (0,69)	4,05 [2,60 – 4,78]	

**Nota.** \* $p < 0,05$  significativo pelo teste de Kruskal-Wallis; Respostas aos itens do QEP: 0 = não se aplica; 1 = nunca; 2 = uma vez por mês; 3 = de duas a três vezes por mês; 4 = uma vez por semana; 5 = várias vezes por semana; 6 = todos os dias. Pontuação proporcional dos itens do QEP: 0 = 0 (não se aplica); 1 = 1 ponto; 2 = 1,66 pontos; 3 = 2,49 pontos; 4 = 3,33 pontos; 5 = 4,16 pontos; 6 = 5 pontos. (BOSSARDI, 2015).

Nos *boxplots* representados na Figura 6, é possível notar a inexistência de valores discrepantes.



**FIGURA 6.** Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do Questionário de Envolvimento Paterno entre os níveis de escolaridade dos pais (N = 86).

**Legenda.** CDI = cuidados diretos e indiretos; SE = Suporte emocional; Ev = Evocações; JF e AM = Jogos Físicos e Aventura ao Mundo; Dis = Disciplina.

### 3.2.1.6 Envolvimento paterno segundo o nível socioeconômico da família

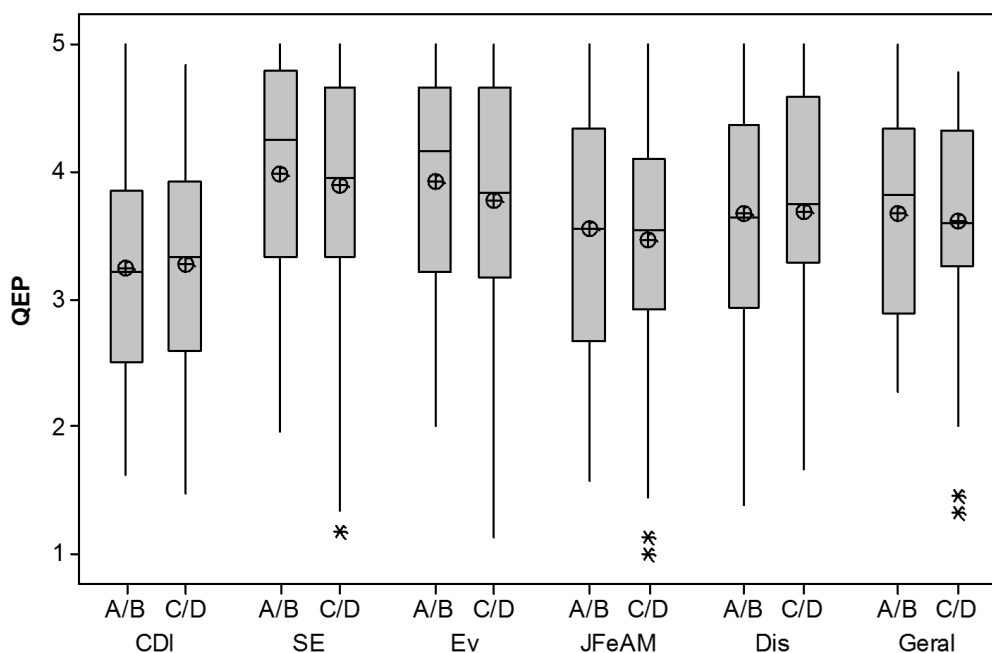
A Tabela 10 compara os resultados do QEP segundo o nível socioeconômico familiar. As médias obtidas pelos diferentes níveis socioeconômicos são muito próximas; mas não foram encontradas diferenças significativas entre os resultados ( $p < 0,05$ ).

**TABELA 10.** Comparação dos domínios do Questionário de Envolvimento Paterno, segundo o nível socioeconômico familiar (N = 90)

Domínio do QEP	Classe socioeconômica	N	Média (DP)	Mediana (mín.-máx.)	*p-valor
Cuidados Diretos e Indiretos	A/B	40	3,25 (0,97)	3,22 [1,61 – 5,00]	0,833
	C/D	50	3,28 (0,92)	3,33 [1,46 – 4,85]	
Suporte Emocional	A/B	40	3,98 (0,87)	4,25 [1,95 – 5,00]	0,727
	C/D	50	3,89 (0,93)	3,96 [1,17 – 5,00]	
Evocações	A/B	40	3,93 (0,88)	4,17 [2,00 – 5,00]	0,607
	C/D	50	3,77 (1,03)	3,83 [1,13 – 5,00]	
Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	A/B	40	3,55 (0,95)	3,56 [1,57 – 5,00]	0,801
	C/D	50	3,46 (0,97)	3,54 [1,00 – 5,00]	
Disciplina	A/B	40	3,67 (0,96)	3,65 [1,38 – 5,00]	0,791
	C/D	50	3,69 (1,01)	3,75 [1,67 – 5,00]	
Geral	A/B	40	3,68 (0,81)	3,82 [2,27 – 5,00]	0,827
	C/D	50	3,62 (0,83)	3,60 [1,32 – 4,78]	

**Nota.** \* $p < 0,05$  significativo pelo teste de Mann-Whitney; Respostas aos itens do QEP: 0 = não se aplica; 1 = nunca; 2 = uma vez por mês; 3 = de duas a três vezes por mês; 4 = uma vez por semana; 5 = várias vezes por semana; 6 = todos os dias. Pontuação proporcional dos itens do QEP: 0 = 0 (não se aplica); 1 = 1 ponto; 2 = 1,66 pontos; 3 = 2,49 pontos; 4 = 3,33 pontos; 5 = 4,16 pontos; 6 = 5 pontos. (BOSSARDI, 2015).

A Figura 7 apresenta os *boxplots* referentes a distribuição de cada domínio entre as classes sociais. Cinco valores discrepantes se apresentam, pertencentes a classe C/D e nas dimensões Suporte Emocional, Jogos Físicos e Abertura ao Mundo e Geral.



**FIGURA 7.** Boxplots comparando a distribuição de cada domínio entre as classes sociais.

**Legenda.** CDI = cuidados diretos e indiretos; SE = Suporte emocional; Ev = Evocações; JF e AM = Jogos Físicos e Avertura ao Mundo; Dis = Disciplina.

### 3.2.1.7 Envolvimento paterno segundo o número de filhos

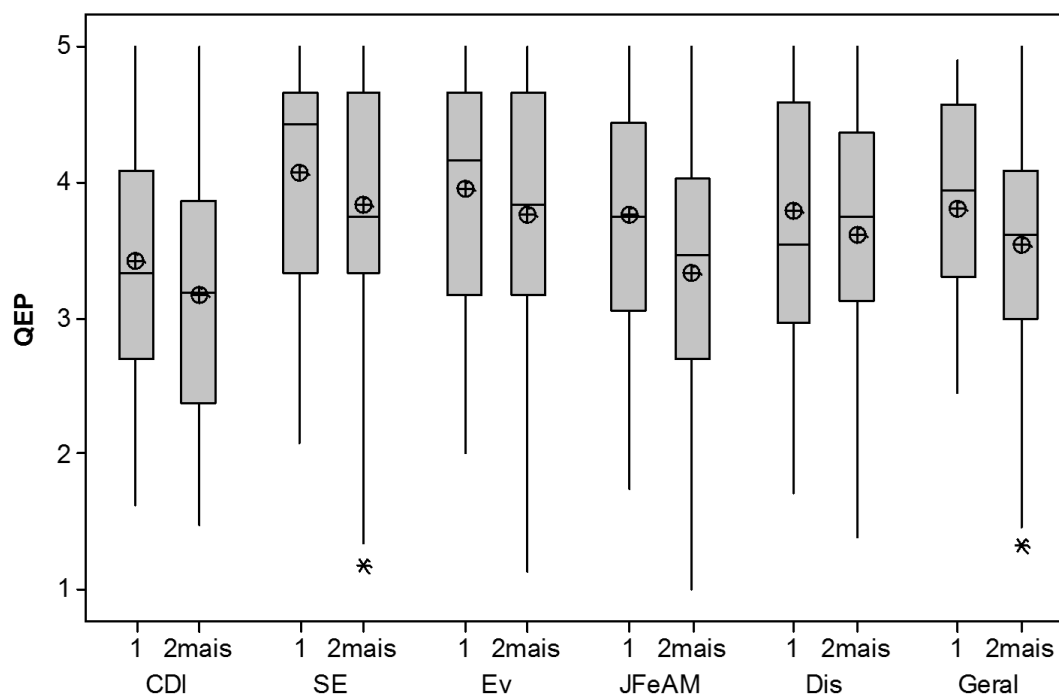
A Tabela 11 compara os resultados do QEP segundo o número de filhos (único ou mais de dois). Apesar das médias serem um pouco menores para pais que possuem dois ou mais filhos, no geral, a única diferença estatisticamente significativa encontrada foi para pais com filho único e o domínio Jogos Físicos e Abertura ao Mundo.

**TABELA 11.** Comparação dos domínios do Questionário de Envolvimento Paterno, segundo o número de filhos (N = 90)

Domínios do QEP	Número filhos	N	Média (DP)	Mediana (mín.-máx.)	*p-valor
Cuidados Diretos e Indiretos	Único	35	3,41 (0,92)	3,33 [1,61 – 5,00]	0,295
	2 ou mais	55	3,17 (0,94)	3,18 [1,46 – 5,00]	
Suporte Emocional	Único	35	4,07 (0,82)	4,43 [2,08 – 5,00]	0,349
	2 ou mais	55	3,84 (0,94)	3,75 [1,17 – 5,00]	
Evocações	Único	35	3,96 (0,91)	4,17 [2,00 – 5,00]	0,454
	2 ou mais	55	3,77 (1,00)	3,83 [1,13 – 5,00]	
Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	Único	35	3,76 (0,90)	3,75 [1,73 – 5,00]	0,046*
	2 ou mais	55	3,34 (0,96)	3,47 [1,00 – 5,00]	
Disciplina	Único	35	3,80 (0,92)	3,54 [1,71 – 5,00]	0,504
	2 ou mais	55	3,61 (1,02)	3,75 [1,38 – 5,00]	
Geral	Único	35	3,80 (0,75)	3,93 [2,45 – 4,90]	0,202
	2 ou mais	55	3,55 (0,85)	3,62 [1,32 – 5,00]	

**Nota.** \* $p < 0,05$  significativo pelo teste de Mann-Whitney; Respostas aos itens do QEP: 0 = não se aplica; 1 = nunca; 2 = uma vez por mês; 3 = de duas a três vezes por mês; 4 = uma vez por semana; 5 = várias vezes por semana; 6 = todos os dias. Pontuação proporcional dos itens do QEP: 0 = 0 (não se aplica); 1 = 1 ponto; 2 = 1,66 pontos; 3 = 2,49 pontos; 4 = 3,33 pontos; 5 = 4,16 pontos; 6 = 5 pontos. (BOSSARDI, 2015).

Os *boxplots* evidenciados na Figura 8 revelam dois valores discrepantes, referentes a ter dois ou mais filhos nas dimensões Suporte Emocional e Geral.



**FIGURA 8.** Boxplots comparando a distribuição de cada domínio por quantidade de filhos.

**Legenda.** CDI = cuidados diretos e indiretos; SE = Suporte emocional; Ev = Evocações; JF e AM = Jogos Físicos e Abertura ao Mundo; Dis = Disciplina.

Considerando agora todas as variáveis sociodemográficas dos pais e sua correlação com os domínios do QEP, observa-se, na Tabela 12, que existe uma correlação linear negativa entre número de filhos e Jogos e Abertura ao Mundo, indicando que, quanto maior o número de filhos, menor o valor desse domínio. Cabe lembrar que, apesar de ser o maior valor de coeficiente observado, ele ainda é baixo, indicando que essa correlação é fraca.

**TABELA 12.** Correlação entre as variáveis sociodemográficas e os domínios do Questionário de Envolvimento Paterno (N = 90)

Domínio	Cuidados Diretos e Indiretos	Suporte Emocional	Evocações	Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	Disciplina
Idade do pai	-0,023	-0,042	-0,085	-0,150	-0,128
Número de filhos	-0,228	-0,194	-0,170	-0,345*	-0,108
Renda familiar	0,098	0,118	0,156	0,127	0,062

**Nota.** \*p-valor significativo pelo coeficiente de Spearman.

### 3.2.2. Resultados do envolvimento paterno segundo as características do filho

Os resultados sobre o envolvimento paterno segundo algumas características dos filhos são apresentados a seguir. Resultados estatisticamente significativos ( $p$ -valor  $< 0,05$ ) foram encontrados nas variáveis sexo do filho e idade do filho.

#### 3.2.2.1 Envolvimento paterno segundo o sexo do filho

A Tabela 13 compara cada domínio do QEP com o sexo da criança, mostrando diferenças significativas no domínio Jogos Físicos e Abertura ao Mundo, com uma média significativamente maior nas crianças do sexo masculino. Para os demais domínios, não foram encontradas diferenças significativas entre os gêneros das crianças.

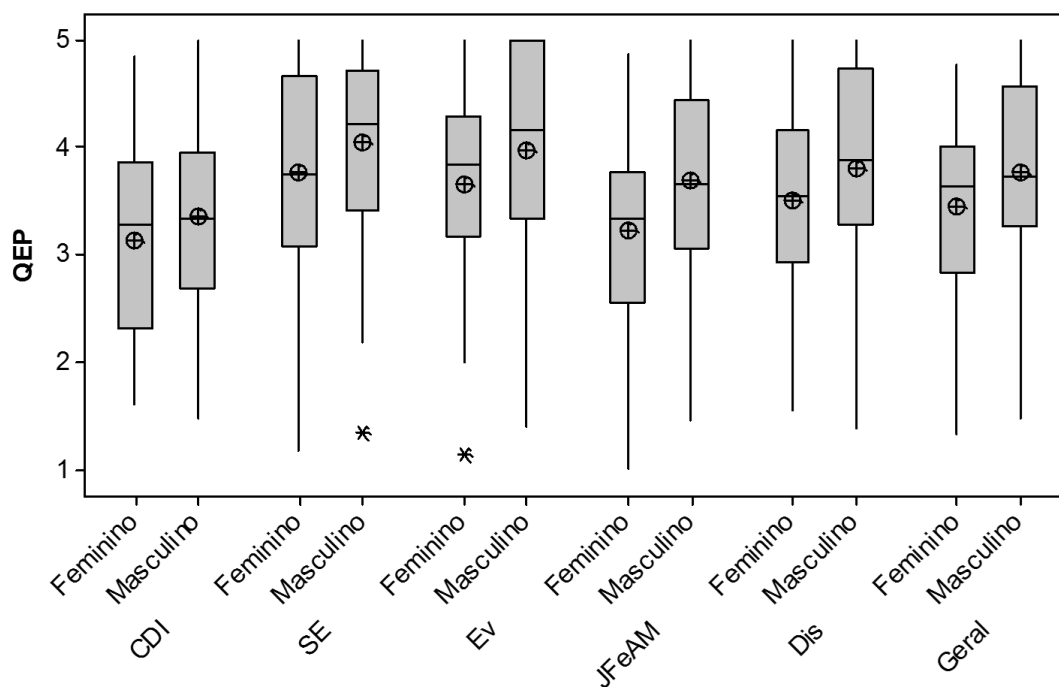
**TABELA 13.** Comparação dos domínios do Questionário de Envolvimento Paterno por sexo do filho (N = 90)

Domínio	Sexo da criança	N	Média (DP)	Mediana (mín.-máx.)	*p-valor
Cuidados Diretos e Indiretos	Masculino	54	3,36 (0,91)	3,33 [1,46 – 5,00]	0,389
	Feminino	36	3,12 (0,97)	3,29 [1,60 – 4,85]	
Suporte Emocional	Masculino	54	4,04 (0,83)	4,21 [1,33 – 5,00]	0,184
	Feminino	36	3,77 (0,98)	3,75 [1,17 – 5,00]	
Evocações	Masculino	54	3,97 (0,95)	4,17 [1,40 – 5,00]	0,143
	Feminino	36	3,65 (0,96)	3,83 [1,13 – 5,00]	
Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	Masculino	54	3,69 (0,92)	3,65 [1,44 – 5,00]	0,024*
	Feminino	36	3,22 (0,95)	3,33 [1,00 – 4,86]	
Disciplina	Masculino	54	3,80 (1,04)	3,88 [1,38 – 5,00]	0,119
	Feminino	36	3,51 (0,87)	3,54 [1,54 – 5,00]	
Geral	Masculino	54	3,77 (0,81)	3,73 [1,46 – 5,00]	0,068
	Feminino	36	3,45 (0,81)	3,63 [1,32 – 4,78]	

**Nota.** \* $p < 0,05$ , significativo pelo teste de Mann-Whitney; Respostas aos itens do QEP: 0 = não se aplica; 1 = nunca; 2 = uma vez por mês; 3 = de duas a três vezes por mês; 4 = uma vez por semana; 5 = várias vezes por semana; 6 = todos os dias. Pontuação proporcional dos itens do QEP: 0 = 0 (não se aplica); 1 = 1 ponto; 2 = 1,66 pontos; 3 = 2,49 pontos; 4 = 3,33 pontos; 5 = 4,16 pontos; 6 = 5 pontos. (BOSSARDI, 2015).

A Figura 9 mostra os *boxplots* comparativos entre o gênero dos filhos para cada um dos domínios do QEP. Os valores discrepantes se encontram na combinação entre sexo masculino e o domínio Suporte Emocional e entre o sexo feminino e o domínio Evocações.





**FIGURA 9.** Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do Questionário de Envolvimento Paterno segundo o sexo do filho (N = 90)

**Legenda.** CDI = cuidados diretos e indiretos; SE = Suporte emocional; Ev = Evocações; JF e AM = Jogos Físicos e Abertura ao Mundo; Dis = Disciplina.

### 3.2.2.2 Envolvimento paterno segundo a idade do filho

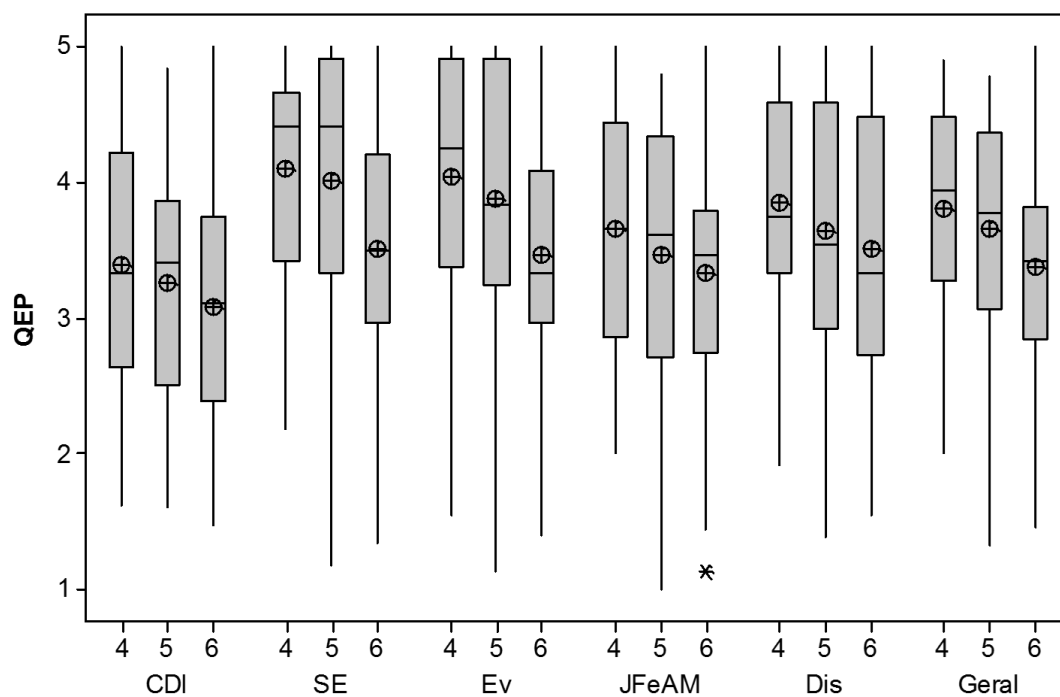
Em relação à idade do filho, os dados mostram que, conforme aumenta a idade da criança, diminui o valor dos domínios do QEP. Contudo, as diferenças estatisticamente significativas ocorreram no domínio Suporte Emocional, com médias gradativamente menores com o aumento da idade dos filhos, de forma que a média para o grupo com filhos com 4 anos foi maior do que a média dos grupos de crianças com 5 anos e deste para o grupo de 6 anos de idade. No domínio Evocações, ocorreu o mesmo padrão, com valores menores, mas também significativos (Tabela 14).

**TABELA 14.** Comparação dos domínios do Questionário de Envolvimento Paterno por idade do filho entre 4 e 6 anos (N = 90)

Domínio	Idade da criança	N	Média (DP)	Mediana (mín.-máx.)	*p-valor
Cuidados Diretos e Indiretos	4 anos	32	3,40 (0,98)	3,33 [1,61 – 5,00]	0,542
	5 anos	37	3,25 (0,88)	3,41 [1,60 – 4,85]	
	6 anos	21	3,09 (0,96)	3,11 [1,46 – 5,00]	
Suporte Emocional	4 anos	32	4,10 (0,74)	4,42 [2,18 – 5,00]	0,042*
	5 anos	37	4,02 (0,97)	4,42 [1,17 – 5,00]	
	6 anos	21	3,51 (0,89)	3,50 [1,33 – 5,00]	
Evocações	4 anos	32	4,04 (0,92)	4,25 [1,54 – 5,00]	0,055*
	5 anos	37	3,88 (0,99)	3,83 [1,13 – 5,00]	
	6 anos	21	3,46 (0,92)	3,33 [1,40 – 5,00]	
Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	4 anos	32	3,66 (0,93)	3,65 [2,00 – 5,00]	0,518
	5 anos	37	3,46 (0,96)	3,61 [1,00 – 4,79]	
	6 anos	21	3,34 (1,00)	3,47 [1,13 – 5,00]	
Disciplina	4 anos	32	3,85 (0,82)	3,75 [1,92 – 5,00]	0,510
	5 anos	37	3,64 (1,07)	3,54 [1,38 – 5,00]	
	6 anos	21	3,51 (1,05)	3,33 [1,54 – 5,00]	
Geral	4 anos	32	3,81 (0,74)	3,94 [2,01 – 4,90]	0,171
	5 anos	37	3,65 (0,84)	3,77 [1,32 – 4,78]	
	6 anos	21	3,38 (0,87)	3,43 [1,46 – 5,00]	

**Nota.** \* $p < 0,05$  significativo pelo teste de Kruskal-Wallis; Respostas aos itens do QEP: 0 = não se aplica; 1 = nunca; 2 = uma vez por mês; 3 = de duas a três vezes por mês; 4 = uma vez por semana; 5 = várias vezes por semana; 6 = todos os dias. Pontuação proporcional dos itens do QEP: 0 = 0 (não se aplica); 1 = 1 ponto; 2 = 1,66 pontos; 3 = 2,49 pontos; 4 = 3,33 pontos; 5 = 4,16 pontos; 6 = 5 pontos. (BOSSARDI, 2015).

Nos boxplots representados na Figura 10, é possível selecionar um valor discrepante, pertencente ao domínio Jogos Físicos e Abertura ao Mundo e idade do filho de 6 anos.



**FIGURA 10.** Boxplots comparando a distribuição de cada domínio do Questionário de Envolvimento Paterno segundo a idade dos filhos.

**Legenda.** CDI = cuidados diretos e indiretos; SE = Suporte emocional; Ev = Evocações; JF e AM = Jogos Físicos e Abertura ao Mundo; Dis = Disciplina.

## 4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve por objetivo descrever e analisar as características do envolvimento paterno em crianças de quatro a seis anos, por meio de um instrumento quantitativo, no caso, o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (PAQUETTE et al., 2000), uma escala de autorrelato, em sua primeira aplicação após a validação para a população brasileira (BOSSARDI et al., 2018). Considerando os resultados deste estudo, é possível concluir que esta amostra de 90 pais, com idade entre 18 e 72 anos ( $M = 36,8$ ;  $DP = 9,1$ ), apresentou um engajamento paterno um pouco acima da média de uma escala de cinco pontos ( $M = 3,64$ ;  $DP = 0,26$ ). Esse pais relataram estar envolvidos com seus filhos no domínio de Suporte emocional ( $M = 3,93$ ;  $DP = 0,90$ ), seguido pelas dimensões Evocações ( $M = 3,84$ ;  $DP = 0,96$ ), Disciplina ( $M = 3,68$ ;  $DP = 0,98$ ), Jogos Físicos e Abertura ao mundo ( $M = 3,50$ ;  $DP = 0,96$ ) e, por último, Cuidados diretos e indiretos ( $M = 3,27$ ;  $DP = 0,93$ ). Cabe lembrar que essas médias um pouco acima de três pontos equivalem a responder que, entre duas a três vezes por mês, o pai se engajava na atividade proposta nos itens do QEP. Qualitativamente, esses dados retratam um baixo envolvimento paterno, ao se considerar a definição proposta por Dubeau, Devault e Paquette (2009) de ser o envolvimento paterno caracterizado por uma participação e preocupação contínua do pai, biológico ou substituto, com o desenvolvimento e o bem-estar físico e psicológico de seus filhos, tanto no que diz respeito às interações familiares, aos cuidados básicos, ao afeto e à responsabilidade. Apresentar esse perfil de envolvimento nos cuidados com filhos em idade pré-escolar com uma frequência menor do uma vez por semana é um dado que exige análises e estudos em nossa população.

Esses resultados obtidos confirmam algumas das hipóteses iniciais do estudo e se diferenciam, em parte, de outros estudos nacionais e internacionais, em termos de média de pontuação da participação da figura paterna, e em domínios diferentes do instrumento, o que será abordado em mais detalhes a seguir.

Em relação aos domínios do QEP, apenas os dados relativos ao Suporte social se confirmou. Os pais desta amostra de duas cidades do interior do Estado de São Paulo relataram oferecer mais Suporte Emocional aos filhos. Este domínio do QEP se refere a cuidar, tranquilizar e consolar a criança, oferecer os primeiros-socorros, dizer à criança que a ama, incentivar e intervir quando ela apresenta

alguma dificuldade ou desconforto. Este tipo de envolvimento ajuda a criança em seu desenvolvimento, promovendo segurança e confiança para lidar com os eventos difíceis (PAQUETTE et al., 2000). O destaque no presente estudo para o domínio de Suporte Emocional confirma a hipótese inicial e pode se relacionar às reconfigurações recentes nos papéis paternos na criação dos filhos e os modelos emergentes de paternidade, acarretados principalmente pelo incremento da participação das mulheres no mercado de trabalho. Essas considerações são encontradas também em Freitas et al. (2009), que propõem a existência de um processo de transição de um modelo do pai disciplinador e tradicional para um modelo em que o pai também tem funções afetivas. Esses aspectos relacionados ao suporte emocional paterno apresentam benefícios para a dinâmica familiar, pois, além da promoção do desenvolvimento emocional da criança, também favorece o clima de harmonia e satisfação na família, assim como pode vir a ter um efeito protetor, tanto para o filho, quanto para o cônjuge (PILZ; SCHERMANN, 2007).

Em termos culturais, o predomínio da dimensão Suporte Emocional é um resultado diferente dos pais da amostra da validação original do QEP, que foi realizado com famílias canadenses (PAQUETTE et al., 2000), no qual os maiores valores encontrados foram referentes ao domínio Disciplina. Também diferem de outros estudos internacionais (BARUFFI, 2000; LAMB, 2008) e de um estudo nacional (BACKES, 2015), que encontraram valores mais elevados nos domínios de Disciplina e de Jogos Físicos e Abertura ao mundo.

Diferentemente do esperado inicialmente, em que o domínios de Disciplina e Jogos Físicos e Abertura ao mundo seriam preponderantes, o segundo domínio com maior pontuação foi Evocações, que está relacionado aos comportamentos paternos quando está longe do filho, como pensar no filho, falar sobre ele aos colegas de trabalho ou amigos, contar coisas engraçadas que o filho disse ou fez, olhar fotos do filho, por exemplo (PAQUETTE et al., 2000). Esta lembrança do filho por duas ou três no mês, em média, que implica em ter menos consciência da devida responsabilidade de manter o bem-estar físico e psicológico do filho, pode estar relacionada a uma jornada de trabalho maior. Contudo, não se encontrou nesta amostra diferenças no envolvimento paterno entre o grupo de pais com e sem emprego, lembrando, porém, que a maioria desses pais tinham emprego (n = 78).

De outro lado, observou-se uma correlação forte entre Evocações e Suporte Emocional, indicando que apoiar o filho diante de dificuldades associa-se a lembrar

da criança quando não está presente, a exemplo de que, quando o filho está hospitalizado ou realizando alguma atividade fora de casa, a preocupação dos pais aumenta em relação a essas adversidades. Assim, em situações mais críticas, esses pais tendem a se preocupar e pensar ou falar mais do filho.

Esses pais também pouco participam da disciplina dos filhos em idade pré-escolar, sendo a Disciplina a terceira dimensão em termos de média do QEP. Evidencia-se, assim, a menor frequência de uma das funções do pai como um estimulador do desenvolvimento infantil, relacionado ao controle ou disciplina (DUMOND; PAQUETTE, 2012; PAQUETTE, 2012; PAQUETTE et al., 2000). Este é um dado relevante, pois é atribuição do pai estabelecer limites para garantir a segurança e proteção da criança, o que facilita a regulação emocional dos filhos. Este resultado pode decorrer das mudanças na dinâmica familiar ocorridas nas últimas décadas, em que o papel de pai deixou de ser exclusivamente o provedor da família e modelo de gênero para o filho homem, de forma que não representam mais a ordem máxima dentro dos lares. As mulheres estão no mercado de trabalho, havendo um crescimento e controle das tarefas dos lares, onde as mulheres educam seus filhos e sustentam a casa em boa parte da população no país (IBGE, 2018). Com isso, a autoridade, que era exclusiva dos homens, passa a ser dividida ou, em alguns casos, é exclusiva das mulheres (BUENO; GOMES; CREPALDI, 2015). Esse resultado vem ao encontro da análise de Goetz e Vieira (2015) sobre o pai atual estar deixando de ser exclusivamente o provedor da família e muito severo, passando a ser considerado um fator de importância para o desenvolvimento infantil, dando a devida atenção para seus filhos, independentemente do sexo da criança. Entretanto, nas amostras de pais da região Sul do país, a Disciplina apresentou valores maiores de quatro pontos, indicativo de uma frequência de uma vez por semana (BACKES, 2015; BOLZE, 2011; BOSSARDI, 2011; BOSSARDI et al., 2013; GOMES, 2015; GOMES; CREPALDI; BIGRAS, 2013; VIEIRA, CREPALDI, BOLZE et al., 2013). Essas diferenças indicam a importância de estudos em diferentes regiões do Brasil, dada sua diversidade de culturas presente em um país com dimensão continental.

À uma menor atuação na disciplina do filho, seguiu-se um outro menor envolvimento paterno no domínio de Jogos Físicos e Abertura ao mundo. O balanço entre disciplina e o incentivo a explorar o mundo é feito, em geral, pelo pai, que incentiva os filhos a se arrisquem e serem desinibidos, mas a desobediência é

punida com castigos (LAMB, 2008). Comparando-se aos outros resultados da presente amostra para o QEP, pode-se considerar que, à medida que o pai dá mais importância a outros fatores, como o suporte emocional, é possível que a responsabilidade pelas atividades e comportamentos relacionados ao domínio de Jogos Físicos e Abertura ao mundo sejam divididos de forma mais equilibrada com a mulher. Entretanto, nos estudos em que o envolvimento da mãe também foi avaliado, esta dimensão do QEP foi maior para o pai (BOLZE, 2011; PAQUETTI et al., 2000). Novamente, este é um domínio que apresentou maiores valores em outros estudos nacionais (BACKES, 2015; BOLZE, 2011; BOSSARDI, 2011; BOSSARDI et al., 2013; GOMES, 2014; GOMES; ALVARENGA, 2016; GOMES; CREPALDI; BIGRAS, 2013; VIEIRA, CREPALDI, BOLZE et al., 2013), reforçando a hipótese de diferenças regionais nos valores e práticas parentais.

O último domínio do QEP em termos de média de pontuação desta amostra foi Cuidados Diretos e Indiretos, que inclui itens que mostram o engajamento com as atividades cotidianas de cuidado com o filho, favorecendo o funcionamento da família e o desenvolvimento infantil. Por se tratar de um domínio que abrange interações periódicas de cuidados básicos, também sugere uma participação rotineira da figura paterna no cotidiano da criança. Como destacam Bueno e Vieira (2014), tanto pela participação nos cuidados básicos necessários, como na atenção afetiva, o pai se aproxima mais das rotinas da criança, desempenhando papéis até então desenvolvidos quase que exclusivamente pelas mães, deixando para trás uma visão paterna relacionada apenas a impor regras e exercer uma imagem severa e firme. Nesta amostra, porém, o envolvimento paterno nas atividades cotidianas ficou em duas a três vezes por mês, como nos demais domínios. Contudo, uma atividade diretamente observada foi que esses pais assumem a tarefa de levar e/ou buscar o filho na escola, considerando o fato que da coleta de dados ter ocorrido nesse ambiente.

É interessante notar que, diferentemente do esperado, houve uma uniformidade nos resultados obtidos em relação a diferentes *variáveis sociodemográficas* desta amostra, não se encontrando diferenças significativas em relação à idade do pai, seu nível de escolaridade, nível socioeconômico, o fato de ter emprego ou não, e o estado civil. Com exceção do *estado civil*, que não foi analisado nos demais estudos, os resultados do presente trabalho diferem da

maioria dos estudos nacionais sobre o tema. Cabe, porém, ressaltar a importância de verificar essa relação, considerando a revisão de Oliveira e Crepaldi (2018) em relação às diferenças no envolvimento paterno após o divórcio, em que concorrem aspectos pessoais, relacionais e contextuais que favorecem e dificultam o envolvimento paterno.

Em relação à influência da *idade do pai*, a falta de correlação observada no presente trabalho é coerente com os estudos de Bossardi et al. (2013) e Gomes, Crepaldi e Bigras (2013), em que não foram encontradas a idade paterna não afetou os resultados do QEP. Esses autores interpretaram esses dados como resultados não significativos.

Contudo, diferentemente desses estudos citados, a idade paterna se correlacionou positivamente com os cuidados básicos oferecidos ao filho no estudo de Gomes e Alvarenga (2016), com lembrar do filho sua ausência (evocações) (GOMES, 2015; BACKES, 2015), participar de tarefas domésticas (GOMES, 2015), Abertura ao mundo (BACKES, 2015; GOMES, 2015). Já no estudo de Bossardi (2011), as correlações foram negativas, de forma que o envolvimento paterno diminuiu com a idade do pai. Ocorreu essa mesma relação inversa no estudo original do QEP (PAQUETTI et al., 2000) e nos estudos de Bossardi et al. (2015) e de Gomes (2015) em relação a Jogos Físicos, ou seja, pais mais velhos brincavam menos com o filho em idade pré-escolar. Da mesma forma, diminuiu o suporte emocional e a abertura ao mundo, assim como os cuidados básicos em pais mais velhos no estudo de Paquetti et al. (2000). Essa falta de consenso da literatura, também apontada por Gomes e Alvarenga (2016) mostra a importância de mais estudos na área. Há, contudo, mais indicadores de que a idade do pai influencia o grau e o tipo de envolvimento paterno, do que o oposto, como se observou no presente estudo. Ressalta-se a importância de se analisar as questões culturais e geracionais, considerando que 79% da amostra de pais do presente estudo tinham mais de 30 anos de idade.

Em relação ao efeito do *nível de escolaridade do pai* no envolvimento paterno, os estudos divergem. Há estudos que não encontraram correlações, a exemplo do presente trabalho (BOSSARDI et al., 2013; GOMES, 2015, na amostra canadense; GOMES, CREPALDI; BIGRAS, 2013). Outros estudos observaram correlações negativas em relação à escolaridade paterna e os resultados gerais do QEP (BOLZE, 2011; BOSSARDI, 2011; BOSSARDI et al., 2013), com Jogos



Físicos (BOSSARDI et al., 2013), Suporte emocional, Evocações, Cuidados Básicos e Tarefas de casa (BOLZE, 2011). Assim, quanto maior a escolaridade do pai, menor é seu engajamento nessas dimensões estudadas. Outros estudos encontraram, porém, correlações positivas entre a escolaridade do pai com os resultados gerais do QEP e com Cuidados Básicos (GOMES; ALVARENGA, 2016; PAQUETTE et al., 2000), com Jogos Físicos (BOLZE, 2011; GOMES, 2015; na amostra brasileira; PAQUETTE et al., 2000), com Disciplina (PAQUETTE et al., 2000) e Evocações (GOMES, 2015). Com essa amostra de estudos, há mais indicadores de que o nível de escolaridade paterna influencia seu engajamento do que o oposto, sugerindo a necessidade de mais estudos com essa variável.

A revisão de Vieira, Bossardi et al. (2013) mostrou, em estudos brasileiros, evidências de que, diante de melhores condições de trabalho e de renda, maior é o envolvimento paterno. Observou-se correlações positivas da *renda familiar* com os resultados gerais do QEP (GOMES, 2015, na amostra brasileira), com Evocações (GOMES, 2015, amostra canadense) e Tarefas de casa (GOMES, 2015, amostra canadense), com Jogos Físicos (BOSSARDI, 2015) e com Disciplina (PAQUETTE et al., 2000). Contudo, os resultados de estudos que analisaram as relações do nível socioeconômico com o engajamento paterno apresentam também dados divergentes entre si, confirmando a conclusão de Turcotte e Gaudet (2009). De forma semelhante ao presente estudo, não foram encontradas correlações em alguns trabalhos (BOSSARDI et al., 2013; GOMES, 2015, na amostra canadense). Houve correlações negativas com os resultados gerais do QEP (BOLZE, 2011), com Cuidados Básicos (BOLZE, 2011; GOMES; ALVARENGA, 2016), com Abertura ao mundo (BOLZE, 2011; PAQUETTE et al., 2000), com Suporte emocional, Evocações, Cuidados Básicos e Disciplina (BOLZE, 2011). Esses dados indicam que, quanto maior a renda familiar, menor é o envolvimento paterno nessas dimensões. Novamente, conclui-se que esta é uma variável que merece mais estudos para esclarecer sua influência e relações com outros dados sociodemográficos.

Os dados do presente estudo sobre as *condições de trabalho do pai* não puderam ser comparados aos demais que estudaram esta variável dada a diferença de medidas adotada, em que a jornada de trabalho não foi avaliada, como ocorreu com os demais (BACKES, 2015; BOLZE, 2011; BOSSARDI, 2011, 2015; GOMES; ALVARENGA, 2016; GOMES; CREPALDI; BIGRAS, 2013; KETTANI; EUILLET,

2012; PAQUETTE et al., 2000; VIEIRA; CREPALDI, BOLZE et al., 2012). Autores como Radin e Harold-Goldsmith (1989), porém, mostraram que pais desempregados tinham uma visão mais flexível do papel masculino, mas que seu engajamento nos cuidados e educação dependia de não se sentir ameaçado em sua identidade masculina. As questões de crenças e valores têm, assim, um peso maior nessa relação com a questão de emprego e envolvimento paterno.

A falta de correlação entre *religião do pai* e envolvimento paterno era esperada, sendo confirmada no presente estudo. Este resultado foi coerente com o único estudo que avaliou esta variável (GOMES; ALVARENGA, 2016). Contudo, os resultados não podem ser comparados, pois, no presente estudo, não foi feita uma comparação entre pais que têm religião daqueles que se declararam ateus, mas somente entre as religiões católica, evangélica e outras.

Ainda em relação às variáveis sociodemográficas, confirmou-se a hipótese de que pais com filho único apresentariam maiores médias em todos os domínios do QEP. Contudo, obteve-se correlações positivas somente com o domínio Jogos Físicos e Abertura ao Mundo. Assim, de forma geral, esses resultados são coerentes com o único estudo identificado que avaliou esta variável (PAQUETTE et al., 2000), que obteve uma correlação negativa com o resultado geral do QEP. Em outros termos, no estudo original do QEP, ter mais que um filho implicou em menor envolvimento paterno. Faz sentido essa relação, pois a atenção dos pais, de maneira geral, é maior quando a prole é menor. Como o presente estudo não analisou o número total de filhos dessas famílias, não foi possível mostrar essas relações segundo os diferentes tamanhos das famílias.

O presente estudo apresentou diferenças significativas no QEP em duas variáveis relativas às características da criança - gênero e idade – conforme esperado inicialmente. Ter envolvimento com o *filho do sexo masculino* tem sido identificado nos estudos da área (McMUNN et al., 2015; PLANALT; BRANGART-RIEKER, 2016; PLECK, 1997) e com o QEP (BACKES, 2015; BOLZE, 2011; BOSSARDI, 2011; GOMES, 2015; GOMES; CREPALDI; BIGRAS, 2013). Considera-se que os pais (figura masculina) podem ter mais dificuldades em relação aos cuidados básicos de suas filhas, relacionados a repertórios específicos que eles não se sentem com habilidade para realizar, como, por exemplo, dar banho ou pentear o cabelo de suas filhas ou, ainda, por se sentir mais preparado

para discutir ou jogar com crianças do mesmo sexo. Nas pesquisas nacionais com o QEP, essa relação foi observado, em especial, no domínio Disciplina (BACKES, 2015; BOLZE, 2011; BOSSARDI, 2011; GOMES; CREPALDI; BIGRAS, 2013), Cuidados Básicos (BACKES, 2015; BOSSARDI, 2015; GOMES, 2015); Evocações e Jogos Físicos e Abertura ao mundo (BACKES, 2015). No presente estudo, apesar dos pais apresentarem maiores médias em relação ao filho do sexo masculino, essa diferença foi significativa somente no domínio Jogos Físicos e Abertura ao mundo.

Corroborando com a pesquisa de Backes (2015), constatou-se na amostra do presente estudo um maior empenho do pai em relação às atividades ligadas ao filho do sexo masculino no domínio de Jogos Físicos e Abertura ao mundo. Essas atividades devem se associar ao fato do próprio pai ter vivenciado em sua infância atividades como brincar de “lutinha”, brincar de “cavalinho”, fazer cócegas em seu filho, ou seja, qualquer tipo de brincadeiras que envolve algum tipo de contato direto (BACKES et al., 2018). Nesse sentido, destaca-se a dimensão de “brincar” com o filho do sexo masculino, identificada nos estudos com grandes amostras (McMUNN et al., 2015; PLANALT; BRANGART-RIEKER, 2016).

A abertura ao mundo é promovida pela relação de ativação pai-filho, por meio do vínculo afetivo que se estabelece entre eles, que permite à criança lidar de forma mais segura com o mundo (BUENO et al., 2017; PAQUETTE, 2012). Nesse sentido, essas oportunidades de desenvolvimento estão sendo oferecidas de forma mais intensa com os meninos do que com as meninas, no presente estudo. O estímulo à exploração segura do ambiente deveria favorecer os filhos e filhas, considerando as mudanças de papéis e adaptações exigidas pelas sociedades em um mundo globalizado.

Analisando o domínio Cuidados Diretos e Indiretos, observa-se que não houve diferenças em relação ao sexo do filho. Independentemente de ser menina ou menino, o pai ajuda a cuidar, como preparar as refeições, vestir seu filho(a), cuidar dos cabelos do filho(a) (pentear/lavar). Este é um envolvimento que favorece o desenvolvimento do filho, como afirmam Gomes, Crepaldi e Bigras (2013). Se o pai impacta seus filhos, mesmo antes do nascimento, via hereditariedade e processos hipergenéticos, seu envolvimento posterior é importante para rotina e comportamentos saudáveis da criança, sendo este, um fator de desenvolvimento infantil contra problemas de comportamento, além de competências sociais e

cognitivas (PAQUETTE, 2005). Contudo, nesta amostra de pais, sua participação restringe-se a, em média, duas a três vezes por mês, deduzindo-se que essas tarefas são realizadas pela mãe, independentemente do gênero do filho.

Analisando as relações do envolvimento paterno com a *idade do filho*, seria esperado que o envolvimento paterno fosse maior com os filhos mais novos, especialmente em relação aos cuidados básicos, levando em conta a constatação de que o homem passou a ser requisitado a exercer tarefas que antes eram ditas femininas ou apenas as mulheres o faziam (CAMARGO, 2018). Contudo, os pais do presente estudo apresentaram as menores médias no domínio Cuidados diretos e indiretos, para todas as idades estudadas, sendo um pouco maior para os filhos mais novos. Essa situação é coerente com a afirmação de Balancho (2012) de que, por muito tempo, o cuidado com os filhos foi compreendido por algo secundário, com uma participação relatada de duas e três vezes por mês. Nesta amostra, este padrão permanece, pois a mãe continua sendo a principal responsável pela criança. Relatos sobre não ter habilidade para realizar alguns cuidados, como pentear o cabelo, cuidar da casa, lavar as orelhas de seu filho(a), foram trazidos pelos pais do presente estudo, principalmente quando se tratava de filho do sexo feminino. Esses pais consideram ser este um trabalho da mulher (a mãe), a qual teria a “obrigação” de fazer isso, por ser uma tarefa era única e exclusiva dela.

Se pouco ajuda nos cuidados com a criança, esta amostra de pais apresentou um padrão estatisticamente significativo de redução do suporte emocional conforme aumenta a idade da criança. O mesmo ocorreu em relação ao domínio Evocações, ou seja, esse pais lembram mais dos filhos mais novos na sua ausência. Para entender esses dados, faz-se necessário ainda compreender a cultura e as percepções das pessoas para que seja possível promover mudanças no comportamentos paternos em meio a um padrão de dominação masculina. Embora existam os princípios comportamentais que passam de geração a geração, assim como as religiões, os padrões financeiros e sociodemográficos no geral, muitos pais acabam nem percebendo o modo que tratam seus filhos. Mas, isso se reflete no futuro, pois alguns pais ainda, acabam transmitindo aos seus filhos a mesma criação que teve em sua infância, por ter esta como única referência, e ainda, não tentando mudar ou manifestar mudanças, por parecer mais preocupados com o a masculinidade, do que com a educação e o desenvolvimento dos filhos (BACKES et al., 2018).

Por fim, como limitações deste estudo, tem-se o fato dos estudos com o QEP usarem diferentes escalas de medidas, havendo versões com seis pontos, indo de “nunca” a “todos os dias” (0 = *não se aplica*; 1 = *nunca*; 2 = *uma vez por mês*; 3 = *de duas a três vezes por mês*; 4 = *uma vez por semana*; 5 = *várias vezes por semana*; 6 = *todos os dias*), a qual foi usada também no presente estudo. Contudo, a última versão (BOSSARDI et al., 2018) propõe o uso de uma escala de seis pontos, indo de “nunca” a “sempre” (0 = *nunca*, 2 = *às vezes* (uma ou duas vezes por semana), 4 = *frequentemente* (uma vez por dia), 6 = *muito frequentemente* (várias vezes/dia). Em ambas as versões, é necessário ponderar os valores, transformando em uma escala de cinco pontos (o ponto zero não é contado). Essa diferença dificulta a comparação e interpretação dos resultados, apesar de se manter um escalonamento da frequência de ocorrência das respostas. Entende-se que, a partir da publicação da última versão do QEP, ocorra uma padronização de aplicação e interpretação.

Outra limitação refere-se à não inclusão de configurações familiares existentes na atualidade, como famílias monoparentais, separadas, divorciadas ou homoparentais. Além disso, sugere-se, para estudos futuros, a investigação da percepção desses pais sobre as dimensões aqui estudadas, com questões elaboradas para explorar quais as opiniões dos mesmos sobre seus papéis e se gostariam de se dedicar mais a algum domínio em específico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permite fazer alguns destaques em relação à sua contribuição para duas áreas de conhecimento – a Psicometria e a Psicologia do Desenvolvimento. A aplicação de instrumento validado e desenvolvido especificamente para avaliar o envolvimento do pai em uma amostra grande contribui com resultados mais confiáveis e comparáveis com outros estudos da área. Nesse sentido, esta pesquisa tem também um caráter metodológico, fornecendo dados da aplicação de um instrumento internacional, após sua validação para a população brasileira. Fornece, assim, dados de uma amostra de outra região do país (Sudeste), que pode ser comparada com o estudo original de validação, realizado na região Sul.

Além disso, os resultados da presente pesquisa somam ao contínuo histórico de outros estudos sobre o tema do envolvimento paterno, usando uma abordagem quantitativa, contribuindo para o avanço de conhecimento nessa área da Psicologia do Desenvolvimento, com dados sobre o engajamento do pai com seus filhos em uma amostra de duas cidades do Estado de São Paulo.

Cabe destacar que os pais do presente estudo apresentaram baixas pontuações de envolvimento parental com seus filhos. Ainda tende a ser um número absoluto menor do que o envolvimento apresentados pelas mães em outros estudos, sugerindo ainda um papel mais ativo das mesmas. Portanto, espera-se contribuir para o conhecimento sobre o envolvimento paterno, considerando sua importância para o desenvolvimento e prevenção da saúde física e mental dos filhos.

Em termos da prática profissional e contribuições para políticas públicas, este estudo também identificou que, embora o perfil de envolvimento do pai na criação e educação dos filhos esteja em processo de mudanças, esta ainda é uma atuação em que faltam modelos a serem seguidos. Nesse sentido, resultados de estudos como este podem contribuir para políticas públicas na área de Educação Infantil, promovendo estudos e intervenções com pais de crianças em idade pré-escolar.

## REFERÊNCIAS

- BACKES, M. S. *A relação entre o envolvimento paterno e a abertura ao mundo em pais de crianças entre quatro a seis anos*. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/133087/333649.pdf?sequence=1&isAllowed>>. Acesso em: 05 abr. 2018.
- BACKES, M. S.; BECKER, A. P. S.; CREPALDI, M. A.; VIEIRA, M. L. A paternidade e os fatores associados ao envolvimento paterno. *Nova Perspectiva Sistêmica*, São Paulo, v. 61, p. 66-81, 2018. Disponível em: <http://www.revistanps.com.br/nps/article/view/417>
- BALANCHO, L. S. *Ser pai hoje: a paternidade em toda a sua relevância e grandeza*. Curitiba: Juruá, 2012.
- BAUMRIND, D. Parenting styles and adolescent development. In: BROOKS-GUNN, \*\*\*; LERNER, J. R. M.; PETERSEN, A. C. (Eds.). *The encyclopedia on adolescence*. New York: Garland Publishing, 1991. p. 746-758.
- BENCZIK, E. B. P. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. *Revista Psicopedagogia*, v. 28, n. 85, p. 67-75, 2011.
- BOLZE, S. D. A. *A relação entre engajamento paterno e qualidade de relacionamento conjugal de pais com crianças de 4 a 6 anos*. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96041>. Acesso em 20 abr. 2019.
- BOSSARDI, C. N. *Relação do engajamento parental e relacionamento conjugal no investimento com os filhos*. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95383/289385.pdf?sequence=1>. Acesso em 20 abr. 2019.
- \_\_\_\_\_. *Envolvimento e interações paternas com filhos de 4 a 6 anos: relações com os sistemas parental e conjugal*. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. 2015. Retrieved from <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135279>
- BOSSARDI, C. N.; GOMES, L. B.; BOLZE, S. D. A.; CREPALDI, M. A.; VIEIRA, M. L. Desafios de ser pai em uma sociedade em transformação. In: MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; ZUCOLOTO, P. C. S. V. (Eds.). *Paternidade na sociedade contemporânea: o envolvimento paterno e as mudanças na família*. Curitiba: Juruá., 2016. pp. 81–100.
- BOSSARDI, C.N, GOMES, L. B., VIEIRA, M. L, CREPALDI, M. A. Engajamento paterno no cuidado a crianças de 4 a 6 anos. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 31, n. 73. p. 237-246, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20267>> Acesso em 20 abr. 2019.
- BOSSARDI, C. N.; SOUZA, C. D.; GOMES, L. B.; BOLZE, S. D. A.; SCHMIDT, B.; VIEIRA, M. L.; PAQUETTE, D.; CREPALDI, M. A. Adaptação transcultural e evidências de validade do Questionário de Engajamento Paterno. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 34, e3439, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3439>

BOSSARDI, C. N.; VIEIRA, M. L. Cuidado paterno e desenvolvimento infantil. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, v. 44, n. 1, p. 205-221, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Papel do pai*. 2011. Disponível em: <<http://brasil.gov.br/saude/2011/10/papel-do-pai>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

BUENO, R. K. *Relações entre envolvimento paterno com filhos adotivos e estrutura familiar*, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

\_\_\_\_\_. *Associações entre relação de ativação pai-criança, funcionamento familiar e comportamento da criança pré-escolar em famílias biparentais*. 189 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

BUENO, R. K.; GOMES, L. B.; CREPALDI, M. A. A importância do pai no desenvolvimento da criança. In: GOETZ, E. R.; VIEIRA, M. L. (eds.). *Novo pai: recursos, desafios e possibilidades*. Curitiba: Juruá, 2015. p. 95-107.

BUENO, R. K.; KASZUBOWSKI, E.; BOSSARDI, C. N.; SOUZA, C.D.; PAQUETTE, D.; CREPALDI, M. A.; VIEIRA, M. L. Relations between openness to the world, family functioning and child behavior. *Early Child Development and Care*, v. 32, p. 1-15, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1080/03004430.2018.1527327>

BUENO, K. R.; VIEIRA, M. L. Análise de estudos brasileiros sobre o pai e o desenvolvimento infantil. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 32, n. 76, p. 151-159, 2014. Doi: 10.7213/psicol.argum.32.076.AO10

BUENO, R. K.; VIEIRA, M. L.; CREPALDI, M. A. Envolvimento paterno com filhos adotivos e a estrutura familiar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 33, pp. 1-10, 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3342>

BUENO, R. K.; VIEIRA, M. L.; CREPALDI, M. A.; XAVIER FARACO, A. M. Father-child activation relationship in the Brazilian context. *Early Child Development and Care*, v. 34, p. 1–11, 2017. doi:10.1080/03004430.2017.1345894

BUSTAMANTE, V. Participação paterna no cuidado de crianças pequenas: um estudo etnográfico com famílias de camadas populares. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1865-1874, 2005. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2005.v21n6/1865-1874/>. Acesso em 20 abr. 2019.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. In: DESSEN, M. A.; COSTA Jr., Á. L. (Orgs.). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed, 2005. pp. 95-144.

DUBEAU, D.; DEVAULT. A.; FORGET, G. (Eds.). *La paternité au XXIe siècle*. Québec: Les Presses de l'Université Laval, 2009. pp. 99-133.

DUBEAU, D.; DEVAULT. A.; PAQUETTE, D. L'engagement paternel, un concept aux multiples facettes. In: DUBEAU, D.; DEVAULT. A.; FORGET, G. (Eds.). *La paternité au XXIe siècle*. Québec: Les Presses de l'Université Laval, 2009. pp. 71-98.

DUMONT, C.; PAQUETTE, D. What about the child's tie to the father? A new insight into fathering, father-child attachment, children's socioemotional development and the activation relationship theory. *Early Child Development and Care*, p. 1–17, 2012. Doi: <http://doi.org/10.1080/03004430.2012.711592>



GAGNON, M. N. *L'engagement parental des mères et des pères: associations avec la relation coparentale et l'adaptation socio-affective à l'âge préscolaire*. These (Philosophiae Doctor- Ph.D. en Psychologie). Faculté des Études Supérieures et Postdoctorales, Université de Montréal, Montreal, Canada, 2012.

GAUMON, S.; PAQUETTE, D.; CYR, C.; ÉMOND-NAKAMURA, M.; ST-ANDRÉ, M. Anxiety and attachment to the mother in preschoolers receiving psychiatric care: The father-child activation relationship as a protective factor. *Infant Mental Health Journal*, v. 37, n. 4, p. 372–387, 2016. <http://doi.org/10.1002/imhj>

GOMES, L. B. *Engajamento paterno e agressividade em crianças de quatro a seis anos*. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

\_\_\_\_\_. *Envolvimento parental, desenvolvimento social e temperamento de pré-escolares: um estudo comparativo com famílias residentes em Santa Catarina e em Montreal*. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2015.

GOMES, Q. S.; ALVARENGA, P. A envolvimento paterno em famílias de diferentes níveis socioeconômicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 1-9, 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e323216>

GOMES, L. B.; BOSSARDI, C. N.; CRUZ, R. M.; CREPALDI, M. A.; VIEIRA, M. L. Propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação do envolvimento paterno: revisão de literatura. *Avaliação Psicológica*, Itatiba, v. 13, n. 1, p. 19-27, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000100004&lng=pt&nrm=isso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100004&lng=pt&nrm=isso)

GOMES, L. B.; BOSSARDI, C. N.; BOLZE, S. D. A.; BIGRAS, M.; PAQUETTE, D.; CREPALDI, M. A.; VIEIRA, M. L.; Pesquisas transculturais em Psicologia do Desenvolvimento: considerações teórico-metodológicas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*; Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 260-275, 2018. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672018000100018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000100018&lng=pt&nrm=iso)

GOMES, L. B.; CREPALDI, M. A.; BIGRAS, M. O engajamento paterno como fator de regulação da agressividade em pré-escolares. *Paidéia*, Ribeirão Preto: v. 23, n. 54, p. 21-29, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201304>

GRAY, P. B.; ANDERSON, K. G. The impact of fathers on children. In: TREMBLAY, R. E., BOIVIN, M., PETERS, R. V. (Eds.). *Encyclopedia on Early Childhood Development* [online], 2015. p. 6-12. Disponível em: <http://www.child-encyclopedia.com/father-paternity/according-experts/impact-fathers-children> Acesso em 20 abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estatísticas do Registro Civil 2017*. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/registrocivil/2013/default.shtm>. Acesso em: 21 jan. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo Escolar 2018*. Disponível em: <http://inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 03 maio 2018.

KETTANI, M.; EUILLET, S. Expérience paternelle en situation de précarité socioéconomique: repérage et considération des spécificités. *Enfances, Familles, Générations*, n. 16, p. 17-33, 2012. DOI: <https://doi.org/10.7202/1012799ar>

LAMB, M. E.. O papel do pai em mudança. *Análise Psicológica*, v. 1, n. X, p. 19-34, 1992.

\_\_\_\_\_. (ed.). *The role of father in child development*. 4. ed. New York: John Wiley & Sons, 1997.

\_\_\_\_\_. The history of research on father involvement. *Marriage & Family Review*, v. 29, n. 2-3, 23-42, 2000. Doi: 10.1300/J002v29n02\_03

\_\_\_\_\_. The history of research on father involvement. *Marriage and Family Review*, v. 29, n. 2, p. 23-42, 2008. Doi: 10.1300/J002v29n02\_03.

LAMB, M. E.; PLECK, J.H.; CHARNOV, E. L.; LEVINE, J.A. Paternal behavior in humans. *American Zoologist*, v. 25, p. 883-894, 1985.

MCMUNN, A.; MARTIN, P.; KELLY, Y.; SACKER, A. Fathers' involvement: correlates and consequences for child socioemotional behavior in the United Kingdom. *Journal of Family Issues*, v. 38, n. 8, p. 1109–1131, 2015. doi:10.1177/0192513X15622415

OLIVEIRA, J. L. A. P.; CREPALDI, M. A. Relação entre o pai e os filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura. *Atualidades em Psicologia*, San Pedro Montes de Oca, v. 32, n. 124, 91-109, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15517/ap.v32i124.29021>

PAQUETTE, D. Dichotomizing paternal and maternal functions as a means to better understand their primary contributions. *Human Development*, v. 47, n. 4, p. 237–238, 2004a. doi:10.1159/000078726

\_\_\_\_\_. La relation père-enfant et l'ouverture au mundo. *Enfance; Psychologie, Pedagogie, Neuropsychiatrie, Sociologie*, v. 56, p. 205–225, 2004b. doi:10.3917/enf.562.0205

\_\_\_\_\_. Theorizing the father-child relationship: mechanisms and developmental outcomes. *Human Development*, v. 47, n.4, p. 193–219, 2004c. doi:10.1159/000078723

\_\_\_\_\_. Plus l'environnement se complexifie, plus l'adaptation des enfants nécessite l'engagement direct du père. *Enfances, Familles, Générations*, v. 3, 2005. Disponível em: <http://www.erudit.org/revue/EFG/2005/v/n3/index.html> .

\_\_\_\_\_. The father-child activation relationship: a new theory to understand the development of infant mental health. *The Signal*, v. 20, n. 1, p. 1–5, 2012. Disponível em: <https://perspectives.waimh.org/wp-content/uploads/sites/9/2017/05/The-father-child-activation-relationship-A-new-theory-to-understand-the-development-of-infant-mental-health.pdf>

PAQUETTE, D.; BOLTE, C.; TURCOTTEA, G.; DUBAUD, D.; BOUCHARD, C. A new typology of fathering: defining and associated variables. *Infant and Child Development*, v. 9, p. 213–230, 2000.

PAQUETTE, D.; CARBONNEAU, R.; DUBEAU, D.; BRIGAS, M. Prevalence of father-child rough-and-tumble play and physical aggression in preschool children. *European Journal of Psychology of Education*, v.18, p. 171–189, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF03173483>

PIMENTA, M.; VERISSIMO, M.; MONTEIRO, L.; COSTA, P.C. O envolvimento paterno de crianças a frequentar o jardim-de-infância. *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 28, n. 4, p. 565-580, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312010000400002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000400002&lng=pt&nrm=iso)>

PLANALP, E. M.; BRAUNGART-RIEKER, J. M. Determinants of father involvement with young children: evidence from the early childhood longitudinal study–birth cohort (ECLS-B). *Journal of Family Psychology*, v. 30, n. 1, p. 135–146, 2016. DOI:10.1037/fam0000156.

PLECK, E. H.; PLECK, J.H. (1997). Fatherhood ideals in the United States: historical dimensions. In: LAMB, M. E. (Ed.), *The role of the father in child development*. New York, NY: John Wiley & Sons, Inc. p. 33-48.

- PRADO, J. C.; ABRÃO, J. L. F. Paternidade: um estudo sobre pesquisas desenvolvidas no contexto brasileiro. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 11, n. 1, p. 94-112, 2014. DOI: 10.5747/ch.2014.v11.n1.h152
- RADIN, N.; HAROLD-GOLDSMITH, R. The involvement of selected unemployed and employed men with their children. *Child Development*, v. 60, n. 2, p. 454-459, 1989.
- SANTIS, L., BARHAM, E. J. Envolvimento paterno: construção de um modelo teórico baseado em uma revisão da literatura. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 25, nº 3, 941-953, 2017. DOI: 10.9788/TP2017.3-03Pt
- SANTIS, L., BARHAM, E. J.; COIMBRA, S.; FONTAINE, A. M. G. V. Envolvimento paterno: validade interna da versão brasileira do *Inventory of Father Involvement*. *Avaliação Psicológica*, v. 16, n. 2, p. 22-233, 2017. DOI: 10.15689/AP.2017.1602.13
- SANTOS, Q. S. G. *O envolvimento paterno em famílias de diferentes níveis socioeconômicos*. 84 fl. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- SCHMIDT, B. *Relacionamento conjugal e temperamento de crianças com idade entre quatro e seis anos*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012.
- SCHMIDT, B.; GOMES, L. B.; BOSSARDI, C. N.; BOLZE, S. D. A.; VIEIRA, M. L.; CREPALDI, M. A. Envolvimento parental e temperamento de crianças: uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, São Leopoldo, v. 12, n.1, p. 75-103, 2019. Doi: <https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2019.121.04>
- SOUZA, C. L. C.; BENETTI, S. P. C. Paternidade contemporânea: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007. *Paideia*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 42, p. 97-106, 2009. Doi: org/10.1590/S0103-863X2009000100012
- TURCOTTE, G.; GAUDET, J. Conditions favorables et obstacles à l'engagement paternel: un bilan des connaissances. In: DUBEAU, D.; DEVAULT, A.; FORGET, G. (Eds.). *La Paternité au XXIe. Siècle*. Québec: Les Presses de l'Université Laval, 2009. pp. 39-70.
- VIEIRA, M. L.; BOSSARDI, C. N.; GOMES, L. B.; BOLZE, S. D. A.; CREPALDI, M. A.; PICCININI, C. A. Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 66, p. 36-52, 2014.
- VIEIRA, M. L.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; GOMES, L. B.; BOSSARDI, C. N.; SCHMIDT, B. Relation between marital relationship and parental engagement in child care. *Bulletin of International Society for the Study of Behavioural Development*, serial n. 63, n. 1, p. 45-47, 2013. Disponível em: [https://issbd.org/resources/files/spjbd\\_37\\_3S.pdf](https://issbd.org/resources/files/spjbd_37_3S.pdf)
- VIEIRA, M. L.; CREPALDI, M. A.; BOSSARDI, C. N.; GOMES, L. B.; BOLZE, S. D. A.; PICCININI, C. A. paternity in the Brazilian context. In: SEIDL-DE-MOURA, M. L. (Ed.). *Parenting in South American and African contexts*. London: IntechOpen's Academic Editors and Authors, 2013. pp. 35-64. Doi: <http://dx.doi.org/10.5772/57027>
- VOLKER, J. Paternal involvement: a review of the factors influencing father involvement and outcomes. *The College of New Jersey Journal of Student Scholarship*, v.16, p.1-8, 2014. Disponível em: <http://joss.pages.tcnj.edu/files/2014/04/2014-Volker.pdf>
- YOGMAN, M.; GARFIELD, C.F.; COMMITTEE ON PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF CHILD AND FAMILY HEALTH. Fathers' roles in the care and development of their children: the role of pediatricians. *Pediatrics*, v. 138, n. 1, p. 25, 2016. Doi: 10.1542/peds.2016-1128.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

### I – CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

Nome: \_\_\_\_\_  
 Data do dia: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Hora \_\_\_\_ : \_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_, Idade do filho \_\_\_\_  
 Gênero: \_\_\_\_\_ Religião \_\_\_\_\_ Número de Filhos \_\_\_\_\_  
 Ocupação: \_\_\_\_\_  
 Estado civil do responsável: \_\_\_\_\_  
 Nível educacional:  
 Ensino Fundamental Incompleto  
 Ensino Fundamental Completo  
 Ensino Médio Incompleto  
 Ensino Médio Completo  
 Ensino Superior Incompleto  
 Ensino Superior Completo

### II – QUESTIONÁRIO

Assinale abaixo a quantidade de itens que você e sua família possuem em sua casa.

Posse de itens	Quantidade de itens				
	0	1	2	3	4 ou mais
Televisão em cores	0	1	2	3	4 ou mais
Rádio	0	1	2	3	4 ou mais
Banheiro	0	1	2	3	4 ou mais
Automóvel	0	1	2	3	4 ou mais
Empregada mensalista	0	1	2	3	4 ou mais
Máquina de lavar	0	1	2	3	4 ou mais
Motocicleta	0	1	2	3	4 ou mais
Máquina de secar roupa (lava e seca)	0	1	2	3	4 ou mais
Leitores de DVD	0	1	2	3	4 ou mais
Geladeira	0	1	2	3	4 ou mais
Computador/notebook (desconsiderar tablete)	0	1	2	3	4 ou mais
Lavadora de louças	0	1	2	3	4 ou mais
Micro-ondas	0	1	2	3	4 ou mais
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	1	2	3	4 ou mais

A água utilizada neste domicílio é proveniente de?

1	Rede geral de distribuição
2	Poço ou nascente
3	Outro meio

Considerando o trecho de rua deste domicílio, você diria que a rua é?

1	Asfaltada/pavimentada
2	Terra/cascalho

Assinale abaixo qual o grau de instrução do chefe da família.

Nomenclatura antiga	Nomenclatura atual	
Analfabeto / Primário incompleto	Analfabeto / Fundamental 1 incompleto	
Primário completo / Ginásio incompleto	Fundamental 1 completo / Fundamental 2 incompleto	
Ginasial completo / Colegial incompleto	Fundamental 2 completo / Médio Incompleto	
Colegial completo / Superior incompleto	Médio completo / Superior incompleto	
Superior completo	Superior completo	

**FONTE:** ABEP (2015).

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAI

### I. Prezado Pai/Responsável;

1. Eu Ataliba Bortotto Junior, aluno de Mestrado em Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e orientando da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sônia Regina Fiorim Enumo, venho através deste convidar ao senhor “pai” a participar da minha pesquisa intitulada: “Engajamento Paterno na Promoção de Comportamentos Saudáveis de Crianças Pré-escolares”. Esta pesquisa tem por objetivo pesquisar o envolvimento dos pais ou responsáveis nos cuidados com seus filhos (a) de 4 a 6 anos.

2. Você será chamado para participar dos procedimentos da pesquisa. Em cada procedimento, você estará respondendo a questionários com o auxílio do pesquisador responsável, cuja aplicação poderá ser gravada. Os questionários que os pais (figura paterna) ou responsáveis irão responder são os seguintes: - Questionário de Engajamento Paterno “QEP” – que trata de características psicológicas dos pais para as crianças de 4 a 6 anos de idade. O tempo de aplicação total destes questionários será de no máximo uma hora. Todos os procedimentos da pesquisa serão realizados em escolas e colégios públicos e municipais de Mogi Mirim e Mogi Guaçu-SP.

3. Os procedimentos e instrumentos de avaliação utilizados seguem as normas éticas e não oferecem riscos previsíveis. Os instrumentos psicológicos podem eventualmente gerar expectativas ou promover um risco mínimo de alguma expressão emocional, porém (o pesquisador estará à disposição para intervenção psicológica necessária ao caso, orientando sobre qualquer dúvida ou expressão emocional que surgir durante o processo), poderá encaminhar para os serviços psicológicos da rede municipal.

4. O sigilo quanto à identificação será mantido. Todas as informações coletadas serão estritamente confidenciais e os resultados serão descritos de forma geral e não individual, na dissertação de Mestrado do aluno Ataliba Bortotto Junior, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da PUC-Campinas. Poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, também respeitando o sigilo pessoal

5. Sua participação será voluntária. Você tem total liberdade para não aceitar ou retirar seu consentimento da pesquisa a qualquer momento sem que isso traga quaisquer prejuízos a você ou seu filho (a). Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa, nem receberá qualquer pagamento.

Se você tiver dúvidas durante a realização da pesquisa, ou mesmo depois dela ter encerrado, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do telefone 19 997876060. Questões de ordem ética podem ser esclarecidas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da PUC – Campinas pelo telefone (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rod. Dom Pedro I, km 136, Parque das Universidades, Campinas-SP, CEP: 13086-900, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h00 às 17h00.

6. Este termo é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá com você e outra com o pesquisador.

### II. Dados de Identificação do Participante

Nome:.....Data:...../...../.....  
 RG:.....Data de nascimento: .....

## III. Dados sobre a pesquisa

Título da pesquisa: Engajamento Paterno na Promoção de Comportamentos Saudáveis de Crianças Pré-escolares .

Pesquisador responsável: Ataliba Bortotto Junior

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Regina Fiorim Enumo

Co-orientador: Prof. Dr. André Luiz Monezi Andrade

Tendo em vista todas as informações apresentadas e lidas atentamente por mim, eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, livre e de forma esclarecida, concordo em participar da pesquisa descrita.

---

Assinatura do Participante

---

Ataliba Bortotto Junior/Pesquisador



**APÊNDICE C – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DA AMOSTRA (N = 90)**

Código	Idade	Idade do Filho em idade pré-escolar	Gênero	Religião	N. Filhos	Ocupação	Estado Civil	Nível Educacional
1	34	4	M	Evangélico	3		Casado	Ensino Médio Incompleto
2	30	4	H		3	Motoboy	Casado	Ensino Médio Completo
3	49	6	H		2	Vendedor	Casado	Ensino Médio Incompleto
4	58	5	M		1		Casado	Ensino Fundamental Completo
5	32	5	H	Evangélico	2	Vigia	Divorciado	Ensino Médio Incompleto
6	42	5	M	Católico	2	Comerciante	Casado	Ensino Superior Completo
7	29	5	H	Evangélico	2	Almoxarife Jr	Casado	Ensino Médio Completo
8	41	5	M	Católico	1	Administrador	Casado	Ensino Superior Completo
9	43	5	H	Católico	2		Casado	Ensino Fundamental Incompleto
10	68	5	M		1	Aposentado	Casado	Fundamental Completo
11	44	5	H	Católico	2	Instrumentador cirúrgico	Casado	Ensino Médio Completo
12	40	6	H		2	Motoboy	Casado	Ensino Fundamental Incompleto
13	38	5	M	Cristão	2	Funcionário Público	Casado	Ensino Superior Incompleto
14	34	4	H	Católico	1	Corretor de imóveis	Casado	Ensino Fundamental Completo
15	47	5	H	Evangélico	3	Marceneiro	Casado	Ensino Médio Completo
16	28	4	H	Evangélico	2	Operador de maquina	Casado	Ensino Fundamental Completo
17	26	4	H	Crente	1	Operador de pá carregadeira	Casado	Ensino Médio Completo
18	39	5	H	Católico	2		Casado	Ensino Médio Completo
19	35	4	H	Independente	3	Pintor	Solteiro	Ensino Fundamental Incompleto
20	46	5	M	Cristão	1	Engenheiro Civil	Casado	Ensino Superior Completo
21	43	4	M	Evangélico	3	Motorista	Casado	Ensino Médio Completo
22	34	6	H	Católico	2	Operador de empilhadeira	Amasiado	Ensino Médio Completo

23	38	5	M	Católico	2	Empresário	Casado	Ensino Superior Incompleto
24	18	4	H	Católico	2	Estudante	Solteiro	Ensino Fundamental Completo
25	50	5	H		1	Químico	Casado	Ensino Superior Completo
26	48	4	M	Cristão	2	Metalúrgico	Casado	Ensino Médio Completo
27	26	4	H	Católico	2	Empresário	Solteiro	Ensino Médio Completo
28	37	5	H	Católico	2	Mecânico Industrial	Casado	Ensino Médio Completo
29	38	6	H	Católico	1	Papeleiro	Casado	Ensino Fundamental Completo
30	29	4	H	Evangélico	1		Casado	Ensino Médio Completo
31	36	4	H	Católico	1	Assistente de produção	Casado	Ensino Superior Incompleto
32	33	4	M	Evangélico	3	Encarregado de produção	Casado	Ensino Médio Completo
33	28	6	H	Católico	1	Vigilante	Solteiro	Ensino Médio Completo
34	51	6	M	Católico	2	Desempregado	Casado	Ensino Superior Incompleto
35	26	4	H		1	Tosador	Solteiro	Ensino Fundamental Completo
36	24	5	H	Católico	1		Casado	Ensino Superior Completo
37	51	6	H	Católico	2	Engenheiro de Alimentos	União estável de Bens	Ensino Superior Completo
38	36	6	H		2	Soldador	Casado	Ensino Médio Completo
39	35	4	M	Cristão	2	Metalúrgico	Casado	Ensino Superior Completo
40	28	6	M	Católico	2	Motorista	Casado	Ensino Médio Completo
41	32	4	H	Evangélico	2	Empresário	Casado	Ensino Superior Completo
42	41	4	M	Evangélico	2	Agente dos correios	Casado	Ensino Médio Completo
43	53	4	M	Católico	3	Técnico eletricista	Casado	Ensino Fundamental Completo
44	29	4	H	Católico	1	Contador	Solteiro	Ensino Superior Completo
45	34	4	M	Católico	3	Administrador de empresas	Casado	Ensino Superior Completo
46	26	4	H	Católico	2	Instalador de Vidros e Acessórios	Casado	Ensino Médio Completo
47	25	4	M	Católico	2	Barbeiro	Casado	Ensino Fundamental Completo
48	20	6	H	Católico	1	Estudante	Solteiro	Ensino Superior Incompleto

49	33	5	H	Católico	2	Operador de Máquina	Casado	Ensino Superior Incompleto
50	39	5	H	Evangélico	3		Casado	Ensino Médio Completo
51	38	5	H	Católico	4	Torneiro Mecânico	Casado	Ensino Fundamental Incompleto
52	32	5	H	Protestante	3	Músico/Motorista	Casado	Ensino Superior Completo
53	32	6	M	Católico	2	Mecânico Automotivo	Casado	Ensino Médio Completo
54	53	5	H	Evangélico	2	Oficial da Reserva da Polícia Militar SP	União estável	Ensino Superior Completo
55	37	5	M	Evangélico	1	Micro Empreendedor	Casado	Ensino Médio Completo
56	44	5	M	Católico	2	Veterinário	Casado	Ensino Superior Completo
57	34	4	H	Católico	1	Engenheiro	Casado	Ensino Superior Completo
58	32	6	M	Católico	2	Supervisor de Laboratório	Casado	Ensino Superior Completo
59	40	5	H	Evangélico	1	Expeditor	Casado	Ensino Fundamental Completo
60	34	6	H	Evangélico	3	Pedreiro	Solteiro	Ensino Médio Completo
61	30	4	M	Católico	1	Cuidador de Idoso	Solteiro	Ensino Médio Completo
62	40	6	H	Católico	2	Comerciante	Viúvo	Ensino Superior Incompleto
63	30	5	M	Cristão	1	Funcionário Público	Solteiro	Ensino Superior Incompleto
64	34	5	M		1	Mestre de Obras	Casado	Ensino Médio Completo
65	20	4	H		1	Estudante	Solteiro	Ensino Superior Incompleto
66	40	5	M	Cristão	1	Metalúrgico	Casado	Ensino Superior Incompleto
67	34	5	H	Espirita	2	Empresário	Casado	Ensino Superior Completo
68	34	4	H	Católico	1	Operador de Máquina	Solteiro	Ensino Médio Completo
69	40	6	H		1	Desempregado	Solteiro	Ensino Médio Completo
70	34	4	M	Evangélico	2	Supervisor De Caixa De Supermercado	Casado	Ensino Superior Incompleto
71	34	4	M	Católico	1	Porteiro	Solteiro	Ensino Médio Completo
72	33	6	M	Católico	1	Empresário	Casado	Ensino Superior Completo
73	48	5	M	Evangélico	2	Marceneiro	Casado	Ensino Médio Completo
74	34	6	M	Católico	1	Pedreiro	Casado	Ensino Médio Incompleto
75	38	6	H	Cristão	2	Metalúrgico	Casado	Ensino Médio Completo

76	34	5	M	Católico	1	Eletricista	Casado	Ensino Médio Completo
77	32	4	H	Católico	1	Autônomo	Solteiro	Ensino Superior Completo
78	30	5	M	Católico	2	Vigilante	Casado	Ensino Médio Completo
79	34	5	H	Católico	1	Operador De Maquina	Casado	Ensino Médio Completo
80	47	5	H	Católico	1	Advogado	Solteiro	Ensino Superior Completo
81	38	4	H	Católico	3	Promotor Técnico De Eventos	Casado	Ensino Superior Incompleto
82	39	6	M	Católico	2	Técnico Industrial	Casado	Ensino Médio Completo
83	34	5	H	Evangélico	2	Metalúrgico	Divorciado	Ensino Médio Completo
84	34	6	H	Católico	2	Desempregado	Casado	Ensino Médio Completo
85	72	5	M	Evangélico	6	Aposentado	Viúvo	Ensino Fundamental Incompleto
86	34	4	H	Evangélico	1	Mecânico	Solteiro	Ensino Médio Completo
87	36	5	H	Católico	1	Empresário	Casado	Ensino Superior Completo
88	37	6	M		3	Pintor	Casado	Ensino Médio Completo
89	34	5	H	Católico	1	Técnico de RH	Casado	Ensino Superior Incompleto
90	35	4	h	Sem Religião	2	Engenheiro De Produto	Casado	Ensino Superior Completo

**APÊNDICE D - MEDIDAS DE POSIÇÃO E DISPERSÃO DAS QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO DE ENVOLVIMENTO PARENTAL (N = 90)**

**TABELA D-15.** Medidas de posição e dispersão de cada questão do Questionário de Envolvimento Parental na amostra (N = 90).

Domínio do QEP	Questão	Média (desvio padrão)	Mediana (mín.- máx.)
Cuidados diretos e indiretos	1 - Preparar as refeições	3,82 (1,74)	4,00 (0-6)
	2 - Dar de comer ou beber a seu/sua filho(a)	4,26 (1,59)	4,00 (0-6)
	4 - Lavar a louça	3,31 (1,87)	3,00 (0-6)
	5 - Dar banho em seu/sua filho(a)	3,81 (1,89)	4,00 (0-6)
	7 - Vestir seu/sua filho(a)	3,89 (1,70)	4,00 (0-6)
	9 - Lavar roupa	2,38 (2,02)	2,00 (0-6)
	10 - Colocar seu/sua filho(a) na cama à noite	4,20 (1,57)	4,00 (1-6)
	11 - Supervisionar a rotina matinal (café da manhã, vestimenta, etc.)	3,70 (1,84)	4,00 (0-6)
	13 - Cuidar dos cabelos de seu/sua filho(a) (lavar, pentear)	3,94 (1,81)	4,00 (0-6)
	18 - Limpar a casa (vassoura, aspirador, tirar o pó)	3,54 (1,66)	4,00 (0-6)
	20- Lavar as orelhas de seu/sua filho(a)	3,70 (1,90)	4,00 (0-6)
	Suporte emocional	23 - Cuidar de seu/sua filho(a) quando ele está doente	4,60 (1,53)
24 - Tranquilizar seu/sua filho(a) quando ele tem medo		4,69 (1,49)	5,00 (0-6)
26 - Dar os primeiros socorros quando o seu/sua filho(a) se machuca		4,78 (1,45)	5,00 (1-6)
28 - Propor brincadeiras educativas para seu/sua filho(a)		4,19 (1,71)	4,50 (0-6)
29 - Tentar saber de seu/sua filho(a) se algo está errado com ele/ela		4,63 (1,35)	5,00 (1-6)
30 - Parabenizar seu/sua filho (a) quando ele/ela consegue fazer algo		4,88 (1,22)	5,00 (1-6)
31 - Consolar seu/sua filho(a) quando ele/ela chora		4,77 (1,35)	5,00 (0-6)
32 - Acalmar seu/sua filho(a)		4,61 (1,55)	5,00 (0-6)
34- Incentivar seu/sua filho(a) quando ele/ela consegue fazer algo difícil	4,94 (1,24)	5,00 (1-6)	
36 - Intervir rapidamente quando seu/sua filho(a) dá sinais de dificuldade ou desconforto	4,63 (1,37)	5,00 (1-6)	

Evocações	15 - Contar a seus colegas de trabalho ou amigos, coisas engraçadas que seu/sua filho (a) tenha feito ou dito	4,36 (1,65)	5,00 (0-6)
	21 - Falar de seu/sua filho (a) aos seus amigos, vizinhos e colegas de trabalho, etc.	4,03 (1,76)	4,00 (0-6)
	25 - Pensar em seu/sua filho(a) quando ele não está com você	4,98 (1,28)	6,00 (2-6)
	33 - Olhar fotos de seu/sua filho(a)	4,64 (1,48)	5,00 (0-6)
	35 - Lembrar-se de seu/sua filho(a) quando ele/ela era mais novo(a)	4,76 (1,40)	5,00 (1-6)
Jogos Físicos e Abertura ao mundo	3 - Brincar de lutinha com seu/sua filho(a)	2,58 (2,29)	2,00 (0-6)
	6 - Fazer cócegas em seu/sua filho(a)	3,99 (1,80)	4,00 (0-6)
	8- Assistir com ele/ela um programa infantil na televisão	4,48 (1,63)	5,00 (0-6)
	12- Brincar com seu/sua filho(a) nas costas (cavalinho)	3,67 (1,74)	4,00 (0-6)
	14 - Fazer seu/sua filho(a) rir	4,67 (1,47)	5,00 (1-6)
	22 - Ensinar esportes a seu/sua filho (a) (nadar, patinar, andar de bicicleta, jogar bola, etc.)	4,22 (1,58)	4,00 (1-6)
Disciplina	16 - Corrigir comportamentos de seu/sua filho (a) na mesa	4,73 (1,38)	5,00 (1-6)
	17 - Repreender seu/sua filho(a) quando ele perturba ou incomoda	4,24 (1,53)	4,00 (1-6)
	19 - Repreender seu/sua filho(a) quando ele desobedece	4,29 (1,66)	4,50 (0-6)
	27 - Punir o seu/sua filho(a) quando ele/ela fez algo errado (machucar alguém, etc.)	4,26 (1,60)	5,00 (0-6)

**Fonte:** elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019).

# ANEXOS

**ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO  
MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM**



**MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

**TERMO DE COMPROMISSO**

Eu Ataliba Bortotto Junior junto com a pesquisadora responsável e orientadora Professora Doutora Sônia Regina Fiorim Enumo pesquisador(e)s envolvido(s) no projeto de pesquisa intitulado “Envolvimento paterno na promoção de comportamentos saudáveis de pré-escolares”, por meio do presente termo, comprometemo-nos a manter a confidencialidade sobre os dados coletados e o sigilo das informações, a fim de que a intimidade e a identidade das partes envolvidas sejam preservadas, obedecendo, em especial, ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e dos adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990).

Informamos que os dados a serem coletados dizem respeito a Descrever e analisar o envolvimento paterno na promoção de comportamentos saudáveis na área da alimentação, atividade física e saúde bucal de seus filhos com idade de 4 a 6 anos de idade. Mais especificamente, descrever e analisar como o pai lida em termos de comportamentos, emoções e motivação com as demandas de cuidados com a saúde do filho, ocorridos no período de Abril a Dezembro de 2018, nas seguintes instituições: pré-escolas de Mogi Mirim-SP.

Comprometemo-nos a entregar na Secretaria de Educação uma devolutiva do trabalho após sua conclusão.

Mogi Mirim, 10 de Abril de 2018.

Assinaturas de todos os envolvidos (inclusive do orientador)





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM  
-Estado de São Paulo-  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**



## COMUNICADO

**PROTOCOLO: 011828/2017**

**REQUERENTE: Ataliba Bortotto Junior**

**ASSUNTO:** Autorização para realização de Pesquisa (questionário) nas EMEI's e EMEF's do Município  
**Endereço:** Rua Bauru, 517 – Bairro: Almira – CEP 13.847-046 – Mogi Guaçu

Prezado Senhor;

Em atenção ao requerimento acima mencionado, temos a informar que a solicitação está deferida devendo cumprir o Termo de Compromisso assinado por Vossa Senhoria, segue anexo o mesmo.

Ressalto que Vossa Senhoria antes de iniciar a pesquisa, favor entrar em contato com a funcionária Tânia de Andrade Magalhães através do telefone 3814.2134, a fim de agendar as escolas que serão visitadas.

Sem mais para o momento.

Atenciosamente,

**Prof.ª Flávia Rossi**  
**Secretária de Educação**

Prefeitura Municipal de Mogi Mirim  
Rua: Dr. José Alves, nº 129 – Centro – Mogi Mirim – CEP: 13.800-000  
Secretaria de Educação – Rod. Dep. Nagib Chaib, nº 550 – Morro Vermelho – CEP: 13.808-300  
Telefone: 3814-2121

## ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MOGI GUAÇU



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI GUAÇU  
Estado de São Paulo

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
Av. Bandeirantes, 945 – Pq. Cidade Nova – Mogi Guaçu – SP – CEP 13.845-440.  
Fone (19) 3831-9766 – Fax (019) 3831-9768 – E-mail: divensino@hotmail.com

Mogi Guaçu, 11 de setembro de 2017

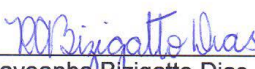
AUT. 138/SE/2017

### AUTORIZAÇÃO

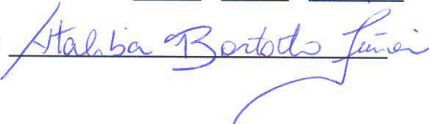
Autorizamos o aluno, **ATALIBA BORTOTTO JUNIOR**, portador do RG nº.: 43.744.072-2 do Curso de Mestrado em Ciência da Saúde – PUC CAMPINAS a realizar Pesquisa nas Unidades Escolares de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A carga horária que o aluno deverá cumprir é de até **06 horas diárias ou 30 horas semanais**, com vigência de janeiro a junho de 2018, sendo vedado o excedente da carga horária.

Por ser verdade, firmo a presente.

  
\_\_\_\_\_  
Renata Caveanha Bizigatto Dias  
Supervisor de Ensino

Autorização retirada em: 10 / 10 / 2017

Retirada por: 

**Obs:** esta autorização deverá ser entregue na (s) referida (s) escola (s) para arquivo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI GUAÇU  
Estado de São Paulo

Secretaria Municipal de Educação  
SETOR V

R: Lima, 77, Jardim Primavera - Mogi Guaçu – SP

Fone: (19) 3841-9467

E-mail: setor5.progresso@gmail.com

## AUTORIZAÇÃO

Autorizamos o aluno, ATALIBA BORTOTTO JUNIOR, portador do RG nº.: 43.744.072-2 do Curso de Mestrado em Ciência da Saúde – PUC CAMPINAS a realizar pesquisa nas Unidades Escolares de Educação Infantil do Setor 5:

- EMEI Profª Cleide Pinheiro Volpe (Rosa Cruz)
- EMEI Profª Therezinha Ap. Vilani de Camargo (Munhoz)
- EMEI Prof. Altino Martini (Itacolomy)

Mogi Guaçu, 05 de abril de 2018.

Gisele Pasqua Vieira Rosa  
Diretora de Educação Infantil

GISELE PASQUA V. ROSA  
Diretora de EMEI  
RG: 20.348.206-2

## ANEXO C – QUESTIONÁRIO DE ENVOLVIMENTO PATERNO (QEP)

(BOSSARDI et al., 2018; comunicação pessoal com os autores em maio de 2018)

Temos aqui a lista das atividades ou tarefas que os pais podem executar com seus filhos e filhas. Pense no seu filho ou filha na idade de 0 a 6 anos (se tiver mais de um escolher o mais velho dentro dessa idade). Responda com que frequência você faz cada uma das atividades.

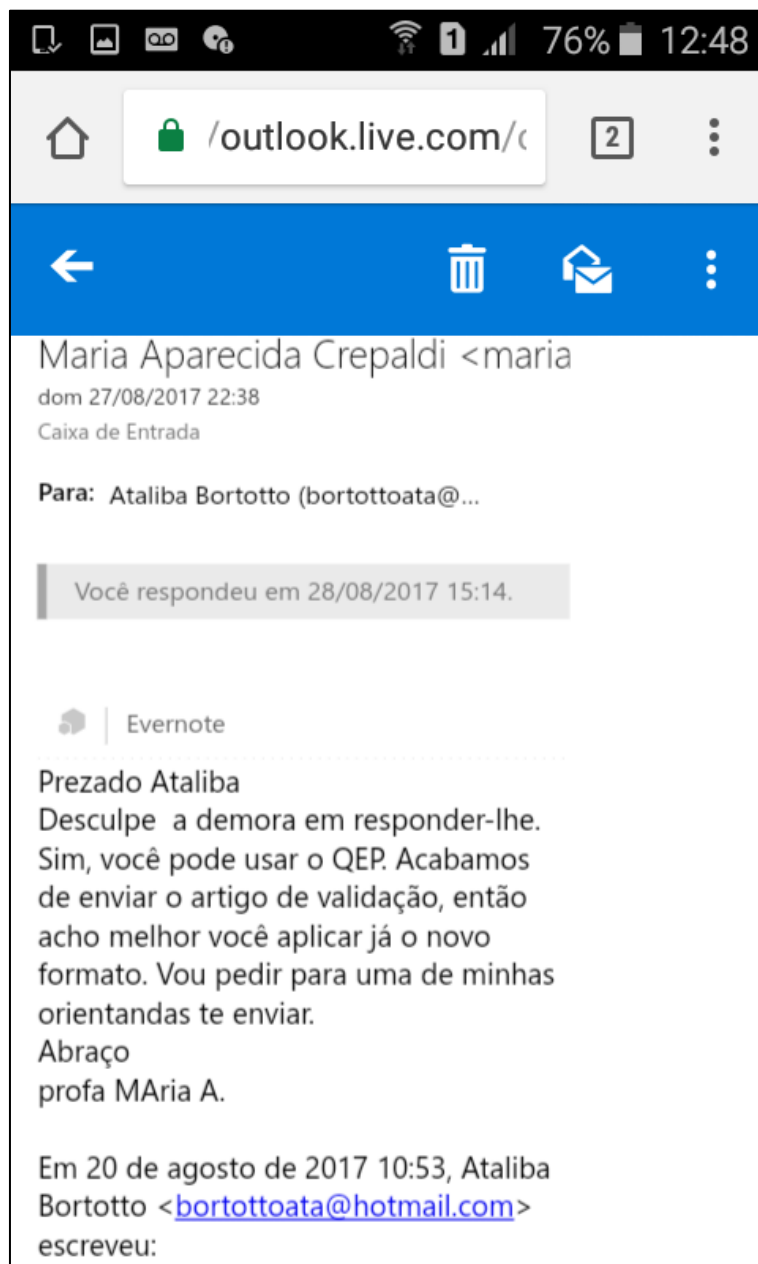
**Por favor, utilizar a tabela seguinte para o restante do questionário e assinale a alternativa que melhor representa tua resposta.**

Nunca 0	1	2 Às vezes (1 ou 2 vezes por semana)	3	4 Frequentemente (1 vez por dia)	5	6 Muito frequentemente (várias vezes/ dia)
------------	---	---	---	--	---	--

1. Preparar as refeições	0	1	2	3	4	5	6
2. Dar de comer ou beber a seu/sua filho (a)	0	1	2	3	4	5	6
3. Brincar de lulinha com seu/sua filho (a)	0	1	2	3	4	5	6
4. Lavar a louça	0	1	2	3	4	5	6
5. Dar banho em seu/sua filho (a)	0	1	2	3	4	5	6
6. Fazer cócegas em seu/sua filho (a)	0	1	2	3	4	5	6
7. Vestir seu/sua filho (a)	0	1	2	3	4	5	6
8. Assistir com ele/ela um programa infantil na televisão	0	1	2	3	4	5	6
9. Lavar roupa	0	1	2	3	4	5	6
10. Colocar seu/sua filho (a) na cama à noite	0	1	2	3	4	5	6
11. Supervisionar a rotina matinal (café da manhã, vestimenta, etc...)	0	1	2	3	4	5	6
12. Brincar com seu/sua filho (a) nas costas (cavalinho)	0	1	2	3	4	5	6
13. Cuidar dos cabelos de seu/sua filho (a) (lavar, pentear)	0	1	2	3	4	5	6
14. Fazer seu/sua filho (a) rir	0	1	2	3	4	5	6
15. Contar a seus colegas de trabalho ou amigos, coisas engraçadas que seu/sua filho (a) tenha feito ou dito	0	1	2	3	4	5	6
16. Corrigir comportamentos de seu/sua filho (a) na mesa	0	1	2	3	4	5	6
17. Repreender seu/sua filho (a) quando ele perturba ou incomoda	0	1	2	3	4	5	6
18. Limpar a casa (vassoura, aspirador, tirar o pó)	0	1	2	3	4	5	6
19. Repreender seu/sua filho (a) quando ele desobedece	0	1	2	3	4	5	6
20. Lavar as orelhas de seu/sua filho (a)	0	1	2	3	4	5	6
21. Falar de seu/sua filho (a) aos seus amigos, vizinhos e colegas de trabalho, etc	0	1	2	3	4	5	6

22. Ensinar esportes a seu/sua filho (a) (nadar, patinar, andar de bicicleta, jogar bola, etc.)	0	1	2	3	4	5	6
23. Cuidar de seu/sua filho (a) quando ele está doente	0	1	2	3	4	5	6
24. Tranquilizar seu/sua filho (a) quando ele tem medo	0	1	2	3	4	5	6
25. Pensar em seu/sua filho (a) quando ele não está com você	0	1	2	3	4	5	6
26. Dar os primeiros socorros quando o seu/sua filho (a) se machuca	0	1	2	3	4	5	6
27. Punir o seu/sua filho (a) quando ele/ela fez algo errado (machucar alguém, etc.)	0	1	2	3	4	5	6
28. Propor brincadeiras educativas para seu/sua filho (a)	0	1	2	3	4	5	6
29. Tentar saber de seu/sua filho (a) se algo está errado com ele/ela	0	1	2	3	4	5	6
30. Parabenizar seu/sua filho (a) quando ele/ela consegue fazer algo	0	1	2	3	4	5	6
31. Consolar seu/sua filho (a) quando ele/ela chora	0	1	2	3	4	5	6
32. Acalmar seu/sua filho (a)	0	1	2	3	4	5	6
33. Olhar fotos de seu/sua filho (a)	0	1	2	3	4	5	6
34. Incentivar seu/sua filho (a) quando ele/ela consegue fazer algo difícil	0	1	2	3	4	5	6
35. Lembrar-se de seu/sua filho (a) quando ele/ela era mais novo (a)	0	1	2	3	4	5	6
36. Intervir rapidamente quando seu/sua filho (a) dá sinais de dificuldade ou desconforto	0	1	2	3	4	5	6

## ANEXO D – AUTORIZAÇÃO PARA USO DO QUESTIONÁRIO



## ANEXO E – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E DE ASSISTÊNCIA DO PSICÓLOGO

Campinas, 02 de fevereiro de 20 18

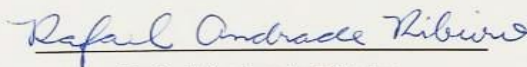
### Declaração de Ciência e de Assistência do Psicólogo

#### Título do projeto

Envolvimento paterno na promoção de comportamentos saudáveis de pré escolares

Declaro ciência sobre os objetivos do projeto acima referido informados pelo pesquisador responsável. Declaro, também, que sou psicólogo com atuação na área clínica e hospitalar há 5 anos, com experiência em atendimentos com a população adulta e com disponibilidade para realizar os atendimentos e oferecer o suporte necessário para todos os participantes deste projeto, encaminhados pelo pesquisador responsável, quando surgirem demandas relacionadas à execução do projeto. Os primeiros atendimentos de acolhimento serão realizados no local da coleta, e posteriormente, caso seja avaliada necessidade de novos atendimentos, estes serão realizados em meu consultório particular sem ônus aos participantes do projeto. Os atendimentos serão relatados em prontuários individuais seguindo as determinações do Conselho Federal de Psicologia.

Atenciosamente,



**Rafael Andrade Ribeiro**

**Psicólogo**

CRP: 06/114808

Rafael Andrade Ribeiro  
Psicólogo  
CRP-06/114808

Centro de Psicologia e Fonoaudiologia – Rua Dom Pedro I, 246, Jardim Brasil. Campinas, SP.  
(19) 3242-3606

## ANEXO E – AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO BÁSICO – MOGI MIRIM



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
Escola Municipal de Ensino Básico  
"Prof. Dr. Geraldo Philomeno"  
Endereço: Estanislau Kroll s/nº E-mail: [ernefgr@gmail.com](mailto:ernefgr@gmail.com)  
Bairro: Jd. Bicentenário Município: Mogi Mirim  
CEP: 13.807-498 Telefone: (19) 3806 8800

### Autorização

Autorizamos o aluno **ATALIBA BORTOTTO JUNIOR**, portador do RG nº; 43,744,072-2, do curso de Mestrado em Ciências da saúde – PUC Campinas, a realizar sua pesquisa intitulada **"ENVOLVIMENTO PATERNO NA PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS DE PRÉ-ESCOLARES"** na unidade escolar EMEB Professor "Dr. Geraldo Philomeno"

EMEB PROF GERALDO PHILOMENO  
Tel: (19) 3806-8800 / 3862-8787 / 3804-9747  
Rua Stanislau Kroll, s/nº - Jd. Bi-Centenário

Mogi Mirim, 17 de Abril de 2018

  
Mara Cristina de Almeida  
Diretora

Mara Cristina de Almeida  
Diretora de Escola  
R.G. 18.263.641

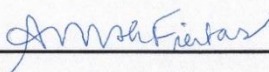


**ANEXO F – AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO  
BÁSICO – MOGI MIRIM**

**Autorização**

Autorizamos o aluno **ATALIBA BORTOTTO JUNIOR**, portador do RG nº; 43,744,072-2, do curso de Mestrado em Ciências da saúde – PUC Campinas, a realizar sua pesquisa intitulada **“ENVOLVIMENTO PATERNO NA PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS DE PRÉ-ESCOLARES”** na unidade escolar EMEB PROFª. EDNA FÁVERO CHOQUETA

Mogi Mirim, 17 de Abril de 2018



Assinatura Diretora e carimbo

EMEB "Prof. Edna Fávero Choqueta"  
Unidade II Telefona: 3806-1935  
Rua Sebastião Euzébio de Oliveira, 380 - Jd Somparr  
CEP: 13806-648 MOGI MIRIM - SP

Ana Maria Philomeno Freitas  
RG: 12.947.008  
Diretor de Escola

## ANEXO G – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Envolvimento paterno na promoção de comportamentos saudáveis de pré-escolares.

**Pesquisador:** ATALIBA BORTOTTO JUNIOR

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 88912718.4.0000.5481

**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC/ CAMPINAS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.833.044

#### Apresentação do Projeto:

O projeto é uma pesquisa de Mestrado do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde que objetiva analisar como o comportamento dos pais na educação familiar pode ajudar a elaborar efeitos positivos sobre as crianças em idade pré-escolar entre 4 a 6 anos. Analisando as atitudes individuais no relacionamento com estas crianças e as alterações positivas comportamentais saudáveis quanto aos cuidados elementares relacionados à alimentação e cuidados de higiene pessoal. A ideia do projeto se estende na análise mais específica de como as atitudes paternas no relacionamento diário com os seus filhos podem influencia-los no desenvolvimento das ações de motivação, nas atitudes comportamentais e nas relações emocionais. O quanto a lida diária dos pais para com estas crianças incluídas na pesquisa poderá direcionar o desenvolvimento da demanda dos mesmos.

O projeto traz a ideia de analisar a alteração comportamental da nossa sociedade quanto ao papel dos pais no desenvolvimento educacional dos filhos. Com a mudança histórica do papel paterno que de provedor do domicílio somente, pois a tarefa educacional era desenvolvida somente pelas mulheres, passou aos tempos atuais para educador dos filhos e o quanto esta mudança passou a influenciar o desenvolvimento positivo ou negativo destas crianças.

O desenvolvimento da pesquisa se dará através de delineamento transversal, com coleta dos dados obtida diretamente com os pais por resposta direta a questionário comportamental já validado para este tipo de pesquisa com adaptação para a nossa convivência social do Brasil. O questionário

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516  
**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571  
**UF:** SP **Município:** CAMPINAS  
**Telefone:** (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 2.833.044

comportamental analisará as ações diretas dos pais com a vida dos seus filhos objetos da pesquisa, permitindo avaliar os cuidados paternos diretos e indiretos no relacionamento e desenvolvimento dos mesmos. Os dados serão obtidos por entrevista direta dos entrevistadores, com treinamento prévio, apresentação do termo de esclarecimento e preenchimento do questionário com posterior tabulação do mesmo. A inclusão é específica para os pais biológico ou substituto da criança, para os que vivem na mesma residência da criança, para os que tem ao menos um filho entre 4 e 6 anos de idade e para os pais com idade igual ou superior a 18 anos na ocasião do nascimento da criança. A exclusão da pesquisa é bem clara que poderá ser feita em qualquer momento que houver constrangimento por parte do pai ao responder as questões, ou aos pais que não compreenderem as perguntas do questionário ou o pai que não souber informar os dados questionados nos instrumentos. Os instrumentos para a colheita dos dados são a ficha de caracterização da criança com os dados completos da mesma e o Questionnaire d'Engagement Paternel/Questionário de Engajamento Paterno (QEP) (DUBEAU et al., 2014); tradução e normatização para a população brasileira de Crepaldi e Vieira (2013) conforme citado anteriormente, submetido com autorização dos autores para uso em pesquisa. Contém 36 itens, divididos em cinco dimensões: 1) Cuidados diretos e indiretos (11 itens); 2) Suporte emocional (10 itens); 3) Evocações (5 itens); 4) Jogos físicos e Abertura ao mundo (6 itens); 5) Disciplina (4 itens). Os dados obtidos no questionário serão submetidos a análise estatística específica divididas entre análise descritiva dos comportamentos onde se utilizará a média, desvio padrão, mediana e variação, e a análise dos dados nominais que serão submetidos aos testes de qui-quadrado e teste exato de Fischer. Os dados contínuos serão analisados por teste específico. (Kolgomorov-Smirnov).

#### **Objetivo da Pesquisa:**

##### **OBJETIVO PRIMÁRIO:**

Esta pesquisa pretende descrever e analisar o envolvimento paterno na promoção de comportamentos saudáveis de seus filhos com idade entre 4 e 6 anos.

##### **OBJETIVO SECUNDÁRIO:**

- a) Identificar o tipo de envolvimento paterno do pai de crianças com idade entre 4 e 6 anos.
- b) Descrever e analisar os cuidados paternos na rotina diária de seu filho em idade pré-escolar.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Nesta pesquisa a ênfase a manutenção do sigilo dos dados coletados refletirá em risco mínimo aos

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516  
**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571  
**UF:** SP **Município:** CAMPINAS  
**Telefone:** (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 2.833.044

participantes. A indicação da importância aos cuidados psicológicos e sentimentais da população da qual será coletado os dados reforça este mínimo risco. A obtenção dos dados com o esclarecimento para os pais e a possibilidade de desistir da entrevista em qualquer momento também minimiza os riscos. A guarda dos dados pelo pesquisador também é um dado de menor risco. Os benefícios são os de alertar e identificar possíveis falhas dos pais em relação a promoção de comportamentos saudáveis de seus filhos, e expor de forma clara a importância do envolvimento paterno para a evolução das crianças.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Esta pesquisa reflete uma importância atual visto que avalia índices presentes em nossa sociedade com mudanças de hábitos comportamentais. Ela poderá indicar ações específicas para a prevenção de complicações na educação para as famílias da nossa sociedade e seus hábitos de vida.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos de apresentação obrigatórios estão em conformidade com as solicitações.

O TCLE é conciso e objetivo e não expõe a população aos questionamentos que serão realizados ou os hábitos familiares. Com linguagem fácil e compreensível e que mostra os possíveis problemas quanto aos procedimentos.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Dessa forma, e considerando a Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, e, ainda que a documentação apresentada atende ao solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: Aprovado.

Conforme a Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, é atribuição do CEP "acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa". Por isso o/a pesquisador/a responsável deverá encaminhar para o CEP PUC-Campinas

os Relatórios Parciais a cada seis meses e o Relatório Final de seu projeto, até 30 dias após o seu término.

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516  
**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571  
**UF:** SP **Município:** CAMPINAS  
**Telefone:** (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 2.833.044

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1120273.pdf	09/08/2018 12:19:26		Aceito
Declaração de Pesquisadores	Carta.pdf	09/08/2018 12:18:39	ATALIBA BORTOTTO JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/08/2018 12:17:37	ATALIBA BORTOTTO JUNIOR	Aceito
Orçamento	Valor.pdf	20/06/2018 11:44:25	ATALIBA BORTOTTO JUNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	20/06/2018 11:36:07	ATALIBA BORTOTTO JUNIOR	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	27/04/2018 14:57:14	ATALIBA BORTOTTO JUNIOR	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	27/04/2018 13:03:30	ATALIBA BORTOTTO JUNIOR	Aceito
Outros	AnexoG.pdf	23/04/2018 17:30:14	ATALIBA BORTOTTO JUNIOR	Aceito
Outros	AnexoF.pdf	23/04/2018 17:29:48	ATALIBA BORTOTTO JUNIOR	Aceito
Outros	AnexoE.pdf	23/04/2018 17:29:23	ATALIBA BORTOTTO JUNIOR	Aceito
Outros	AnexoD.pdf	23/04/2018 17:28:55	ATALIBA BORTOTTO JUNIOR	Aceito
Outros	AnexoC.pdf	23/04/2018 17:28:31	ATALIBA BORTOTTO JUNIOR	Aceito
Outros	AnexoB.pdf	23/04/2018 17:28:04	ATALIBA BORTOTTO JUNIOR	Aceito
Outros	AnexoA.pdf	23/04/2018 17:25:32	ATALIBA BORTOTTO JUNIOR	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516  
**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571  
**UF:** SP **Município:** CAMPINAS  
**Telefone:** (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 2.833.044

CAMPINAS, 21 de Agosto de 2018

---

**Assinado por:**  
**Silvana Mariana Srebernich**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516  
**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida    **CEP:** 13.087-571  
**UF:** SP    **Município:** CAMPINAS  
**Telefone:** (19)3343-6777    **Fax:** (19)3343-6777    **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br